



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Estudo Socioeconômico

Campus Rio Branco



**Rede Federal de Educação Profissional,
Científica e Tecnológica**

Rio Branco, março de 2026.

Sumário

Sumário

Introdução.....	2
Caracterização da instituição de ensino.....	3
Caracterização regional (distribuição geográfica)	4
Breve histórico do Campus Rio Branco	5
Breve caracterização do município de Rio Branco.....	8
Breve caracterização do município de Rio Branco e regional	9
Violência de Gênero e Femicídio no Acre	11
Oferta de educação no município de Rio Branco e regional	17
Educação Básica	17
Educação Superior	20
Vetores de desenvolvimento regionais	23
Outras Informações de caracterização do município de Rio Branco e regional.....	23
Pecuária e Agricultura.....	33
Pecuária Complementar.....	39
Pecuária Leiteira	40
Problemas não tecnológicos associados à produção leiteira no Acre	41
Avicultura de Postura.....	42
Apicultura.....	43
Avicultura de Postura.....	46
Piscicultura	47
Extração vegetal e silvicultura	48
Produção agrícola.....	51
Meio ambiente	60
BALANÇA COMERCIAL.....	62
EXPORTAÇÃO	62
IMPORTAÇÃO	65
BALANÇA COMERCIAL	68
OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS	69
SENADOR GUIOMARD	70
Produtos Exportados	71
Principais Países de Destino	72
REFERÊNCIAS	76



Introdução

O Campus Rio Branco do Instituto Federal do Acre (Ifac) está situado na capital do estado do Acre, espaço que exerce centralidade política, econômica e social no território acreano. Em razão de sua densidade demográfica e de sua infraestrutura urbana, Rio Branco desempenha hegemonia funcional sobre os municípios da Regional do Baixo Acre, concentrando fluxos de serviços, dinamismo comercial e a rede de equipamentos públicos, educacionais e institucionais.

Este Estudo Socioeconômico tem como objetivo apresentar um panorama da realidade local e regional, reunindo informações sobre população, economia, trabalho, educação, agricultura, pecuária, meio ambiente e balança comercial. Esses dados são fundamentais para subsidiar a elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que orientará as ações e prioridades do Ifac nos próximos anos, em consonância com as demandas sociais e produtivas do território.

Ao compreender as características e os desafios do município de Rio Branco e de sua região, o campus poderá alinhar sua oferta de cursos, bem como seus projetos de pesquisa e extensão, às necessidades da sociedade. Dessa forma, a instituição fortalece sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, com foco na sustentabilidade e na promoção de respostas mais aderentes à realidade local.

A atuação do Ifac em Rio Branco insere-se no campo do desenvolvimento social, da produção de conhecimento e do fortalecimento do capital cultural, no qual a educação profissional assume papel estratégico como vetor de mitigação de exclusões históricas e de promoção da cidadania em um território marcado por profundas desigualdades estruturais. Entre essas desigualdades, destaca-se a persistência da violência de gênero, especialmente contra a mulher, fenômeno que se manifesta de forma estrutural no contexto acreano e impacta diretamente o desenvolvimento social, a dinâmica familiar e os indicadores educacionais, constituindo desafio relevante para a atuação das instituições públicas de ensino, como o Instituto Federal do Acre. Nesse contexto, a violência de gênero configura-se como uma das mais graves expressões das desigualdades sociais presentes no estado do Acre. Além dos impactos diretos sobre as vítimas, seus familiares e comunidades, esse fenômeno repercute na organização social de maneira ampla, evidenciando o aumento do número de órfãos do feminicídio, a interrupção de trajetórias escolares e a ampliação de situações de vulnerabilidade social.



Dados do Observatório de Gênero do Ministério Público do Estado do Acre evidenciam a persistência de elevados índices de violência doméstica e feminicídio, colocando o estado em posição de destaque negativo no cenário nacional. Diante desse quadro, a educação assume papel estratégico no enfrentamento das desigualdades, inclusive da violência de gênero. A formação crítica e cidadã promovida pelas instituições de ensino constitui ferramenta essencial para a prevenção da violência, a promoção da equidade e a construção de relações sociais mais justas.

A análise das dinâmicas populacionais e educacionais constitui elemento fundamental para o planejamento institucional, especialmente no âmbito da educação profissional e tecnológica. Ao integrar formação, trabalho e desenvolvimento regional, o Instituto reafirma seu papel como agente estratégico de transformação social, impulsionando o fortalecimento das capacidades locais. Além disso, a compreensão das transformações demográficas, da estrutura etária da população e dos indicadores educacionais permite identificar demandas sociais por formação, qualificação profissional e ampliação do acesso à educação.

Nesse sentido, o presente eixo apresenta um diagnóstico do município de Rio Branco e da Regional de Desenvolvimento do Baixo Acre, considerando aspectos demográficos e educacionais que influenciam diretamente o planejamento das ações do Instituto Federal do Acre (Ifac), Campus Rio Branco. A análise contempla indicadores relacionados à dinâmica populacional, à urbanização, à estrutura etária, ao desenvolvimento humano e à situação educacional, com base em dados de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Atlas do Desenvolvimento Humano, o Ministério da Saúde (DATASUS) e o Observatório de Gênero do Ministério Público do Acre (MPAC).

Caracterização da instituição de ensino

O Instituto Federal do Acre é uma autarquia federal, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Ele faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo vinculado ao Ministério da Educação. Os Institutos Federais são instituições de ensino básico, profissional e superior, com diversos *campi* e uma variedade de cursos. Eles se destacam pela oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, combinando conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas, conforme estabelecido na legislação mencionada.

A Lei nº 11.892/2008 continua a definir as finalidades, características, objetivos e estrutura geral dos institutos federais. No momento atual, o Ifac conta com a estrutura de sete *campi*, distribuídos em seis municípios do Estado do Acre, que são:

Campus Cruzeiro do Sul: localizado no município de Cruzeiro do Sul, Regional Juruá;

Campus Tarauacá: localizado no município de Tarauacá, Regional Tarauacá-Envira;

Campus Feijó: localizado no município de Feijó, Regional Tarauacá-Envira;

Campus Sena Madureira: localizado no município de Sena Madureira, Regional Purus;

Campus Rio Branco Transacreana: situado na zona rural do município de Rio Branco, Regional Baixo Acre;

Campus Rio Branco: localizado no município de Rio Branco, Regional Baixo Acre, e;

Campus Xapuri: localizado no município de Xapuri, Regional Alto Acre.

Para obter informações mais detalhadas sobre a estrutura e as competências de cada unidade, acesse os links do [Regimento Geral](#) e [Estatuto do Ifac](#), além das páginas individuais de cada campus na seção "[Quem é Quem](#)".

Tabela 1 - Dados do Ifac.

Nome completo do IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Sigla do IF: Ifac
CNPJ: 10.918.674/00001-23
Código da Unidade Orçamentária: 26425
Endereço completo da Reitoria: Via Chico Mendes, 3.084 - Bairro Areal. Rio Branco CEP: 69.906-302
Coordenadas: S 9°58'28" O 67°48'36"
Telefones da Reitoria: (68) 2106-6857 (68) 2106-6865
E-mail institucional: reitoria@ifac.edu.br
Página institucional na Internet: https://www.ifac.edu.br/
Nome da Reitor: Fábio Storch de Oliveira

Tabela 2 - Dados do Campus Rio Branco.

Endereço completo do CAMPUS: Campus Rio Branco, <i>Rio Branco</i> , Acre.	
Diretor-Geral do campus: Cleilton Sampaio de Farias	
Telefone: (68) 2106-5910	Celular: ()
E-mail: crb.dirge@ifac.edu.br	Coordenadas: xx

Caracterização regional (distribuição geográfica)

Nome do Município: <i>Rio Branco</i>	UF: AC
Prefeito: Sebastião "Tião" Bocalom Rodrigues (reeleito para o mandato 2025–2028), pelo PL	
Vice-prefeito: Alysson Bestene (PP)	
Endereço completo da Prefeitura: Rua Rui Barbosa, nº 285, Centro, Rio Branco – AC, CEP 69.900-120	
Página institucional na Internet: https://www.riobranco.ac.gov.br/	
Telefone: (68) 3212-7412	E-mail: prefeitura@riobranco.ac.gov.br

Breve histórico do Campus Rio Branco

A instalação de uma instituição pública federal de educação profissional e tecnológica no Acre foi um projeto aguardado por décadas. Embora a Rede Federal de Educação Profissional brasileira tenha nascido em 1909, com as históricas Escolas de Aprendizes e Artífices, o Estado do Acre permaneceu por um longo período à margem dessa estrutura. Somente em maio de 2006 entrou em tramitação na Câmara Federal o Projeto de Lei do Executivo para criação de uma Escola Técnica Federal no Estado, sinalizando uma mudança histórica para a educação acreana.

Em 13 de novembro de 2007, pela Portaria Ministerial nº 1.065, o Ministério da Educação designou ao então Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (Cefet-AM) a missão de implantar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre. No dia 28 de março de 2008, realizou-se no auditório do Sebrae, em Rio Branco, a primeira audiência pública que indicou a criação de uma escola federal na capital e duas unidades avançadas, em Sena Madureira e Cruzeiro do Sul.

O marco definitivo veio em 29 de dezembro de 2008, com a publicação da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou 38 institutos federais em todo o país — entre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). Com isso, a Escola Técnica que ainda estava no papel transformou-se em uma instituição de ensino superior, técnico e tecnológico de abrangência estadual.

Em 17 de dezembro de 2009, foi nomeado o primeiro reitor *pro tempore* do IFAC, dando início à estruturação administrativa da instituição. Um grupo de servidores oriundos de diversas unidades da Rede Federal nacional, com apoio de colaboradores indicados pelo Governo do Estado do Acre, iniciou em 2010 as atividades práticas do Instituto, estabelecendo provisoriamente a Reitoria em duas salas no Anexo da Biblioteca da Universidade Federal do Acre (UFAC).

A data que passou a ser celebrada como o aniversário do IFAC é 21 de junho de 2010, quando ocorreu a posse coletiva dos primeiros servidores, realizada no Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, um ato simbólico que marcou o início efetivo da instituição no Estado.

O IFAC iniciou suas atividades com quatro campi: Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Xapuri, ofertando cursos técnicos nas modalidades presencial subsequente e PROEJA, além de cursos superiores de licenciatura e tecnológicos. A primeira oferta somou aproximadamente 400 alunos, distribuídos em nove turmas, um número modesto, mas que representava o início de uma transformação estrutural na educação profissional acreana.

O Campus Rio Branco foi instalado em localização estratégica da capital, o bairro Xavier Maia, área que concentra aproximadamente 40 mil habitantes e abrange cerca de 30 bairros da cidade. A escolha do local refletiu uma política deliberada de democratização do acesso à educação profissional, priorizando regiões com alta densidade populacional e menor oferta de serviços educacionais de qualidade.



A sede definitiva do Campus Rio Branco recebeu investimento federal da ordem de R\$ 12 milhões, com estrutura projetada para atender até 3.000 alunos, distribuídos em três pavilhões de salas de aula e laboratórios. Em dezembro de 2011, em cerimônia realizada em Brasília com a então presidenta Dilma Rousseff, o IFAC recebeu a placa de inauguração do Campus Rio Branco. A inauguração física da unidade ocorreu em março de 2012, consolidando a presença permanente da instituição na capital acreana.

Desde sua abertura, o Campus Rio Branco passou a ofertar cursos em diferentes eixos e modalidades, como: Técnico Integrado ao Médio em Informática, cursos subsequentes, e cursos superiores em Logística, Licenciatura e Tecnologia em Processos Escolares, este último desenvolvido em parceria com o Governo do Estado do Acre e que por muitos anos tornou o IFAC a única instituição da Rede Federal a disponibilizar vagas nessa área.

Em maio de 2014, o Campus Rio Branco protagonizou mais um marco histórico: a primeira colação de grau de nível superior do IFAC, com a turma "Os Desbravadores" do curso de Tecnologia em Logística, um momento simbólico que consolidou a instituição como polo de formação superior no Estado.

Ao longo dos anos seguintes, o Campus Rio Branco consolidou-se como a principal unidade do IFAC, concentrando a maior parte da oferta de cursos, servidores e estrutura física da instituição. Em 2012, o campus sediou a aula inaugural do primeiro curso de pós-graduação lato sensu do IFAC, especialização em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, marcando a entrada da instituição no campo da formação continuada de alto nível.

Em 2016, o auditório do Campus Rio Branco foi palco da cerimônia de posse da primeira reitora eleita do IFAC, a professora Rosana Cavalcante dos Santos, consolidando um processo democrático de gestão institucional. No mesmo ato, foram empossados os primeiros diretores-gerais eleitos dos campi, fortalecendo a governança participativa da instituição.

Em 2018, o Campus Rio Branco recebeu importantes entregas de infraestrutura: a ampliação da Incubadora de Empreendimentos, espaço de apoio à inovação e ao empreendedorismo, e a entrega das novas estruturas da biblioteca e do Registro Escolar, ampliando a capacidade de atendimento acadêmico da unidade.

Um dos marcos mais expressivos do período foi a inauguração, em 2021, do 1º Laboratório IF Maker do IFAC, instalado no Campus Rio Branco. O espaço recebeu investimento de R\$ 82,8 mil e foi equipado com impressoras 3D, scanner 3D, kits de robótica Arduino e Lego, máquina CNC cortadora a laser e outros equipamentos de tecnologia avançada, posicionando o campus como referência em inovação tecnológica na Amazônia Ocidental.

O período mais recente da história do Campus Rio Branco é marcado por investimentos significativos em infraestrutura, reconhecimento institucional e expansão da oferta educacional. Em setembro de 2024, foi inaugurado o novo refeitório do campus, após reforma e ampliação com investimento superior a R\$ 1,2 milhão, com capacidade para produção de refeições para mais de 160 pessoas e espaço de convivência para a comunidade acadêmica.



O reconhecimento da qualidade institucional veio de forma oficial, em processo de credenciamento conduzido pelo Ministério da Educação (MEC) entre dezembro de 2021 e 2024, o IFAC, tendo o Campus Rio Branco como unidade avaliada, recebeu a nota máxima nos cinco eixos avaliados: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, política de gestão e infraestrutura física.

Em junho de 2025, o IFAC celebrou seus 15 anos de fundação, com cerimônia realizada no auditório da Reitoria, em Rio Branco, com a presença de autoridades municipais, estaduais e da comunidade acadêmica. A data marcou não apenas um aniversário institucional, mas o reconhecimento de uma trajetória de transformação educacional, social e econômica no Estado do Acre.

Ao longo de sua história, o Campus Rio Branco do IFAC consolidou-se como principal polo de educação profissional e tecnológica da Regional Baixo Acre, com impacto direto no desenvolvimento socioeconômico do município e do Estado. Os números expressam essa trajetória:

Período	Marco Histórico	Impacto
2008	Lei nº 11.892 — Criação do IFAC	Institucionalização da educação profissional federal no Acre
2010	Início das atividades — 400 alunos em 9 turmas	Primeira oferta de educação técnica federal em Rio Branco
2012	Inauguração da sede definitiva	Estrutura para 3.000 alunos no bairro Xavier Maia
2012	Primeiro curso de pós-graduação lato sensu	Expansão para formação continuada de alto nível
2014	Primeira colação de grau superior — Turma "Os Desbravadores"	Consolidação como polo de ensino superior tecnológico
2018	Ampliação da Incubadora de Empreendimentos e nova biblioteca	Fortalecimento da inovação e infraestrutura acadêmica
2021	Inauguração do IF Maker	Referência em inovação tecnológica na Amazônia Ocidental
2024	Nota máxima no credenciamento MEC	Reconhecimento oficial da qualidade institucional

Período	Marco Histórico	Impacto
2024	Novo refeitório	Ampliação da assistência estudantil e infraestrutura
2025	15 anos de fundação do IFAC	Consolidação como referência educacional no Acre

O Campus Rio Branco do IFAC representa, em sua essência, a materialização do direito à educação profissional e tecnológica de qualidade para a população acreana. Em pouco mais de uma década de existência, a unidade evoluiu de uma estrutura inicial com menos de 400 alunos para um campus consolidado, com oferta diversificada em níveis técnico, tecnológico, superior e de pós-graduação, reconhecido pelo MEC com nota máxima e referenciado como polo de inovação na Amazônia Ocidental.

Para o Perfil Socioeconômico da Regional Baixo Acre, o Campus Rio Branco do IFAC representa um ativo estratégico de desenvolvimento territorial, capaz de articular educação, inovação, pesquisa e extensão às demandas reais da economia local, das cadeias produtivas florestais e agropecuárias às necessidades crescentes de qualificação em tecnologia, saúde, logística e comércio exterior.

Breve caracterização do município de Rio Branco

Rio Branco é a capital do Acre e o maior centro urbano do estado, concentrando significativa parcela da população, da economia e da oferta de serviços. Segundo o Censo Demográfico 2022, o município possui 364.756 mil habitantes, o que representa quase metade da população estadual, com forte predominância urbana. Sua posição estratégica às margens do Rio Acre e no entroncamento das BRs-364 e 317 faz da cidade o principal polo logístico, administrativo e comercial do estado.

O município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,727, considerado médio-alto no contexto amazônico, refletindo avanços em educação, saúde e renda, embora ainda persistam desafios relacionados à desigualdade social, infraestrutura urbana e acesso a serviços básicos em áreas periféricas e rurais.

Na economia, Rio Branco se destaca como o maior gerador de riqueza do Acre, respondendo por mais da metade do PIB estadual, impulsionado principalmente pelo setor de serviços, seguido pela administração pública, comércio e atividades ligadas à pecuária e ao extrativismo vegetal. O município concentra também a maior rede de instituições educacionais, de saúde e de pesquisa do Acre, sendo o principal polo de formação de mão de obra qualificada.

Por sua centralidade econômica, política e cultural, Rio Branco exerce forte influência sobre todo o estado, sendo referência em oportunidades de emprego, acesso ao ensino superior, serviços de saúde de média e alta complexidade e atividades culturais. Essa dinâmica torna o município fundamental para o desenvolvimento do Acre e evidencia a importância estratégica do Campus Rio Branco do Ifac na formação profissional e tecnológica, atendendo tanto demandas urbanas quanto regionais.

Breve caracterização do município de Rio Branco e regional

A Regional Baixo Acre é a mais populosa do estado, abrangendo os municípios de Rio Branco, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guimard. Essa regional concentra cerca de 62% da população do Acre, destacando-se como o principal polo econômico, educacional e político do estado.

O município de Rio Branco, capital do Acre, é o centro urbano mais relevante da região. De acordo com o Censo 2022, possui 364.756 habitantes, representando quase metade da população estadual. A taxa de urbanização é de 93,6%, com apenas 6,4% da população em áreas rurais, o que demonstra o alto grau de concentração urbana.

A regional apresenta indicadores sociais relativamente superiores à média estadual, especialmente em Rio Branco, que possui IDHM de 0,727, o maior do Acre, classificado como médio-alto. Ainda assim, persistem desafios significativos, como taxas de pobreza acima de 30% e desigualdades socioespaciais em bairros periféricos e municípios vizinhos.

No aspecto econômico, a Regional Baixo Acre responde por mais de 60% do PIB estadual, com destaque para o setor de serviços (comércio, administração pública, educação e saúde), seguido pela agropecuária (pecuária bovina, avicultura e produção agrícola em Acrelândia e Senador Guimard) e pela indústria de transformação em menor escala. Somente Rio Branco registrou em 2021 um PIB de R\$ 9,6 bilhões, equivalente a 58% da economia acreana.

A região também é o principal polo educacional do Acre. Em Rio Branco, estão concentradas as maiores redes de ensino básico, profissional e superior, incluindo Ufac, Ifac (Campus Rio Branco e Campus Transacreana), escolas técnicas estaduais e instituições privadas. O IDEB dos anos finais do ensino fundamental em Rio Branco é 5,1, acima da média estadual (4,8), mas ainda aquém das metas nacionais.

Em termos logísticos, a regional conta com a BR-364, que conecta o Acre a Rondônia, e a BR-317, que dá acesso à fronteira com a Bolívia e o Peru, além do Aeroporto Internacional de Rio Branco, que garante ligação aérea com outras capitais brasileiras.

Assim, Rio Branco e a Regional Baixo Acre representam o núcleo decisivo do desenvolvimento econômico, social e educacional do estado. O Campus Rio Branco do Ifac assume papel estratégico nesse cenário, atuando na formação profissional e tecnológica, no fomento à inovação e na ampliação das oportunidades de inclusão social para toda a região.



Tabela 3 - Área Territorial do município de Rio Branco, município que compõem a regional Baixo Acre e estado do Acre.

Município	Área Territorial (km ²)	Participação na área do Estado do Acre (%)	População Urbana (2022)	População Rural (2022)
Acrelândia	1.808,461	1,10	10.267	5.102
Bujari	3.279,495	2,00	7.869	2.809
Capixaba	1.710,081	1,04	6.493	3.560
Plácido de Castro	1.948,315	1,19	12.272	7.033
Porto Acre	2.559,865	1,56	7.249	6.429
Rio Branco	8.835,541	5,38	392.548	26.904
Senador Guimard	2.361,818	1,44	15.948	6.096
Regional Baixo Acre	22.503,576	13,71	452.646	57.933
Acre (Total)	164.173,429	100	629.162	200.856

Fonte: IBGE, Área territorial brasileira 2023.

Os dados apresentados permitem compreender de forma clara a centralidade de Rio Branco dentro da Regional Baixo Acre e também sua posição de destaque no contexto estadual.

Tabela 4 - Dados socioeconômicos e demográficos do município de Rio Branco, da regional Baixo Acre e do estado Acre.

Indicador	Município – Rio Branco	Regional Baixo Acre	Estado do Acre
População urbana (2022)	341.025	383.516	617.942
População rural (2022)	23.731	37.576	212.076
IDH (Atlas Brasil, 2010)	0,727	0,653*	0,710
IDEB anos finais EF (2023)	4,9	4,4*	4,7
Área territorial (km ²)	8.835,154	22.264,601	164.173,429

*Estimativa da população por situação de domicílio dados do censo 2022 com percentuais do censo 2010. **Média dos municípios de Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Senador Guimard e Rio Branco, que compõem a regional de desenvolvimento Baixo Acre.

Fonte: IBGE, Cidades.

No que diz respeito à população, observa-se uma forte predominância urbana. Em Rio Branco, 341.025 pessoas vivem em áreas urbanas contra apenas 23.731 em áreas rurais, configurando um dos maiores índices de urbanização do Acre. Esse padrão se repete na Regional Baixo Acre, onde 383.516 habitantes estão nas cidades, frente a 37.576 na zona rural. Já no estado como um todo, embora a urbanização também seja predominante, a população rural ainda tem maior representatividade: 212.076 habitantes frente a 617.942 urbanos. Esses dados

confirmam que Rio Branco concentra o núcleo urbano mais expressivo do estado, sendo polo de serviços, comércio, educação e administração pública.

Em relação ao desenvolvimento humano, o IDH de Rio Branco (0,727) é superior tanto ao da regional (0,653) quanto ao estadual (0,710), reforçando a capital como principal centro socioeconômico do Acre. Esse indicador demonstra que, apesar de avanços em educação, saúde e renda, a desigualdade ainda é um desafio, sobretudo quando se considera que os municípios vizinhos apresentam índices mais baixos.

No campo educacional, os resultados do IDEB de 2023 também refletem essa condição. Rio Branco obteve nota 4,9 nos anos finais do ensino fundamental, acima da média regional (4,4), mas ainda aquém da média estadual (4,7). Isso mostra que, embora a capital possua melhores condições educacionais em comparação aos municípios vizinhos, ainda enfrenta dificuldades para alcançar padrões mais elevados de qualidade.

Quanto ao aspecto territorial, Rio Branco possui 8.835 km², respondendo por quase 40% da área total da Regional Baixo Acre (22.264 km²). Já o estado do Acre apresenta 164.173 km², o que evidencia que a regional, embora seja apenas 13,5% da área estadual, concentra a maior parte da população e da atividade econômica.

De forma geral, a análise evidencia que Rio Branco é o motor demográfico, econômico e social do Acre, exercendo forte influência sobre os municípios vizinhos. Sua alta taxa de urbanização, melhor desempenho em indicadores de desenvolvimento humano e educacional e grande participação territorial dentro da regional reforçam seu papel estratégico para o planejamento de políticas públicas e para a atuação do Ifac, sobretudo no alinhamento do PDI às demandas locais e regionais.

Contudo, esse desenvolvimento convive com desafios estruturais significativos, entre os quais se destaca a violência de gênero. A persistência desse fenômeno revela que o crescimento econômico e a urbanização não têm sido suficientes para reduzir desigualdades históricas, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas e do papel estratégico da educação no enfrentamento dessas problemáticas.

Violência de Gênero e Femicídio no Acre

Dados do Observatório de Violência de Gênero do Ministério Público do Estado do Acre indicam que, nos últimos anos, o estado tem figurado entre os mais críticos do país em relação ao feminicídio. Entre 2018 e 2024, foram registrados mais de 70 casos de feminicídio, com média anual significativa e taxas superiores à média nacional. Em 2023, o Acre ocupou a segunda posição no ranking nacional, com taxa de 2,4 mortes por 100 mil mulheres.

Esse cenário expressa o caráter estrutural da violência, uma vez que aproximadamente 80% dos crimes são cometidos por companheiros ou ex-companheiros e mais de 70% ocorrem no ambiente doméstico. Além disso, grande parte das vítimas são mulheres jovens e mães, o que



amplia os impactos sociais, incluindo o aumento do número de órfãos do feminicídio. O que reforça a necessidade de ações institucionais integradas e permanentes, com destaque para o papel estratégico da educação na prevenção e no enfrentamento da violência de gênero.

Tabela 5 - Características estruturais da violência (2018–2024)

Indicador	Dado
Feminicídios registrados	Mais de 70 casos (2018–2024)
Taxa de feminicídio	2,4 por 100 mil mulheres (2023 – 2ª maior do Brasil)
Tentativas de feminicídio	Mais de 100 casos no período
Local dos crimes	Cerca de 70% ocorrem na residência
Relação com agressor	Aproximadamente 80% cometidos por companheiros ou ex-companheiros
Faixa etária predominante	14 a 34 anos
Vítimas com filhos	Cerca de 70% eram mães
Órfãos do feminicídio	Aproximadamente 90 crianças e adolescentes

Fontes: Ministério Público do Estado do Acre (MPAC), Polícia Civil do Acre, Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Diante dessa realidade, percebe-se que a violência contra a mulher no Acre não se configura como fenômeno isolado, constitui-se como um problema estrutural e persistente, com elevada incidência proporcional no cenário nacional. A predominância de crimes no ambiente doméstico e praticados por parceiros íntimos reforça a necessidade de ações preventivas contínuas.

Considerando o contexto do estado do Acre, marcado por desigualdades sociais, forte presença do setor público na economia e limitações na diversificação produtiva, a violência de gênero intensifica vulnerabilidades já existentes. Mulheres em situação de violência tendem a apresentar maior dificuldade de acesso à educação, inserção no mercado de trabalho e autonomia econômica, o que compromete não apenas suas trajetórias individuais, refletindo negativamente no desenvolvimento local.

A concentração da violência no ambiente doméstico e sua incidência sobre mulheres jovens em idade produtiva ampliam os impactos econômicos e sociais, afetando diretamente a capacidade de geração de renda e a formação de capital humano no território. Além disso, pode-se destacar outros impactos sociais, especialmente no que se refere a quantidade de órfãos do feminicídio, podendo ocorrer interrupção e/ou prejuízos em todas as dimensões do desenvolvimento da criança/adolescente, incluindo a educacional. A violência de gênero, especialmente contra a mulher, pode ocasionar, ainda, impactos diretos sobre o acesso, a permanência e o êxito educacional.



À luz desse cenário, a educação constitui-se como um dos principais instrumentos de prevenção, ao atuar na formação de valores, na desconstrução de desigualdades e na promoção de relações sociais mais equitativas. A incorporação da temática de gênero nos processos educativos está respaldada pela legislação brasileira, que atribui à educação papel central na prevenção da violência, conforme previsto na Lei nº 14.164/2021, que inclui conteúdos sobre o tema nos currículos escolares.

Enquanto instituição pública de educação, ciência e tecnologia, o Instituto Federal do Acre, em especial o Campus Rio Branco, ocupa posição estratégica no enfrentamento à violência de gênero, atuando em múltiplas frentes, tais como:

- Formação cidadã e crítica, promovendo valores de equidade, respeito e direitos humanos;
- Inserção curricular da temática de gênero, conforme diretrizes legais e demandas sociais;
- Produção de conhecimento, por meio de pesquisas aplicadas à realidade local;
- Extensão comunitária, com ações educativas e articulação com a rede de proteção;
- Ambiente institucional seguro, com políticas de prevenção, acolhimento e enfrentamento à violência.

Tabela 6 - Dados econômicos do município de Rio Branco - milhões de R\$, da regional Baixo Acre e do estado Acre, em 2021.

Indicador	Município – Rio Branco	Regional Baixo Acre	Estado do Acre
PIB Total	9.448.561	12.411.941	19.295.727
PIB da Indústria	880.534	977.110	1.371.816
PIB dos Serviços	5.153.657	5.634.771	7.652.757
PIB da Agropecuária	464.933	2.094.102	3.637.871
PIB da Administração Pública	2.949.436	3.705.957	6.633.283

Fonte: IBGE, 2021.

A economia de Rio Branco se destaca como a mais dinâmica do Acre, respondendo por R\$ 9,44 bilhões do PIB estadual em 2021, o que representa quase metade da produção total do estado. Esse peso relativo mostra a centralidade da capital na estrutura econômica, tanto pela concentração populacional quanto pela diversidade de atividades urbanas. A regional do Baixo Acre, composta por sete municípios, soma R\$ 12,41 bilhões, também evidenciando sua relevância no conjunto estadual, que totalizou R\$ 19,29 bilhões.

A composição do PIB evidencia o protagonismo dos serviços. Em Rio Branco, o setor responde por R\$ 5,15 bilhões, reafirmando o papel da cidade como polo de comércio, logística, saúde e educação. Na regional, os serviços alcançam R\$ 5,63 bilhões, enquanto no Acre totalizam R\$



7,65 bilhões, confirmando sua predominância na economia estadual. Ainda assim, a participação da indústria é modesta: em Rio Branco foram R\$ 880 milhões, cifra que pouco cresce na regional (R\$ 977 milhões) e no estado (R\$ 1,37 bilhão). Esse cenário reforça a baixa diversificação produtiva e aponta para a necessidade de estratégias que fomentem a industrialização e agregação de valor.

Outro destaque é a agropecuária, setor no qual a capital apresenta menor expressão (R\$ 464 milhões), mas que ganha força nos municípios vizinhos, alcançando R\$ 2,09 bilhões no Baixo Acre e R\$ 3,63 bilhões no Acre. Essa configuração confirma que a produção agropecuária é mais significativa fora da capital, constituindo a base da economia de diversos municípios do interior. Dessa forma, Rio Branco se posiciona mais como centro de consumo, processamento e serviços de apoio ao setor, enquanto a produção primária se concentra em outras localidades.

Por fim, a administração pública representa um componente estratégico da economia. Em Rio Branco, o setor somou R\$ 2,95 bilhões em 2021, valor que chega a R\$ 3,70 bilhões no Baixo Acre e R\$ 6,63 bilhões no Acre. Esses números revelam a dependência estrutural da região em relação ao setor público, não apenas como empregador, mas também como indutor do consumo e da demanda por serviços.

Em síntese, a análise do PIB confirma que Rio Branco é o motor econômico do Acre, com forte predominância dos serviços e da administração pública, enquanto a agropecuária se distribui de forma mais intensa nos municípios vizinhos. Essa configuração sugere, para o PDI do Ifac, a necessidade de ampliar a formação em áreas ligadas à gestão pública, comércio, saúde, educação e serviços especializados, sem deixar de lado cursos voltados à modernização da agropecuária e ao fortalecimento da base industrial, capazes de promover maior equilíbrio e diversificação econômica na região.

Tabela 7 - Dados das Empresas do município de Rio Branco, municípios Regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2024.

Indicador	Total de Empresas Ativas	Matrizes Ativas	Filiais Ativas	Empresas Abertas em 2024	Matrizes Abertas em 2024	Filiais Abertas em 2024	Empresas Extintas em 2024	Matrizes Extintas em 2024	Filiais Extintas em 2024
Acre	46.662	43.298	3.364	7796	7424	372	4249	4038	211
Acrelândia	661	621	40	97	92	5	43	39	4
Bujari	314	295	19	49	48	1	34	33	1
Capixaba	298	281	17	47	47	0	19	17	2
Plácido de Castro	604	571	33	100	97	3	41	39	2
Porto Acre	455	438	17	82	79	3	43	40	3

Rio Branco	28.399	26.611	1.788	4.839	4.648	191	2.779	2.666	113
Senador Guiomad	1.062	997	65	327	322	5	95	91	4

Fonte: Junta Comercial do Acre, 2025.

A dinâmica empresarial de Rio Branco e da regional do Baixo Acre evidencia o peso central da capital na estrutura produtiva do Acre. Em 2024, o estado contava com 46.662 empresas ativas, das quais 28.399 (60,8%) estavam sediadas em Rio Branco. Esse dado demonstra o grau de concentração das atividades econômicas na capital, que funciona como polo de atração de investimentos, geração de emprego e circulação de mercadorias e serviços.

No que se refere à estrutura empresarial, observa-se que a grande maioria das unidades são matrizes. Em Rio Branco, das 28.399 empresas ativas, 26.611 (93,7%) são matrizes e apenas 1.788 (6,3%) filiais. Essa predominância também se repete nos municípios vizinhos, como Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard, indicando que o ambiente empresarial regional ainda é pouco integrado em redes de filiais e possui forte característica de negócios de pequeno e médio porte.

A abertura de empresas em 2024 reforça o dinamismo da capital. Rio Branco registrou 4.839 novas empresas, correspondendo a 62% de todas as constituições ocorridas no estado (7.796). Mais uma vez, a predominância foi de matrizes (4.648), enquanto as filiais representaram apenas 191 unidades. Esse comportamento mostra o dinamismo empreendedor da capital, mas também aponta para a pulverização de pequenos negócios, com baixo nível de expansão em forma de filiais.

Por outro lado, a mortalidade empresarial também se faz presente. No Acre, 4.249 empresas foram extintas em 2024, das quais 2.779 (65%) em Rio Branco. A grande maioria também se refere a matrizes, sinalizando a vulnerabilidade dos pequenos negócios frente às condições de mercado. Os municípios da regional apresentaram números bem mais modestos, o que reflete tanto a menor base empresarial quanto uma dependência significativa da dinâmica econômica da capital.

Esse cenário reforça o papel de Rio Branco como centro de serviços, comércio e empreendedorismo no Acre, mas também evidencia desafios ligados à sustentabilidade dos negócios e à baixa presença de filiais, que poderiam contribuir para a expansão de cadeias produtivas mais robustas. Para o PDI do Ifac, esses dados sugerem a necessidade de ampliar a oferta de cursos voltados à gestão empresarial, inovação, marketing digital, contabilidade, administração e logística, fortalecendo a capacidade de sobrevivência e expansão dos empreendimentos locais. Além disso, cursos técnicos e de qualificação voltados à agroindústria, serviços e comércio exterior podem favorecer maior integração econômica da capital com a regional e com o mercado nacional e internacional.

Tabela 8 - Dados das Empresas do município de Rio Branco, principais ramos de atividade, em 2025.

Atividade Econômica (CNAE – síntese)	Estabelecimentos Ativos	Participação % em Rio Branco
Comércio varejista de vestuário e acessórios	2.203	7,8%
Cabeleireiros, manicure e pedicure	1.076	3,8%
Promoção de vendas	992	3,5%
Minimercados, mercearias e armazéns	905	3,2%
Lanchonetes, casas de chá e similares	776	2,7%
Comércio varejista de bebidas	642	2,3%
Restaurantes e similares	634	2,2%
Fornecimento de alimentos preparados (domicílio)	463	1,6%
Estética e cuidados com a beleza	452	1,6%
Construção de edifícios	438	1,5%
Comércio de cosméticos, perfumaria e higiene	399	1,4%
Serviços de escritório e apoio administrativo	371	1,3%
Instalação e manutenção elétrica	357	1,3%
Serviços administrativos especializados (docs/apoio)	336	1,2%
Manutenção e reparação de veículos	328	1,2%
Comércio de peças e acessórios para veículos	316	1,1%
Comércio de materiais de construção	302	1,1%
Comércio de produtos alimentícios em geral	291	1,0%
Consultas médicas ambulatoriais	289	1,0%
Obras de alvenaria	271	1,0%

Fonte: Base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Elaboração própria a partir de dados atualizados até julho de 2025.

O perfil empresarial de Rio Branco é fortemente voltado para o comércio varejista (alimentação, vestuário, cosméticos, materiais de construção) e para os serviços pessoais (beleza, estética, saúde, reparação de veículos). A construção civil também ocupa posição relevante, refletindo a urbanização e a demanda habitacional. Além disso, há expressiva presença de empresas de alimentação fora do lar (lanchonetes, restaurantes, bares) e de serviços administrativos e profissionais.

Esse panorama evidencia que a capital concentra uma economia diversificada, mas com forte predominância de comércio e serviços de baixo e médio valor agregado, o que reforça a importância de políticas de qualificação profissional, inovação e empreendedorismo. Para o PDI do Ifac, esses dados sugerem foco em cursos voltados para gestão, comércio, serviços, construção civil, estética, TI aplicada a negócios, logística e saúde, áreas diretamente ligadas à dinâmica empresarial local.

Oferta de educação no município de Rio Branco e regional Educação Básica

Os dados de matrícula revelam um panorama concentrado e heterogêneo na rede de ensino acreana. Em 2024 o estado do Acre registrou 248 340 estudantes em todas as etapas, sendo que o ensino fundamental concentra a maior parte (142 501 alunos). O ensino médio abriga 40 079 alunos, enquanto a educação infantil totaliza 39 167 matrículas (divididas entre 12 590 em creches e 26 577 em pré-escolas).

A educação profissional ainda é pouco expressiva no conjunto do estado: das 8 906 matrículas, a grande maioria (8 492) está em cursos técnicos de nível médio e apenas 1 946 em programas de Formação Inicial e Continuada (FIC). Dentro dos técnicos, destacam-se os cursos associados ao ensino médio (4 665 matrículas), seguidos pelos concomitantes (1 881) e subsequentes (414). Na FIC, predominam os cursos concomitantes (342) e há apenas 72 matrículas integradas à modalidade EJA. A educação de jovens e adultos (EJA) soma 19 705 alunos, dos quais 12 019 estão no ensino fundamental e 7 686 no ensino médio. A educação especial registra 20 097 matrículas, sendo 19 818 em classes comuns e 279 em classes exclusivas.

Quando se observam os municípios do Baixo Acre (Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco e Senador Guiomard), percebe-se que Rio Branco concentra quase 40 % de todas as matrículas do estado. A capital reúne 97 172 alunos, distribuídos em 14 748 na educação infantil, 53 114 no ensino fundamental, 16 278 no ensino médio e 5 903 na educação profissional; é também responsável por 7 898 matrículas na EJA e 9 750 na educação especial, evidenciando-se como polo educacional e de formação técnica. Nos demais municípios da região, as matrículas são muito menores: Porto Acre, por exemplo, registra 5 466 estudantes, enquanto Bujari e Capixaba não chegam a 4 mil.

Nessas cidades, praticamente não há oferta de cursos técnicos ou FIC; toda a educação profissional aparece centralizada em Rio Branco. A educação infantil e o ensino fundamental respondem pela maior parte das matrículas em todos os municípios, com destaque para Plácido de Castro (4 773 alunos), que, além de 2 513 estudantes no ensino fundamental, conta com 731 crianças na educação infantil e 676 no ensino médio. Em contrapartida, a participação da EJA e da educação especial nos municípios menores é residual, com valores que variam de uma centena a poucas dezenas de alunos.

Essa distribuição reforça a importância da capital para a oferta de educação de nível médio, técnico e de jovens e adultos, e indica a necessidade de políticas que ampliem a diversidade de modalidades nos demais municípios.

ESTUDO SOCIECONÔMICO



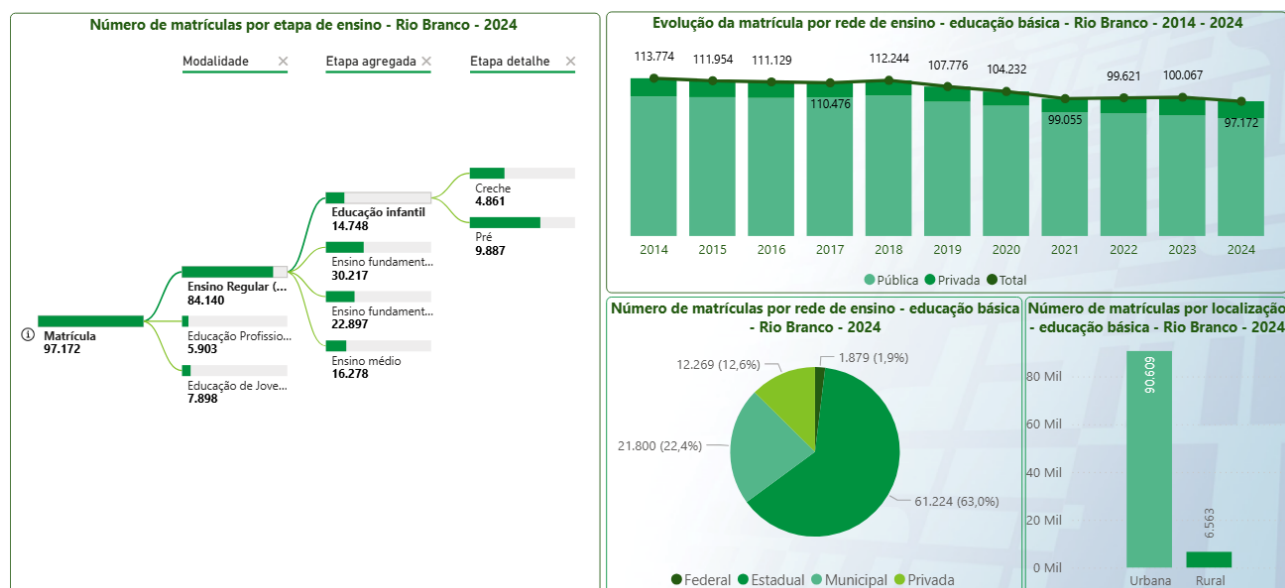
Tabela 9 - Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino do município de Rio Branco, municípios da regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2024.

	Total	Etapa de Ensino																							
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio				Educação Profissional						Educação de Jovens e Adultos (EJA)			Educação Especial				
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Total	Associação ao Ensino Médio	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Educação Profissional - Formação Inicial Continuada (FIC)			Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Classes Comuns	Classes Exclusivas	
																Total	Curso FIC Concomitante	Curso FIC Integrado na Modalidade de EJA							
Acre	248.340	39.167	12.590	26.577	142.501	81.085	61.416	40.079	38.133	0	1.946	8.906	8.492	1.946	4.665	1.881	414	342	72	19.705	12.019	7.686	20.097	19.818	279
Acrelândia	3.719	725	244	481	2.091	1.146	945	680	680	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	223	124	99	241	241	0
Bujari	3.886	581	180	401	2.251	1.186	1.065	542	542	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	512	352	160	234	234	0
Capixaba	3.070	521	136	385	1.800	1.048	752	407	407	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	342	221	121	155	155	0
Plácido de Castro	4.773	731	186	545	2.513	1.492	1.021	676	607	0	69	547	475	69	244	162	72	0	72	447	225	222	447	447	0
Porto Acre	5.466	926	370	556	3.144	1.697	1.447	786	786	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	610	427	183	398	398	0
Rio Branco	97.172	14.748	4.861	9.887	53.114	30.217	22.897	16.278	15.509	0	769	5.903	5.568	769	3.198	1.601	335	335	0	7.898	4.383	3.515	9.750	9.471	279
Senador Guiomard	6.201	1.152	346	806	3.558	1.959	1.599	861	861	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	630	367	263	675	675	0

Fonte: Educacenso, 2024.



Figura 1 - Infográfico dados da educação básica – Rio Branco, 2024.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, 2024.

A figura apresenta um painel com indicadores de matrículas na educação básica em Rio Branco para 2024. Os principais pontos observados são:

Quantidade de matrículas por etapa: Há 91 172 matrículas no total. O “Ensino Regular” concentra cerca de 82 140 matrículas. Dentro dele, a educação infantil contabiliza 14 748 matrículas (divididas em 5 681 em creches e 9 887 em pré-escolas). O ensino fundamental é a maior etapa, com cerca de 59 mil matrículas somadas entre anos iniciais e finais, e o ensino médio reúne 16 278 matrículas. A educação profissional soma 5 309 matrículas e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), 3 788.

Evolução entre 2014 e 2024: O total de matrículas na educação básica caiu de cerca de 113 mil em 2014 para um mínimo em torno de 97 mil em 2022, voltando a crescer para 107 127 em 2024. O gráfico de barras indica que a rede pública (municipal e estadual) domina ao longo de todo o período, enquanto a rede privada mantém participação relativamente menor.

Distribuição por rede em 2024: A rede municipal responde por cerca de 63 % das matrículas ($\approx 61\,224$ alunos), a estadual por 25 % ($\approx 21\,800$) e a privada por 20,1 % ($\approx 12\,269$), enquanto a federal detém apenas 1,9 % ($\approx 1\,879$ alunos)

Localização: O ensino é fortemente urbano: há cerca de 90 mil alunos em escolas urbanas, contra apenas cerca de 900 em escolas rurais.

A maior parte das vagas é ofertada pela rede municipal e na área urbana, refletindo a forte concentração populacional na capital. A queda de matrículas entre 2014 e 2022 sugere diminuição da demanda ou efeitos demográficos, enquanto a recuperação em 2024 pode indicar retomada pós-pandemia. A baixa participação da rede federal e das matrículas em educação profissional aponta oportunidade para expansão de cursos técnicos e integrados, tema relevante para o planejamento do Ifac.

Educação Superior

A tabela, a seguir, mostra a distribuição das matrículas do ensino superior, por tipo de instituição e por dependência administrativa, no Acre e nos municípios da regional Baixo Acre. O total estadual é de 40.197 estudantes. Desse contingente, apenas 10 650 (cerca de 26,5 %) frequentam instituições públicas — todas federais; não há universidades estaduais ou municipais no estado — e 29 547 (73,5 %) estão em instituições privadas.

Entre as públicas, predominam as universidades (18 300 alunos), distribuídas igualmente entre universidades federais e estaduais. No setor privado, destacam-se as universidades (9 266 alunos) e, sobretudo, os centros universitários, que reúnem 18 442 estudantes, todos mantidos pela iniciativa privada. As faculdades somam 1 839 matrículas e o Instituto Federal (IF) conta com 1 616 alunos.

No recorte municipal observa-se forte concentração em Rio Branco. A capital responde por 26 110 matrículas (cerca de 65 % do total estadual), sendo 7 780 em instituições públicas federais e 18 330 em privadas. Destacam-se 12 553 alunos em universidades (7 009 em universidades federais e 5 544 em privadas), 11 397 em centros universitários (todos privados) e 1 389 em faculdades; o IF reúne 771 estudantes. Acrelândia abriga 236 alunos, dos quais 75 frequentam universidades federais e 161 estão em instituições privadas, sobretudo centros universitários. Bujari (17 estudantes), Capixaba (21) e Porto Acre (8) têm oferta exclusivamente privada, com matriculados apenas em centros universitários e um pequeno número em faculdades. Plácido de Castro conta com 195 alunos, todos em instituições privadas – 112 em universidades, 63 em centros universitários e 20 em faculdades. Senador Guimard totaliza 272 alunos, também todos em instituições privadas (112 em universidades, 150 em centros universitários e 10 em faculdades).

A leitura desses dados evidencia que o acesso ao ensino superior no Baixo Acre depende majoritariamente de instituições privadas, em especial centros universitários e universidades com fins lucrativos, e que a oferta pública se concentra na capital. Para o planejamento do PDI regional do Ifac, esses números reforçam a importância de expandir ou fortalecer a presença do ensino público federal fora de Rio Branco e de desenvolver parcerias com o setor privado para ampliar a oferta de cursos onde a demanda existe, mas a infraestrutura local é limitada.

ESTUDO SOCIECONÔMICO



Tabela 10 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do município de Rio Branco, municípios da regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2023.

Ente	Organização Acadêmica e Dependência Administrativa																								
	Total	Total por Dependência Administrativa					Universidade					Centro Universitário					Faculdade					Federal			
		Pública				Privada	Total	Pública				Privada	Total	Pública				Privada	Total	Pública				Privada	
		Tot al	Fed eral	Esta dual	Muni cipal	Tota l		Tot al	Fed eral	Esta dual	Munic ipal	Tota l		Tot al	Fed eral	Esta dual	Munic ipal	Tota l		Tot al	Fed eral		Esta dual	Munic ipal	Total
Acre	40.197	10.650	10.650	0	0	29.547	18.300	9.034	9.034	0	0	9.266	18.442	0	0	0	0	18.442	1.839	0	0	0	0	1.839	1.616
Acrelândia	236	75	75	0	0	161	134	75	75	0	0	59	102	0	0	0	0	102	0	0	0	0	0	0	0
Bujari	17	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	10	7	0	0	0	0	7	0
Capixaba	21	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0

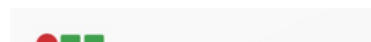


ESTUDO SOCIECONÔMICO



Plácido de Castro	195	0	0	0	0	195	112	0	0	0	0	112	63	0	0	0	0	63	20	0	0	0	0	20	0
Porto Acre	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0
Rio Branco	26.110	7.780	7.780	0	0	18.330	12.553	7.009	7.009	0	0	5.544	11.397	0	0	0	0	11.397	1.389	1.389	0	0	0	0	771
Senador Guiomard	272	0	0	0	0	272	112	0	0	0	0	112	150	0	0	0	0	150	10	0	0	0	0	10	0

Fonte: INEP – Censo da Educação Superior, 2023.



Vetores de desenvolvimento regionais

O município de Rio Branco, capital do Acre, representa o principal polo econômico, político e administrativo do estado, exercendo influência direta sobre os demais municípios da regional do Baixo Acre — Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard. Juntos, esses municípios compõem uma área de forte dinamismo urbano-rural, marcada por atividades agrícolas, pecuárias, industriais e, sobretudo, de serviços, que fazem de Rio Branco a centralidade do desenvolvimento regional.

O setor de serviços e comércio é o principal vetor de dinamismo econômico, com destaque para o comércio varejista, a prestação de serviços públicos e privados, e o turismo de negócios. Essa concentração é reforçada pela presença de órgãos federais, estaduais e municipais, além de instituições de ensino, saúde e finanças.

A agricultura, pecuária e agroindústria também constituem vetores importantes. Rio Branco e os municípios vizinhos desempenham papel no abastecimento alimentar da capital e na produção de bovinos, aves e suínos. Culturas como banana, mandioca e milho são relevantes, sobretudo em Acrelândia e Plácido de Castro. Há, ainda, potencial de verticalização agroindustrial, alinhado à agenda de sustentabilidade e bioeconomia.

A construção civil se mantém como vetor ligado à urbanização crescente da capital e à demanda habitacional, mobilizando mão de obra e dinamizando a economia local. Já a indústria de transformação, embora pouco expressiva, concentra-se em madeira, móveis, alimentos e bebidas, com espaço para expansão em energias renováveis e iniciativas sustentáveis.

A educação, ciência e tecnologia se destacam como um vetor de longo prazo, dada a concentração em Rio Branco da maior rede de ensino do Acre, incluindo universidades, centros de pesquisa e os campi do Ifac. Esse cenário fortalece a formação de capital humano, a inovação e a geração de conhecimento aplicado às demandas regionais.

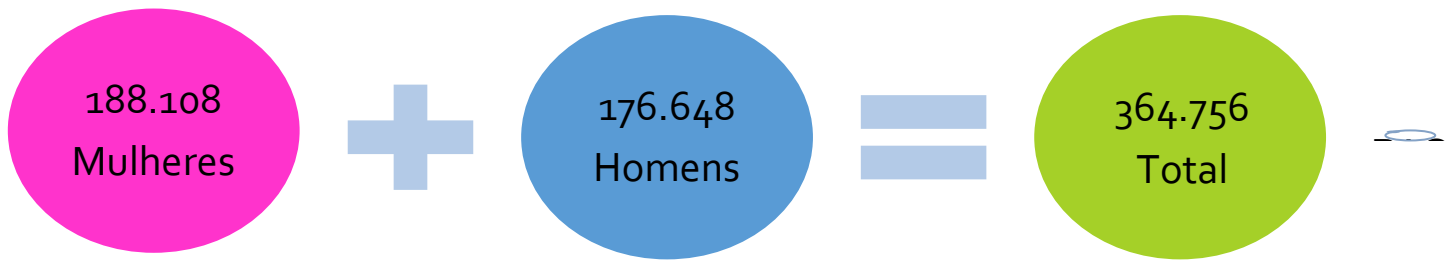
Outro vetor central é a logística e integração regional. A capital é cortada pela BR-364 e BR-317, e dispõe de aeroporto internacional, garantindo conexões com o Brasil e os países vizinhos, Peru e Bolívia. A melhoria da infraestrutura de transportes é estratégica para o escoamento da produção e para ampliar mercados.

Por fim, a economia criativa e cultural, aliada aos serviços ambientais, desponta como vetor emergente, apoiado na diversidade cultural local e no potencial de bioeconomia amazônica. Projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PAS), manejo sustentável e valorização da biodiversidade colocam Rio Branco e a regional Baixo Acre em sintonia com agendas globais de desenvolvimento sustentável.

Outras Informações de caracterização do município de Rio Branco e regional

A seguir, fornecemos outras informações que julgamos pertinentes.

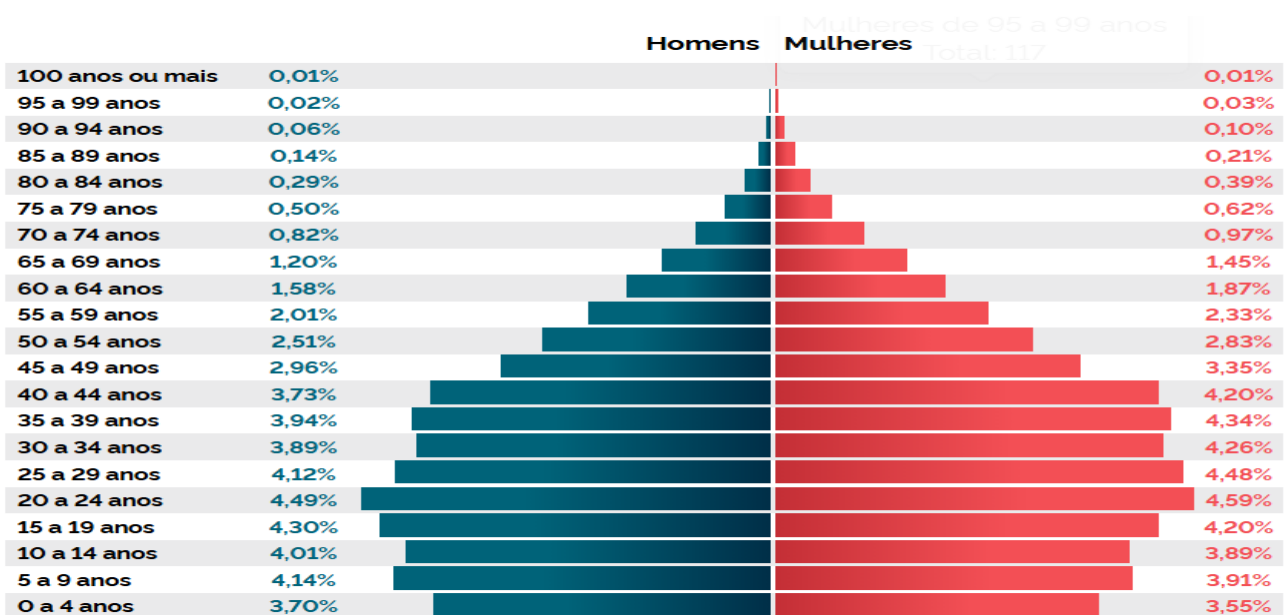
Figura 2 - Quantidade de homens e mulheres no município de Rio Branco em 2022.



Fonte: IBGE

A tabela indica a distribuição populacional por sexo, mostrando que há 176 648 homens (48,43 % da população) e 188 108 mulheres (51,57 %). Isso revela um equilíbrio relativo entre os sexos, com leve predominância feminina. Em termos absolutos, existem cerca de 11 460 mulheres a mais do que homens, o que corresponde a uma diferença de pouco mais de três pontos percentuais. Para o planejamento socioeconômico do Ifac, essa composição sugere que políticas e cursos devem levar em conta a maioria feminina, especialmente em áreas de capacitação, emprego e apoio social, ao mesmo tempo em que se mantém atenção às necessidades de ambos os grupos populacionais.

Figura 3 - Pirâmide etária - município de Rio Branco.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

A pirâmide etária de Rio Branco apresentada revela um quadro populacional caracterizado por uma base relativamente estável, uma faixa adulta predominante e um processo gradual de envelhecimento. Observa-se que os grupos mais jovens, de 0 a 14 anos, representam percentuais em torno de 3,7% a 4,3% cada, o que demonstra que a população infantil ainda é



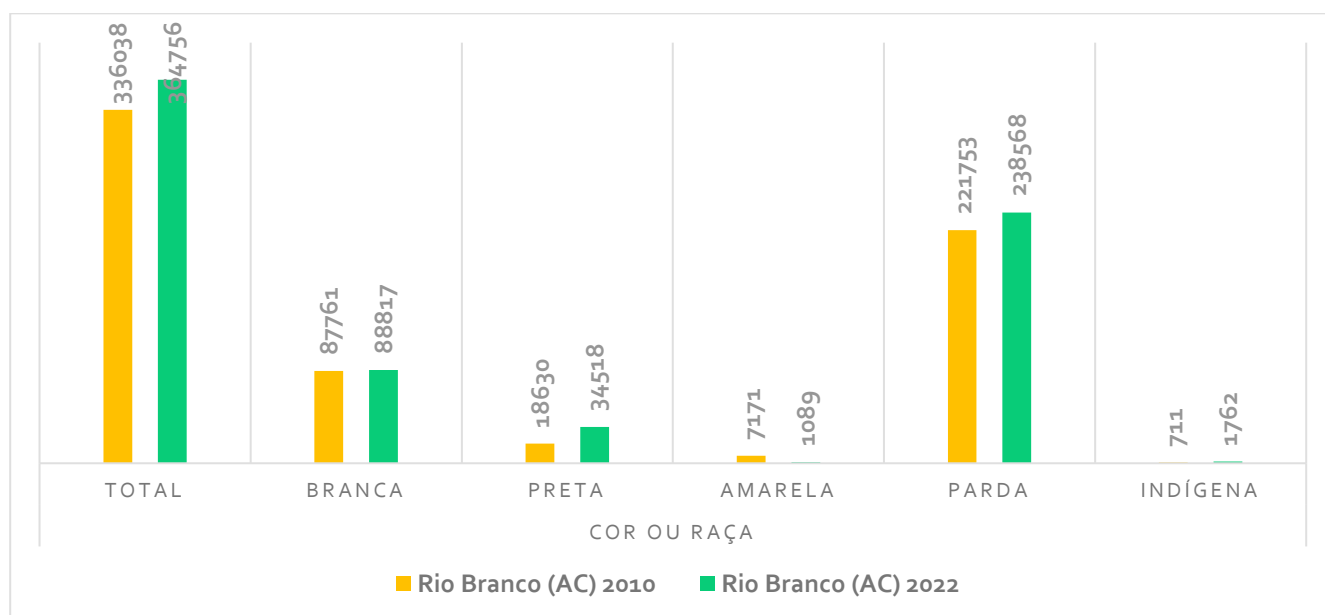
expressiva, mas já não apresenta crescimento acelerado como em décadas anteriores. Essa redução proporcional na base da pirâmide indica que o ritmo de natalidade está em processo de estabilização.

A maior concentração populacional encontra-se nas faixas etárias de 15 a 39 anos, especialmente entre 20 e 34 anos, que somam os percentuais mais elevados da estrutura etária. Essa configuração evidencia a relevância da população em idade ativa, constituindo o chamado “bônus demográfico”, momento em que há mais pessoas em idade de trabalhar do que dependentes. Essa condição representa uma janela de oportunidade para o desenvolvimento econômico e social, desde que sejam garantidos investimentos adequados em educação, qualificação profissional, saúde e geração de empregos.

Nas faixas de meia-idade, entre 40 e 59 anos, os percentuais mantêm-se em patamares expressivos, variando entre 3,0% e 3,6%, o que reforça a importância desse grupo na sustentação da economia e na transmissão de experiências profissionais. Já entre os idosos, a partir dos 60 anos, os percentuais reduzem-se progressivamente, embora indiquem uma tendência de envelhecimento populacional. Destaca-se, ainda, a diferença por sexo: as mulheres apresentam maior presença nas idades mais avançadas, evidenciando sua maior longevidade.

De forma geral, a pirâmide etária mostra uma população em transição, que já não é marcadamente jovem, mas ainda não atingiu um estágio avançado de envelhecimento. Essa configuração aponta para a necessidade de políticas públicas que aproveitem o potencial da população economicamente ativa, ao mesmo tempo em que preparem o território para lidar com os desafios do envelhecimento. Para o planejamento do PDI do Ifac, esses dados reforçam a importância de ofertar cursos voltados à inserção da juventude no mercado de trabalho, ampliar a formação continuada para adultos e desenvolver ações que contemplem também a população idosa, especialmente mulheres, que predominam nas faixas mais longevas.

Figura 4 - Cor ou raça da população do município de Rio Branco em 2010 e 2022.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

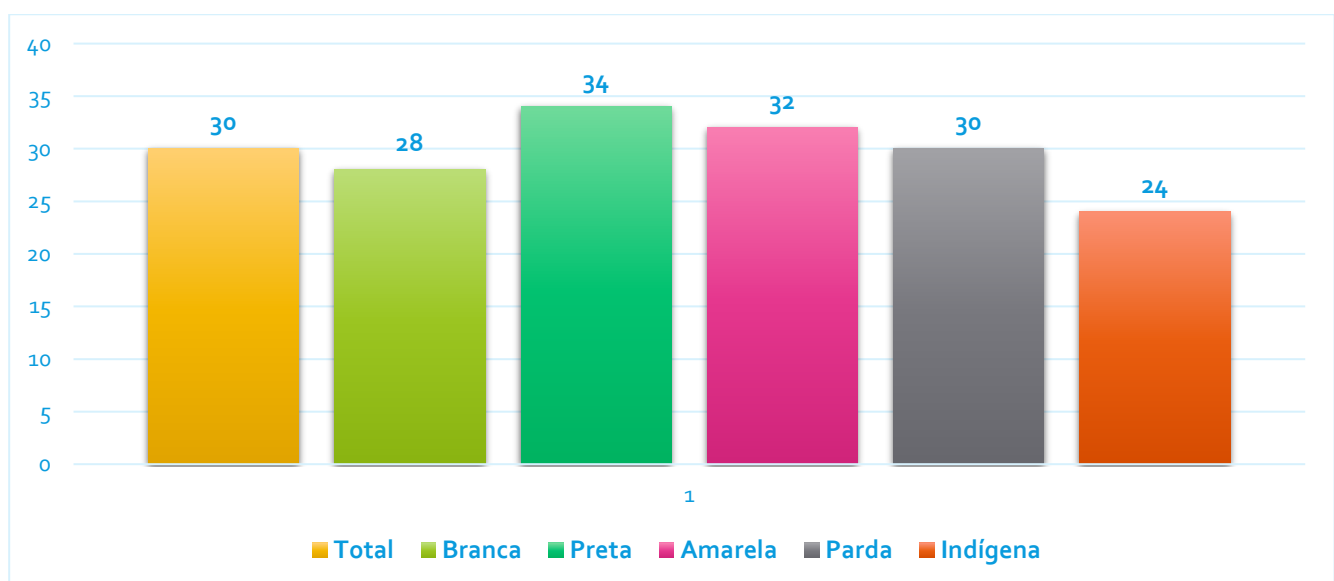


A população de Rio Branco vem crescendo e se diversificando nas últimas décadas. Entre 2010 e 2022, o número de habitantes aumentou de 336 038 para 364 756 pessoas, acompanhando a expansão demográfica do Acre e do Brasil. Esse crescimento coincidiu com mudanças na autodeclaração racial dos moradores: a maioria continua a se identificar como parda, mas houve avanço expressivo de outros grupos.

Em 2010, aproximadamente dois terços da população rio-branquense (221 753 pessoas) declarava-se parda. Em 2022, esse contingente subiu para 238 568 pessoas, mantendo a predominância de mais de 65 %. Esse dado é semelhante ao padrão estadual, em que 66,2 % dos habitantes se autodeclaram pardos. Ao mesmo tempo, a quantidade de pessoas pretas quase dobrou, passando de 18 630 para 34 518 pessoas; essa ampliação pode refletir maior reconhecimento e valorização da identidade negra. A população branca permaneceu estável em termos absolutos (cresceu apenas 1 056 pessoas), perdendo participação relativa devido ao aumento total da população. Já o grupo indígena, embora pequeno, mais que duplicou, de 711 para 1 762 pessoas, indicando presença crescente da população indígena na capital. Em contraste, o número de habitantes que se identificam como amarelos (asiáticos) caiu de 7 171 para 1 089 pessoas, possivelmente por mudanças na classificação ou na autoidentificação.

Para o câmpus Rio Branco do Ifac, esses dados implicam que suas ações devem refletir a diversidade racial da capital. A predominância de pardos, o crescimento expressivo da população negra e a presença indígena exigem políticas educacionais inclusivas e sensíveis às especificidades culturais. A estabilidade do grupo branco e a diminuição do grupo amarelo também mostram que a instituição deve contemplar diferentes realidades. Assim, o PDI precisa incorporar estratégias de acesso, permanência e promoção da equidade que dialoguem com essa composição demográfica, promovendo a valorização da diversidade no ambiente acadêmico e atendendo às necessidades da comunidade local.

Figura 5 - Idade mediana no município de Rio Branco.



Fonte: Fonte: IBGE, Censo 2022.

A idade mediana da população de Rio Branco é de 30 anos, o que evidencia um perfil demográfico relativamente jovem. No entanto, a análise por cor ou raça revela diferenças relevantes entre os grupos populacionais.



A população indígena apresenta a menor idade mediana (24 anos), refletindo uma estrutura etária mais jovem, marcada por elevadas taxas de natalidade. Esse dado reforça a necessidade de políticas voltadas para a infância e a juventude indígena, com foco em saúde, educação e inclusão social.

Por outro lado, a população preta registra a maior idade mediana (34 anos), indicando um processo de envelhecimento mais acentuado. Esse fenômeno pode estar associado a fatores como migração, condições de inserção no mercado de trabalho e transformações no padrão familiar.

As populações parda (30 anos) e branca (28 anos) encontram-se próximas da média municipal, embora a população branca se mostre ligeiramente mais jovem. Já a população amarela apresenta idade mediana de 32 anos, posicionando-se acima da média geral.

De forma sintética, observa-se que Rio Branco apresenta uma composição demográfica heterogênea, em que a juventude indígena e o envelhecimento relativo da população preta se destacam como características marcantes. Para o Ifac, esses dados são estratégicos, pois sinalizam a importância de planejar cursos e programas que atendam tanto às demandas da juventude, especialmente indígena, quanto às necessidades de qualificação de uma população que já se encontra em fase mais madura de sua vida produtiva.

Figura 6 - Percentual de Alfabetização – Rio Branco, 2022.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

A tabela apresenta o quadro de alfabetização no município de Rio Branco, revelando um cenário em que a ampla maioria da população encontra-se alfabetizada.

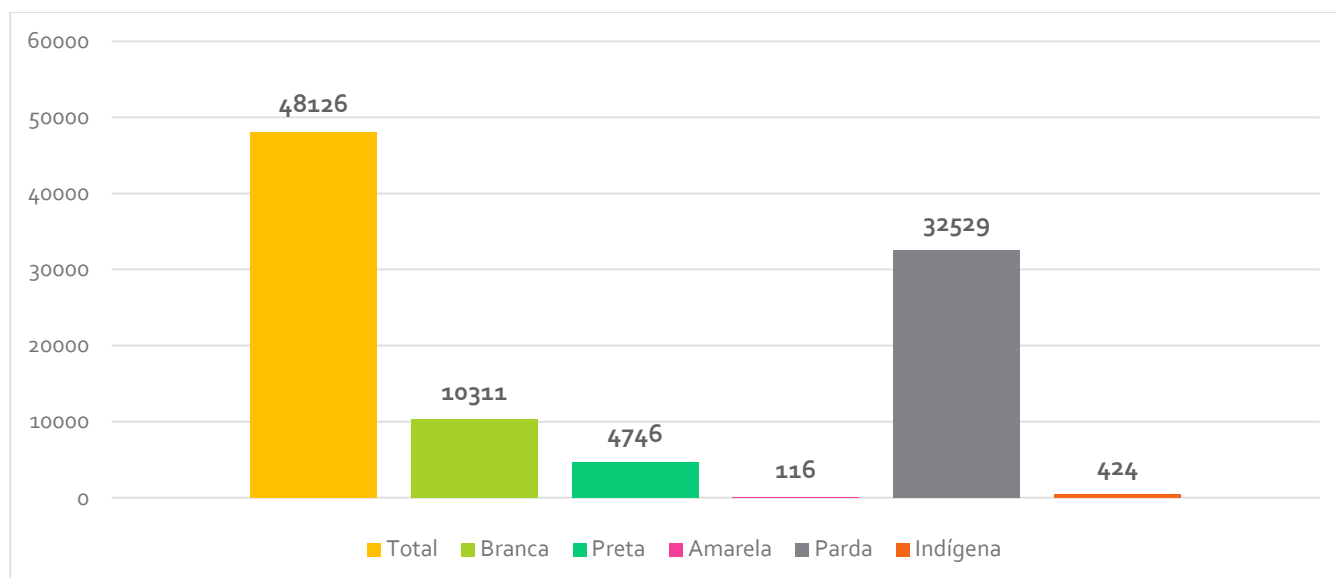
Do total analisado, 260.631 pessoas são alfabetizadas, enquanto 19.495 permanecem não alfabetizadas. Em termos proporcionais, isso significa que aproximadamente 93% da população já alcançou a alfabetização, contra cerca de 7% ainda não alfabetizados.

Esse resultado indica avanços importantes no acesso à educação básica, mas também evidencia desafios persistentes. A presença de quase 20 mil pessoas não alfabetizadas aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos (EJA), bem como programas de inclusão social que reduzam a exclusão educacional.



Para o Ifac, esses dados são estratégicos, pois reforçam a relevância de fortalecer parcerias institucionais e ofertar ações de capacitação que contemplem não apenas a juventude em idade escolar, mas também adultos que buscam superar a barreira do analfabetismo e melhorar suas condições de inserção no mercado de trabalho e na vida social.

Figura 7 – População residente em favelas por raça ou cor em Rio Branco.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

A análise da população residente em favelas e comunidades urbanas em Rio Branco, por cor ou raça, mostra um quadro marcado pela predominância de determinados grupos sociais nesse espaço urbano vulnerável.

O total de moradores nessas áreas é de 48.126 pessoas. Dentre elas, a maioria é composta por pessoas que se autodeclararam pardas (32.529, cerca de 67,6% do total), o que reforça o peso dessa população na composição social de Rio Branco e sua maior exposição a condições de habitação precária.

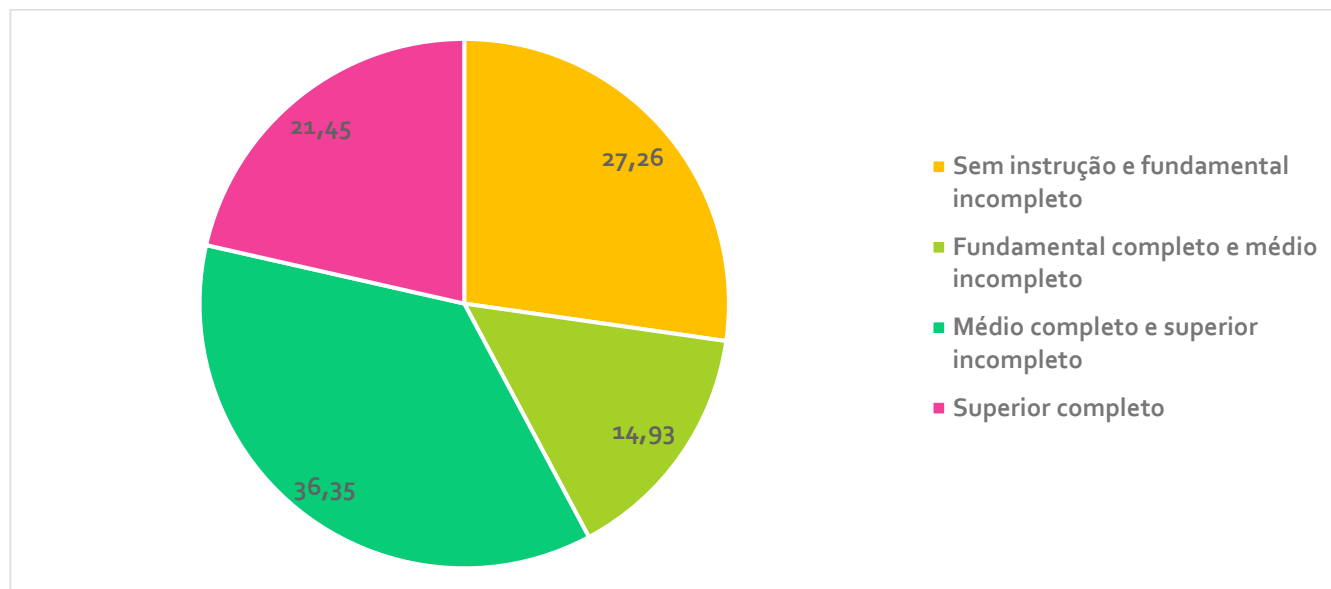
Em seguida, destacam-se os brancos, com 10.311 pessoas (21,4%), e os pretos, com 4.746 pessoas (9,9%). Esses números revelam que, somados, os grupos autodeclarados pretos e pardos correspondem a mais de 77% da população em favelas e comunidades urbanas, evidenciando um recorte racial da desigualdade urbana.

As populações indígena (424 pessoas) e amarela (116 pessoas) possuem participação reduzida em termos absolutos, representando juntas menos de 1,5% do total.

De forma geral, os dados revelam que a vulnerabilidade habitacional em Rio Branco está fortemente associada às populações parda e preta, o que reflete desigualdades históricas de acesso à moradia, renda e serviços urbanos.

Para o Ifac, esses indicadores são estratégicos, pois apontam para a importância de cursos, projetos de extensão e políticas institucionais que dialoguem com comunidades em situação de maior vulnerabilidade, promovendo inclusão educacional e social como instrumentos de transformação e mobilidade social.

Figura 8 – Percentual do nível de instrução Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução – Rio Branco, 2022.



Fonte: Censo 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra

A distribuição da população de 18 anos ou mais em Rio Branco, por nível de instrução, revela avanços educacionais importantes, mas também destaca desafios na ampliação do acesso à educação em níveis mais elevados.

O maior contingente está entre aqueles que possuem ensino médio completo ou superior incompleto (94.930 pessoas, cerca de 37% do total). Esse dado mostra que muitos moradores alcançam a conclusão do ensino médio, mas ainda há uma parcela significativa que não prossegue até concluir o ensino superior.

Em seguida, observa-se um número expressivo de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto (71.189 pessoas, aproximadamente 28%), o que evidencia uma base populacional ainda com limitações educacionais importantes, impactando diretamente a inserção no mercado de trabalho formal e a mobilidade social.

A população com fundamental completo e médio incompleto representa 38.999 pessoas (cerca de 15%), enquanto aqueles com superior completo somam 56.012 pessoas (aproximadamente 22%). Este último dado é relevante, pois mostra uma proporção considerável de pessoas que conseguiram atingir o nível superior, mas ainda inferior ao contingente que fica restrito ao ensino médio.

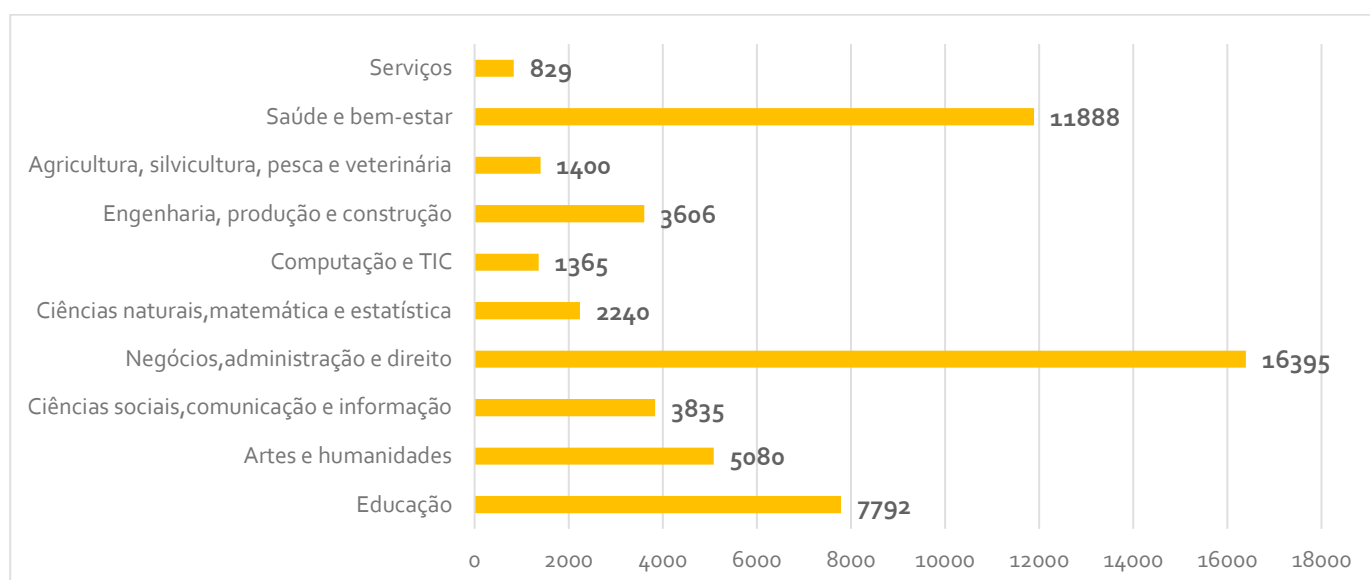
Em síntese, os dados indicam que Rio Branco possui uma população adulta majoritariamente concentrada no ensino médio, com avanços no acesso ao ensino superior, mas ainda marcada por uma grande parcela de pessoas com baixa escolaridade. Para o Ifac, isso significa a necessidade de ampliar a oferta de cursos técnicos, de graduação e de formação continuada, além de reforçar programas de extensão que possibilitem o acesso de jovens e adultos em busca de qualificação profissional e melhoria de sua inserção no mercado de trabalho.

Tabela 11 - Pessoas de 18 anos ou mais, por nível de instrução – Rio Branco.

Nível de instrução	População (pessoas)	% sobre o total
Sem instrução e fundamental incompleto	71.189	27,26%
Fundamental completo e médio incompleto	38.999	14,93%
Médio completo e superior incompleto	94.930	36,35%
Superior completo	56.012	21,45%
Total	261.130	100%

Fonte: Censo 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra

Figura 9 - Pessoas com nível superior completo, por área de formação – Rio Branco - 2022



Fonte: IBGE, Censo 2022.

Os dados revelam o perfil de formação superior da população de Rio Branco e evidencia áreas de maior e menor concentração de profissionais graduados.

O maior contingente está em Negócios, Administração e Direito, com 16.395 pessoas, mostrando a forte demanda e valorização das áreas ligadas à gestão, ao setor público e ao comércio/serviços, que são predominantes na economia local. Em seguida, destaca-se a área de Saúde e Bem-Estar, com 11.888 formados, refletindo tanto a presença de instituições de ensino superior voltadas à saúde quanto a necessidade crescente de profissionais para atender à população da capital e da região.

Outra área de relevância é a Educação, com 7.792 graduados, que se relaciona com a função de Rio Branco como polo educacional do estado, concentrando escolas, universidades e o próprio Ifac, o que exige grande número de docentes e profissionais ligados à formação. Também aparecem com participação significativa as áreas de Artes e Humanidades (5.080) e Ciências Sociais, Comunicação e Informação (3.835), o que pode estar ligado tanto à presença de cursos de licenciatura e comunicação social quanto ao papel cultural e político da capital.

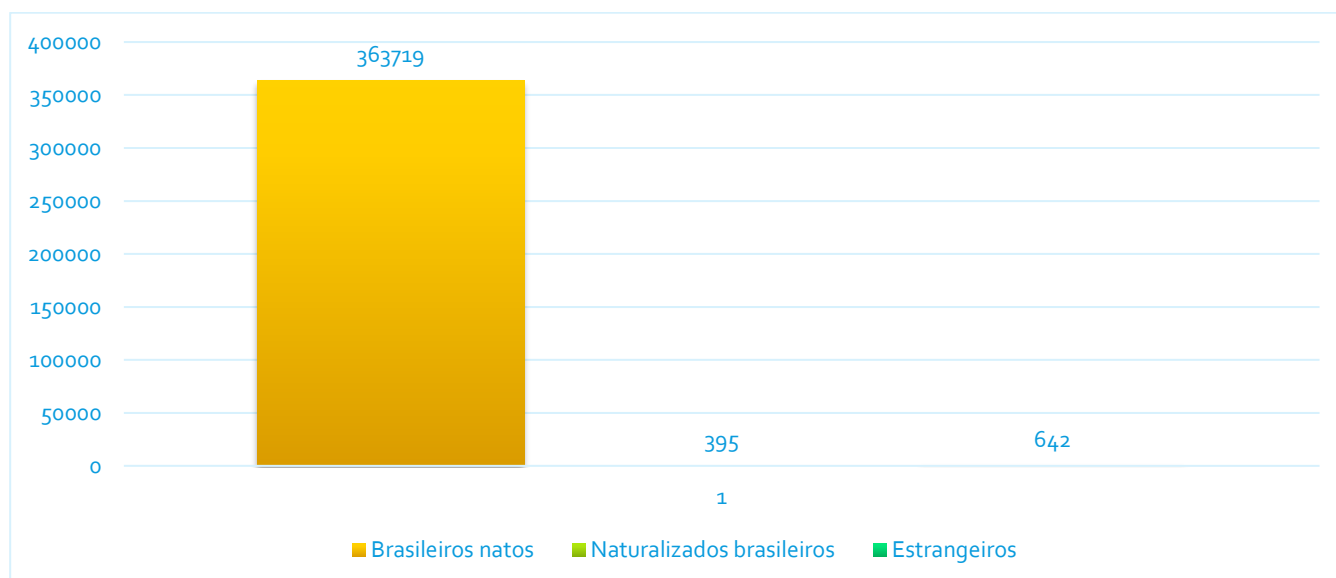
Já as áreas ligadas à Engenharia, Produção e Construção (3.606) e às Ciências Naturais, Matemática e Estatística (2.240) aparecem em menor proporção, embora sejam fundamentais

para o desenvolvimento urbano, tecnológico e científico. Isso revela um campo de expansão a ser estimulado para atender às demandas de infraestrutura, inovação e sustentabilidade.

Em contrapartida, há baixa representatividade em áreas diretamente relacionadas às potencialidades produtivas locais, como Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária (1.400), e em Computação e TIC (1.365). Esse dado é relevante porque aponta carência de profissionais justamente em setores estratégicos para a diversificação econômica, a modernização do campo e a transformação digital. A categoria de Serviços aparece com o menor número de graduados (829), possivelmente por incluir atividades de menor tradição acadêmica e com predominância de formação técnica ou de nível médio.

De modo geral, a análise mostra que a formação superior em Rio Branco é fortemente voltada às áreas de gestão, saúde e educação, refletindo a estrutura econômica e social da capital, mas ainda apresenta lacunas em setores ligados à inovação tecnológica, à produção agropecuária e às engenharias. Para o PDI do Ifac, esse diagnóstico é fundamental, pois aponta a necessidade de alinhar a oferta de cursos técnicos e superiores com as demandas estratégicas do município, incentivando a formação em áreas sub-representadas que podem fortalecer a economia regional e gerar novas oportunidades de desenvolvimento.

Figura 10 - Nacionalidade população – Rio Branco, 2022.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2022.

A análise da nacionalidade da população residente em Rio Branco, Censo 2022, mostra uma composição fortemente marcada pela predominância de brasileiros natos.

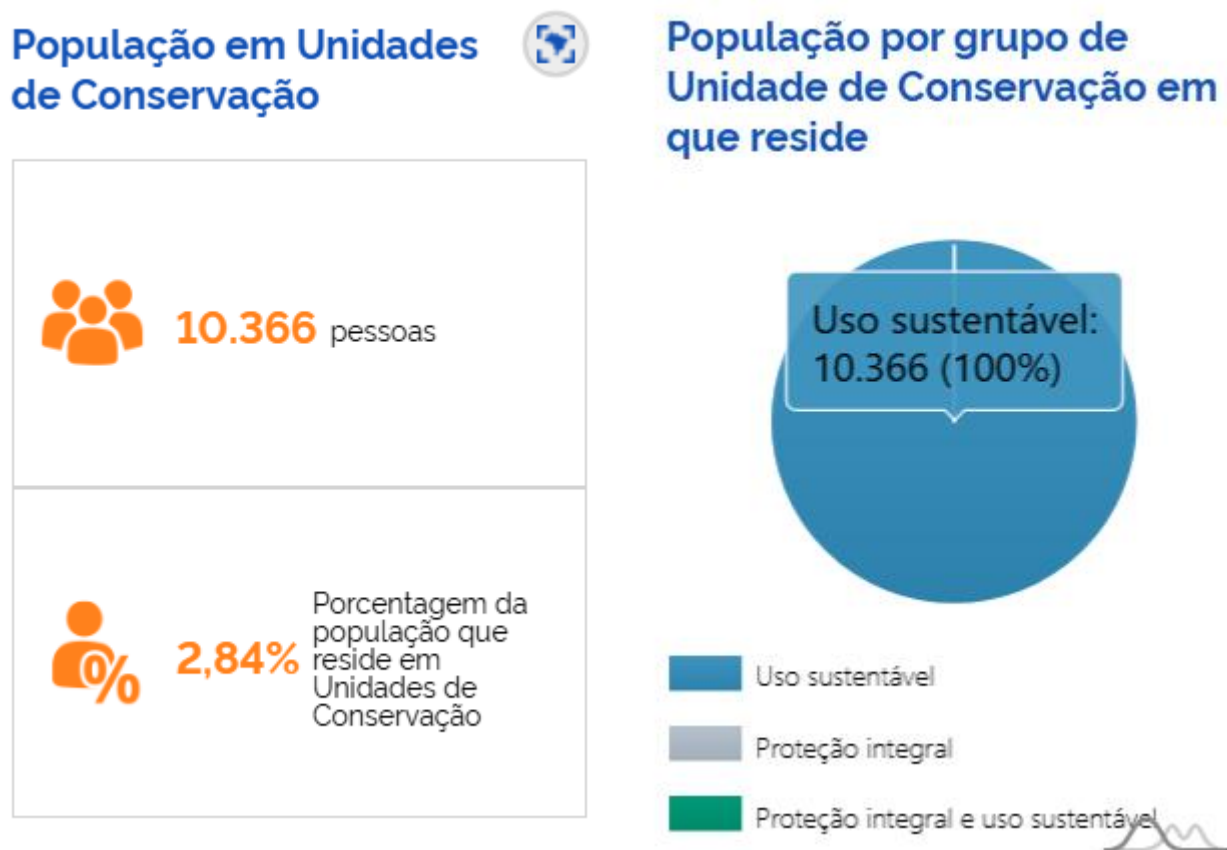
Do total de habitantes, 363.719 pessoas se declararam brasileiros natos, o que representa praticamente a totalidade da população do município. Em contrapartida, observa-se uma presença muito reduzida de brasileiros naturalizados (395 pessoas) e de estrangeiros (642 pessoas), que juntos somam menos de 0,3% da população.

Esse quadro evidencia que Rio Branco é uma cidade com perfil demográfico homogêneo em relação à nacionalidade, com baixíssima presença de imigrantes e de naturalizados. Tal característica está relacionada tanto à posição geográfica do município, no interior da Amazônia brasileira, quanto às condições socioeconômicas locais, que não configuram um

polo de atração migratória internacional significativo, embora existam fluxos pontuais, especialmente de países vizinhos como Peru e Bolívia.

Para o Ifac, esses dados reforçam que as demandas educacionais da população estão centradas, majoritariamente, na população brasileira nativa. Contudo, a presença, ainda que pequena, de estrangeiros e naturalizados indica a importância de se manter políticas de inclusão e integração cultural, sobretudo em uma região de fronteira, onde a circulação de pessoas de países vizinhos tende a ser mais frequente.

Figura 11 – População que reside em Unidades de Conservação – Rio Branco, 2022.



Fonte: Censo Demográfico 2022 - Unidades de Conservação: principais características das pessoas residentes e dos domicílios, por recortes territoriais e grupos populacionais específicos, resultados do universo.

A análise da população residente em Unidades de Conservação (UCs) em Rio Branco, Censo 2022, revela que 10.366 pessoas vivem nessas áreas, o que corresponde a 2,84% da população total do município.

Um aspecto relevante é que 100% desses moradores estão em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, não havendo registros de população em áreas de Proteção Integral. Isso significa que a presença humana nas UCs do município está associada a modelos de convivência e exploração sustentável dos recursos naturais, como ocorre em reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável.

Esse dado reflete a realidade amazônica, em que comunidades tradicionais — seringueiros, ribeirinhos, agricultores familiares e extrativistas — ocupam territórios regulados pela

legislação ambiental, conciliando a preservação da biodiversidade com práticas de subsistência e geração de renda.

Para o Ifac, compreender esse contexto é estratégico, pois reforça a necessidade de ofertar cursos e projetos voltados para o manejo sustentável, agroecologia, gestão ambiental, cooperativismo e valorização dos saberes tradicionais. Essas iniciativas podem contribuir para fortalecer a permanência das comunidades em seus territórios, promovendo inclusão social e desenvolvimento sustentável alinhado à conservação ambiental.

Pecuária e Agricultura

No início da ocupação econômica do Acre, a principal atividade era o extrativismo da borracha, durante esse período, a criação de animais era muito limitada e tinha apenas função de subsistência, para alimentar os seringueiros que trabalhavam nos seringais. O gado existente era criado em pequenas quantidades e geralmente próximo aos povoados que surgiam ao longo dos rios amazônicos.

Com a queda do preço da borracha no mercado internacional, muitos seringais entraram em decadência, nesse momento, alguns proprietários começaram a buscar novas atividades econômicas, entre elas a criação de gado. A pecuária começou a se expandir lentamente, principalmente em áreas próximas a cidades como Rio Branco e Sena Madureira, onde havia maior acesso a mercado e transporte.

A grande expansão da pecuária ocorre a partir da década de 1970, quando o governo federal implementou políticas de ocupação da Amazônia, podemos destacar: i) abertura de estradas; ii) incentivos fiscais para produção agropecuária; iii) programas de colonização e assentamentos. Nesse período, muitas áreas de floresta foram convertidas em pastagens, permitindo o crescimento do rebanho bovino.

A partir dos anos 2000, a pecuária se consolidou como uma das principais atividades econômicas do Acre, o rebanho bovino cresceu significativamente e passaram a surgir melhores estruturas com frigoríficos modernos, investimentos e dedicação na melhoria genética do rebanho, bem como maior organização da cadeia produtiva, dessa forma, o estado passou a fornecer carne para outros estados do Brasil e também para exportação.

Nos últimos anos, a pecuária acreana tem buscado se adaptar às exigências ambientais da Amazônia, podemos incluir: a) recuperação de pastagens degradadas; b) controle do desmatamento; c) rastreabilidade do gado; d) sistemas de produção mais sustentáveis, essas medidas procuram equilibrar produção econômica e preservação da floresta amazônica.

O contexto atual da pecuária no estado do Acre pode ser compreendido a partir de dados e análises divulgados por instituições oficiais de controle e pesquisa, principalmente o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (IDAF), o Instituto Brasileiro de Geografia e



Estatística (IBGE) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Essas instituições monitoram o tamanho do rebanho, o controle sanitário, a produção de carne e o impacto econômico da atividade.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, o estado possui atualmente mais de 5,1 milhões de cabeças de gado bovino registradas na campanha oficial de declaração de rebanho de 2025. Esse número demonstra o crescimento contínuo da pecuária no estado, tornando o setor um dos mais relevantes do agronegócio regional. Além disso, mais de 24 mil propriedades rurais participaram da declaração obrigatória, representando cerca de 87% das propriedades aptas, o que indica elevado nível de controle e monitoramento da atividade.

Os dados das instituições de controle mostram que a pecuária não está distribuída de forma uniforme no estado. A maior concentração ocorre nas regiões:

- **Baixo Acre** – cerca de 51% do rebanho estadual
- **Alto Acre** – aproximadamente 19%
- **Purus** – cerca de 13%
- **Tarauacá/Envira** – cerca de 10%
- **Juruá** – cerca de 3%

A região do Baixo Acre com **51% do rebanho** estadual concentra a maior parte da produção, principalmente no entorno de Rio Branco, onde existem melhores condições logísticas e maior presença de frigoríficos e mercados consumidores.

Tabela 12 – Evolução recente do rebanho bovino

Ano	Número de cabeças
2022	4.635.381 bovinos
2023	cerca de 4,9 milhões
2024	aproximadamente 5,1 milhões
2025	5.177.787 bovinos

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM); Declaração de Rebanho IDAF

Segundo estimativas baseadas em dados do Ministério da Agricultura e Pecuária e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a pecuária representa uma parcela significativa da economia acreana, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do estado ultrapassa R\$ 2,8 bilhões, desse total, aproximadamente 61% vem da pecuária bovina, isso mostra que a criação de gado é a atividade econômica mais consolidada do setor rural no Acre.

A produção de carne também confirma a importância do setor estudos indicam que o estado produz cerca de 115 mil toneladas de carne bovina por ano e projeção de aproximadamente 120 mil toneladas anuais de produção, essa produção abastece o mercado interno, outros estados brasileiros e também alguns mercados internacionais.

Em 2022, o IDAF apurou em seu sistema 24.551 propriedades rurais cadastradas com finalidade de produção pecuária de bovinos e rebanho total de 4.568.389 animais (Tabela 2), indicando aumento de 10,0 e 9,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre, 2022).

Tabela 13 - Distribuição das propriedades com atividade de pecuária bovina e efetivo bovino por sexo, regionais e municípios do Acre em 2022.

Regional e município	Propriedade		Macho		Fêmea		Total	
	Quantidade	(%)	Rebanho	(%)	Rebanho	(%)	Rebanho	(%)
Alto Acre	5.233	21,3	329.859	7,2	579.385	12,7	909.244	19,9
Assis Brasil	560	2,3	19.514	0,4	50.220	1,1	69.734	1,5
Brasileia	1.939	7,9	116.544	2,6	225.199	4,9	341.743	7,5
Epitaciolândia	1.104	4,5	68.329	1,5	101.692	2,2	170.021	3,7
Xapuri	1.630	6,6	125.472	2,7	202.274	4,4	327.746	7,2
Baixo Acre	10.155	41,4	981.845	21,5	1.486.670	32,5	2.468.515	54,0
Bujari	1.064	4,3	152.451	3,3	184.165	4,0	336.616	7,4
Capixaba	1.024	4,2	83.961	1,8	137.623	3,0	221.584	4,9
Plácido de Castro	1.267	5,2	109.870	2,4	194.476	4,3	304.346	6,7
Porto Acre	1.515	6,2	133.079	2,9	226.769	5,0	359.848	7,9
Rio Branco	2.575	10,5	258.188	5,7	344.006	7,5	602.194	13,2
Acrelândia	1.376	5,6	82.112	1,8	175.976	3,9	258.088	5,6
Senador Guiomard	1.334	5,4	162.184	3,6	223.655	4,9	385.839	8,4
Juruá	2.092	8,5	52.537	1,2	84.399	1,8	136.936	3,0
Cruzeiro do Sul	751	3,1	19.470	0,4	31.063	0,7	50.533	1,1
Mâncio Lima	430	1,8	9.204	0,2	15.745	0,3	24.949	0,5
Marechal Thaumaturgo	394	1,6	5.982	0,1	10.542	0,2	16.524	0,4
Porto Walter	218	0,9	7.473	0,2	11.032	0,2	18.505	0,4
Rodrigues Alves	299	1,2	10.408	0,2	16.017	0,4	26.425	0,6
Purus	3.386	13,8	208.304	4,6	388.247	8,5	596.551	13,1
Manoel Urbano	755	3,1	34.250	0,7	68.540	1,5	102.790	2,3
Santa Rosa do Purus	112	0,5	3.347	0,1	8.347	0,2	11.694	0,3
Sena Madureira	2.519	10,3	170.707	3,7	311.360	6,8	482.067	10,6
Tarauacá/Envira	3.685	15,0	163.241	3,6	293.902	6,4	457.143	10,0
Feijó	1.859	7,6	82.320	1,8	142.281	3,1	224.601	4,9
Jordão	185	0,8	5.198	0,1	8.173	0,2	13.371	0,3
Tarauacá	1.641	6,7	75.723	1,7	143.448	3,1	219.171	4,8
Acre	24.551	100,0	1.735.786	38,0	2.832.603	62,0	4.568.389	100,0

Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023a).

É importante destacar que 47,0% da área total do estado é legalmente protegida, sendo a atividade de agropecuária impedida ou limitada. Além disso, há mais 14,0% de proteção integral por se tratar de área de uso sustentável e terras indígenas (Acre, 2023). Com isso, restam então 38,0% para áreas urbanas, atividades de agricultura e agropecuária e outras. Segundo dados do MapBiomias (2023), a área de pastagem no estado em 2022 era de

2.376.799 ha, o que representa 13,0% da área estadual.

Observando a distribuição das propriedades entre as cinco regionais do Acre (Figura 1), verifica-se a concentração de 62,7% dos estabelecimentos pecuários nas regionais do Baixo Acre e Alto Acre, sendo os municípios de Rio Branco (10,5%), Sena Madureira (10,3%) e Brasileia (7,9%) aqueles com maior quantidade de propriedades cadastradas (Figura 2).

As regionais do Baixo Acre e Alto Acre também detêm a maior parcela do rebanho estadual, 74,0% (3.377.759 cabeças). Por outro lado, as regionais do Purus e Tarauacá/Envira concentram 25,8% das propriedades estaduais e 23,0% do rebanho. A menor participação ficou a cargo da Regional do Juruá com 8,5% das propriedades cadastradas, representando apenas 3,0% do rebanho (Figura 1 e Tabela 2).

A distribuição das propriedades é influenciada por diversos fatores, como o processo de formação e consolidação da atividade de pecuária bovina a pasto no estado, ordenamento na estrutura fundiária, unidades de proteção ambiental, terras indígenas, rios, assentamentos de reforma agrária, número de estradas e ramais bem estabelecidos, distância do centro distribuidor e outros. Assim sendo, a distribuição de propriedades se concentra ao longo das principais rodovias federais nos eixos leste e norte, avançando pela floresta a sudoeste ao longo dos principais rios (Figura 3).

Figura 12 - Distribuição das propriedades cadastradas com bovinos por regional do Acre em 2022.

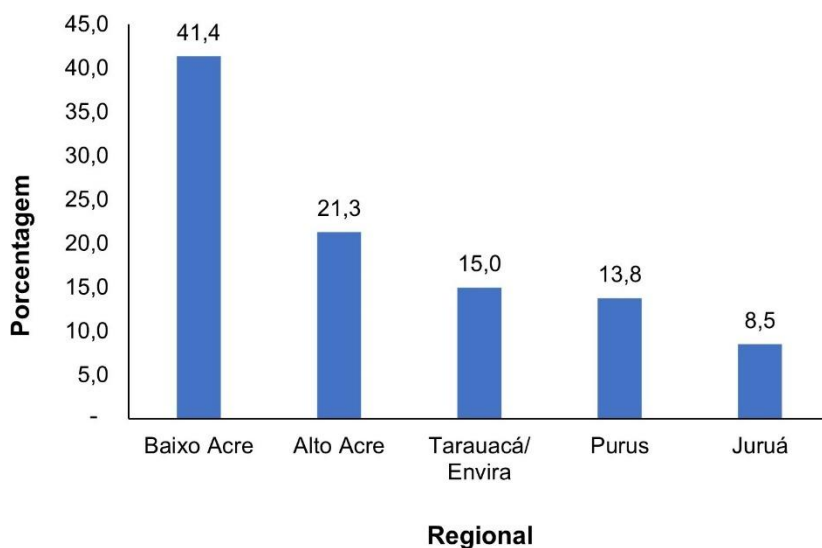
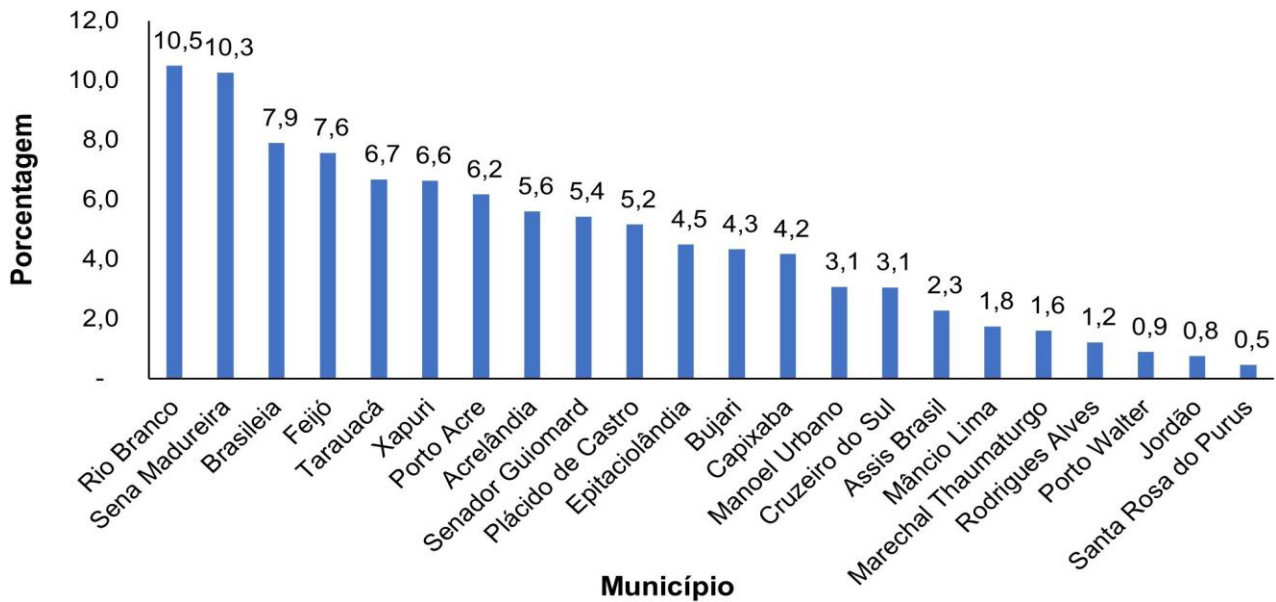
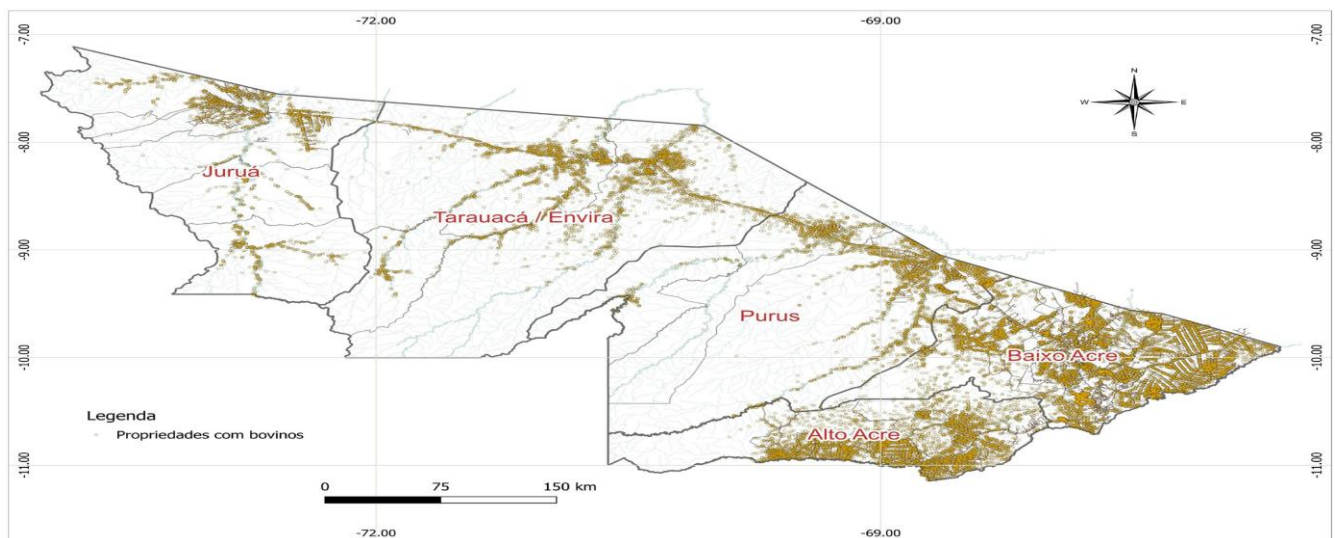


Figura 13 - Distribuição das propriedades cadastradas com bovinos por município do Acre em 2022



Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023).

Figura 14 - Regionais e propriedades rurais com bovinos no Acre em 2022.



Fonte: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre (2023)

A pecuária bovina no Acre é caracterizada pela predominância da atividade de cria em 96,0% das propriedades com até 500 cabeças, as quais respondem por 54,0% do rebanho. Por outro lado, também se caracteriza pela concentração das atividades de recria e terminação em 4,0% das propriedades, as quais possuem 46,0% do rebanho.

O constante crescimento do rebanho bovino tem forte impacto na economia do estado por meio da geração de emprego e renda nos diferentes elos da cadeia, desde a produção nas 24.551 propriedades, passando pelo segmento de serviços (transporte de insumos e produtos, serviços técnicos especializados, leilões, etc.), comércio de insumos e produtos agropecuários (lojas de produtos agropecuários, supermercados, açougues, etc.) e o segmento agroindustrial (frigoríficos, matadouros, fábricas de rações, suplementos minerais, etc.).

A Regional do Baixo Acre possui mais da metade do rebanho estadual, com maior proporção de macho em relação às fêmeas. As regionais do Purus e Tarauacá



apresentaram foco na criação de fêmeas. A Regional do Juruá possui o menor rebanho estadual, com foco no atendimento do mercado local.

Rio Branco concentra a movimentação intermunicipal do estado, tanto de entrada quanto de saída de animais, provavelmente pela capacidade frigorífica instalada no município e concentração de empresas leiloeiras, que realizam a comercialização interna e externa ao estado.

O abate de bovinos é influenciado pelo valor da arroba e sazonalidade das pastagens, sendo o maior percentual nas regionais do Baixo e Alto Acre, por apresentarem maior rebanho e indústrias frigoríficas. A idade de abate é tardia para ambos os sexos, sendo indicativo de necessidade de investimento na ampliação do acesso a crédito rural e serviços de assistência técnica, particularmente para os pequenos e médios produtores visando ampliar a adoção de tecnologias.

Tendo em vista a relevância socioeconômica da cadeia produtiva de pecuária no estado, a disponibilização anual das informações do banco de dados do cadastro de propriedades e do rebanho bovino pelo Idaf é de extrema importância para dar suporte aos processos de tomada de decisões dos setores privados e públicos.

Tabela 14 – Distribuição Regional do Rebanho

Região do Acre	Percentual do rebanho
Baixo Acre	~ 51%
Alto Acre	~ 19%
Purus	~ 13%
Tarauacá/Envira	~ 10%
Juruá	~ 3%

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM); Declaração de Rebanho IDAF

Em 2023, Rio Branco contabilizou 675.000 cabeças de bovinos (Tabela 3), consolidando-se como o maior rebanho municipal do Acre e respondendo sozinho por quase 25% do total estadual. A expressividade desse número confirma o papel da capital como epicentro da pecuária acreana, sustentando tanto a bovinocultura de corte quanto a produção leiteira. O gado de corte é predominante, atendendo frigoríficos locais e regionais, enquanto a produção de leite é destinada principalmente ao mercado consumidor urbano da capital.

A discrepância em relação às demais espécies é significativa. Enquanto o bovino ultrapassa 600 mil cabeças, o segundo maior efetivo é o de galináceos (251.852), muito abaixo em escala. Os equinos (10.986), suínos (9.154), ovinos (8.004) e caprinos (1.350) aparecem em patamares modestos, revelando que a economia rural do município continua fortemente concentrada na bovinocultura.



O rebanho bovino de Rio Branco é estratégico não apenas para o município, mas para toda a Regional Baixo Acre, funcionando como eixo central de abastecimento de carne e derivados para o Acre. O setor contribui de forma expressiva para o PIB agropecuário municipal, gera empregos diretos e indiretos e movimentada cadeias associadas como transporte, comércio de insumos, frigoríficos e laticínios.

Apesar da importância, a dependência quase exclusiva da bovinocultura impõe desafios. Há pressão ambiental pelo uso de áreas de pastagens, o que reforça a necessidade de adoção de práticas sustentáveis e de diversificação produtiva, incluindo integração lavoura-pecuária-floresta. Além disso, há espaço para ampliar a agroindustrialização do leite e da carne, agregando valor e fortalecendo a economia local.

Tabela 15 – Municípios com maior Rebanho

Município	Nº de Bovinos
Rio Branco	675.000 cabeças
Sena Madureira	586.000 cabeças
Senador Guimard	403.000 cabeças
Brasiléia	384.000 cabeças
Bujari	380.000 cabeças

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM); Declaração de Rebanho IDAF

Pecuária Complementar

Em 2023, a produção de origem animal em Rio Branco movimentou aproximadamente R\$ 9,97 milhões, distribuídos principalmente entre a pecuária leiteira e a avicultura de postura. A produção de leite alcançou 2,635 milhões de litros, com valor de R\$ 5,0 milhões, representando 50,2% do total. Esse dado confirma a relevância da bovinocultura leiteira para o município, que abastece tanto o consumo interno da capital quanto a demanda regional por derivados lácteos.

A produção de ovos de galinha foi igualmente significativa, totalizando 690 mil dúzias e valor de R\$ 4,85 milhões, correspondendo a 48,6% da produção animal do município. Esse desempenho coloca a avicultura como setor estratégico, capaz de atender ao mercado urbano crescente e de contribuir para a segurança alimentar local.

Já o mel de abelha somou 1.600 kg, com valor de R\$ 112 mil, equivalente a apenas 1,1% do total. Apesar de modesta, a apicultura apresenta potencial de expansão, especialmente no contexto da valorização de produtos naturais e sustentáveis. Por outro lado, não houve registro de produção de ovos de codorna em 2023, demonstrando que essa atividade, embora existente em outros municípios do Acre, não tem relevância em Rio Branco.

Em síntese, o perfil produtivo de Rio Branco é fortemente concentrado em dois segmentos – leite e ovos de galinha, que juntos representam mais de 98% do valor da produção de origem animal. Essa configuração evidencia a capital como um polo não apenas de rebanho bovino,

mas também de abastecimento de derivados lácteos e avícolas, reforçando sua posição estratégica para o desenvolvimento de cadeias agroindustriais e para o atendimento da demanda regional.

Pecuária Leiteira

O leite é um dos produtos mais importantes da agropecuária brasileira. A pecuária de leite no Acre é uma atividade realizada por agricultores familiares, gerando uma boa fonte de renda na forma de leite, derivados, carne e bezerros ao longo do ano. O sistema de produção de leite predominante é o semiextensivo a pasto com baixa adoção de tecnologias no manejo, nutrição, sanidade e genética do plantel. A produção de leite no Acre é ainda insuficiente para o abastecimento local, provocando a importação de leite e da maioria dos seus produtos lácteos, ressaltando a importância social e econômica da produção leiteira local.

A pecuária leiteira é uma das principais atividades da agricultura familiar praticada no Acre. No estado, na última década, ocorreu um aumento expressivo no número de vacas ordenhadas e na produção de leite. Simultaneamente ocorreu a implantação de políticas públicas de apoio à pecuária leiteira, visando alavancar a produção leiteira caracterizada pela baixa produtividade de leite por animal, que atualmente varia entre 3 a 5 kg/vaca/dia, e pela baixa qualidade do leite entregue aos laticínios (IBGE, 2019).

A cadeia produtiva do leite, no Acre, apresenta diversos gargalos de natureza tecnológica e não tecnológica, o rebanho acreano é composto por animais mestiços de genética inferior e com baixa aptidão leiteira. A genética inferior, problemas no manejo animal e a ocorrência de pastagens degradadas contribuem para que os rebanhos leiteiros produzam pelos baixos índices produtivos de leite e reprodutivos dos animais.

A baixa produtividade leiteira no Acre demanda uma necessidade de investimentos estatais e da iniciativa privada através de programas de crédito rural para incentivar a melhoria das condições, visando elevar a produção e a produtividade de leite no Acre, como: aquisição de matrizes leiteiras e sua incorporação no plantel usam de equipamentos e tecnologias mais modernas de criação e ampliação e reformas de pastagens com adoção de práticas adequadas. Assim, este capítulo tem como objetivo principal discutir os desafios e elencar oportunidades em torno da pecuária leiteira no Acre.

Tabela 16 – Produção de Leite por Município

Município	Produção anual de leite
Acrelândia	3,9 milhões de litros
Plácido de Castro	3,7 milhões de litros
Senador Guiomard	3,6 milhões de litros
Epitaciolândia	3,2 milhões de litros
Tarauacá	2,7 milhões de litros

Fonte: IBGE 2023

A produção de leite no estado do Acre tem grande relevância econômica e social, especialmente para a agricultura familiar e o desenvolvimento rural. Dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), mostram que a atividade está concentrada em alguns municípios que funcionam como polos produtivos da pecuária leiteira no estado (Tabela 5), em 2023, o Acre produziu aproximadamente 35,7 milhões de litros de leite, representando crescimento de 1,8% em relação ao ano anterior.

Aproximadamente 54% de todo o leite produzido no Acre está localizado na região do Baixo Acre, que reúne municípios próximos à capital e com melhor infraestrutura de transporte e comercialização.

A pecuária leiteira é uma atividade muito presente em pequenas propriedades rurais, funcionando como fonte de renda regular para milhares de famílias, com relevantes benefícios econômicos como, por exemplo, renda mensal constante para produtores, diversificação da produção rural e fortalecimento da agricultura familiar. Em muitas propriedades do Acre, o leite é produzido em conjunto com outras atividades, como criação de gado de corte e agricultura de subsistência.

No que se refere a geração de emprego e dinamização da economia local, a cadeia produtiva do leite envolve diversos setores econômicos, produção nas propriedades rurais, transporte do leite, processamento em laticínios, comércio de derivados (queijo, manteiga e iogurte), esse conjunto de atividades gera empregos diretos e indiretos nos municípios produtores.

Além de gerar renda para produtores rurais, a atividade fortalece a agricultura familiar, cria empregos e contribui para o abastecimento alimentar do estado, tornando-se um importante instrumento de desenvolvimento local no meio rural acreano.

Problemas não tecnológicos associados à produção leiteira no Acre

Baixa escolaridade dos gestores: Um estudo global sobre os gargalos na produção de leite do Acre revelou dois principais fatores que restringem a capacidade de inovação tecnológica e a intensificação da pecuária leiteira na região do Acre: a) baixa escolaridade dos agricultores, visto que 72% destes apresentam ensino fundamental incompleto; b) agricultores com pouca tradição na pecuária leiteiras, uma vez que 29 % dos agricultores atuam há menos de seis anos na atividade de pecuária leiteira (Embrapa Acre, 2018). Houve uma redução na gestão da atividade da pecuária leiteira, pois em 2000 cerca de 80% dos agricultores moravam na propriedade, sendo que 55% estava há mais de cinco anos atuando no setor (IDAF, 2000).

Entre outras causas não tecnológicas que limitam o desenvolvimento da pecuária leiteira no Acre estão: Deficiência na área da fiscalização de produtos de origem animal associadas ao leite e seus derivados por parte das autoridades sanitárias para impedir o comércio informal e ilegal de leite in natura; Dificuldades mercadológicas pela baixa articulação entre indústria e

agricultores produtores de leite incluindo a falta de laticínio com selo de sanidade do Serviço de Inspeção Federal; e Falta de política pública efetiva para o setor leiteiro que seja baseada em programas e projetos de lei que garanta investimentos mínimos ao setor, garantia de preço mínimo e comercialização do produto em mercados institucionais.

A solução dos gargalos não tecnológicos são os fatores predominantes a restringir o desenvolvimento da cadeia produtiva de pecuária de leite sustentável e competitiva no Acre. Entre esses gargalos se destacam: a) baixa escala de produção de leite que inviabiliza a instalação de laticínios com capacidade de produção de leite longa vida e derivados que atendam grande parte da demanda do mercado estadual; b) inexistência de laticínios com inspeção federal (SIF) que permita a comercialização de produtos para outros estados e para a exportação, a exemplo do que ocorre com a produção da pecuária de corte; c) precariedade das estradas vicinais, principalmente durante o período chuvoso, o que compromete a captação diária da matéria-prima; e d) baixo nível de organização dos produtores em associações e cooperativas que viabilizem a aquisição e comercialização coletiva dos insumos e da produção (Embrapa Acre, 2020).

Avicultura de Postura

Os municípios de maior concentração da produção estadual somam 84% da avicultura de postura, Senador Guiomard, Rio Branco e Cruzeiro do Sul respondem por esse percentual de ovos do estado.

A produção local de ovos garante abastecimento regular de proteína animal para a população, especialmente nas cidades maiores como Rio Branco e Cruzeiro do Sul, fato importante, considerando que essa produção reduz a dependência de produtos transportados de outros estados, que possuem custos logísticos elevados na região amazônica.

Vale salientar que a cadeia produtiva da avicultura envolve várias atividades econômicas, tais como granjas de produção, fabricação e compra de ração, transporte e distribuição, comercialização em mercados e feiras, essa cadeia gera empregos diretos e indiretos nas zonas rurais e urbanas.

Alguns municípios se tornaram polos estratégicos do agronegócio acreano, por exemplo, Senador Guiomard destaca-se por liderar a produção de ovos, além de possuir forte presença em outras cadeias produtivas, como leite, mel e criação de aves. Já municípios de fronteira como Assis Brasil e Brasiléia têm potencial estratégico por estarem próximos de mercados internacionais, especialmente Bolívia e Peru, o que favorece a expansão da atividade.

A produção de ovos no Acre está concentrada principalmente nos municípios de Senador Guiomard, Rio Branco e Cruzeiro do Sul, que respondem pela maior parte do volume produzido no estado. Além de abastecer a população com uma fonte acessível de proteína, a atividade



fortalece o agronegócio regional, gera empregos e contribui para o desenvolvimento econômico dos municípios, tornando-se um setor estratégico da pecuária acreana.

Tabela 17 – Produção de Avícola de Postura por Município

Município	Produção estimada (dúzias/ano)	Observações
Senador Guimard	6,7 milhões	Principal polo avícola do estado
Rio Branco	912 mil	Produção tecnificada
Cruzeiro do Sul	866 mil	Importante no interior

Fonte: Relatórios da produção agropecuária estadual, 2024

Apicultura

A cadeia produtiva do mel no Acre vem sendo fortalecida por meio dos investimentos realizados com recursos do Programa REM Acre, que possibilitaram a aquisição de equipamentos e insumos fundamentais para a modernização da atividade apícola. Foram distribuídos equipamentos de extração e beneficiamento, destinados à melhoria do processamento do mel para os beneficiários das associações do PDS Bonal e do projeto Floresta com Abelha, nos municípios de Senador Guimard e Bujari.

Também foram implantadas unidades de beneficiamento e espaços de armazenamento, assegurando maior qualidade e segurança alimentar. Paralelamente, foram promovidos treinamentos e capacitações voltados às boas práticas de manejo, extração e beneficiamento, envolvendo 181 produtores em técnicas de manejo sustentável de abelhas nativas e exóticas, garantindo que os apicultores possam atuar de forma mais eficiente e sustentável.

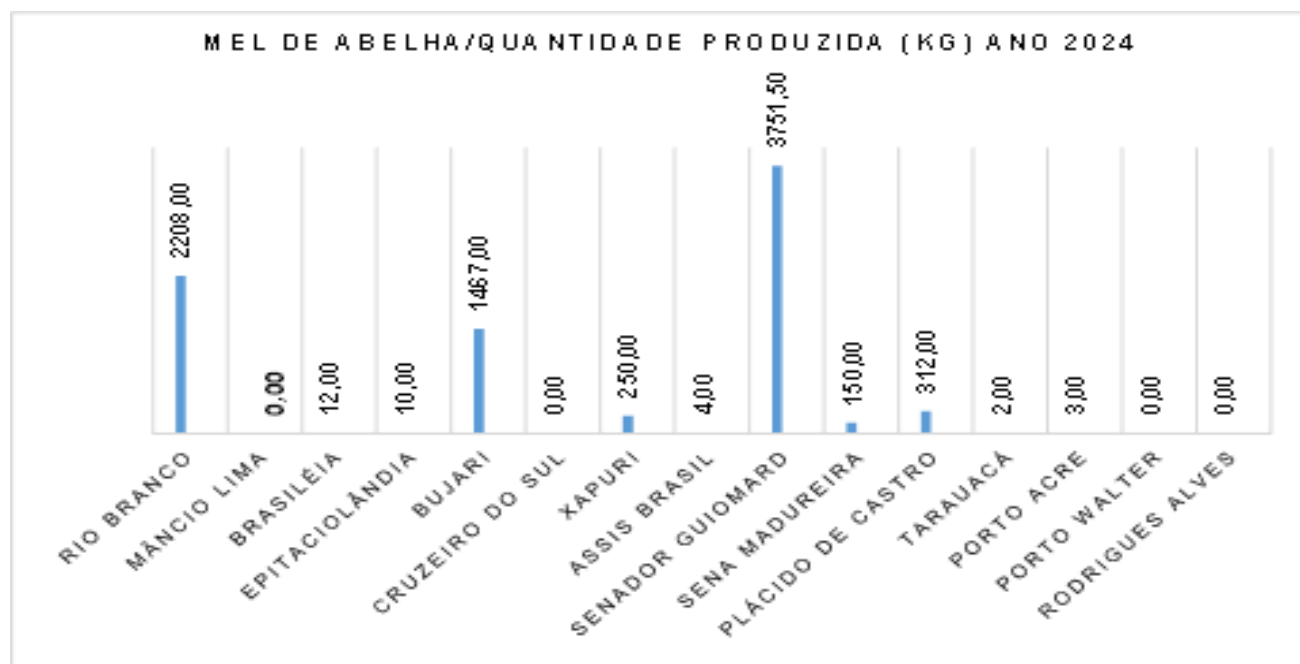
Essas ações resultaram em avanços significativos: a meta inicial de atender 200 produtores foi superada, alcançando 436 beneficiados na Cadeia Produtiva do Mel em diferentes municípios, como Brasiléia, Epitaciolândia, Assis Brasil, Acrelândia, Sena Madureira, Xapuri, Rio Branco, Tarauacá, Jordão, Bujari, Senador Guimard, Rodrigues Alves e Porto Acre. A expansão territorial e o aumento do número de beneficiários consolidaram a apicultura como atividade estratégica para geração de renda e conservação ambiental, especialmente em comunidades rurais e ribeirinhas. Além disso, os investimentos permitiram maior visibilidade da cadeia produtiva, com destaque para a participação na Expoacre 2024 e 2025, COP 30 e para o Intercâmbio Interestadual realizado no Estado do Piauí, que envolveu seis técnicos e dez produtores do Acre.

O intercâmbio teve como objetivos observar práticas modernas e sustentáveis de manejo de colmeias, fortalecer associações e cooperativas locais, ampliar o acesso a mercados diferenciados e certificações sustentáveis e fitossanitários, além de promover o monitoramento e a assistência técnica voltados às boas práticas de produção.

Até junho de 2025, já haviam sido investidos mais de R\$ 560 mil em recursos, com saldo disponível para novas ações, assegurando a continuidade dos investimentos e a consolidação dos resultados.

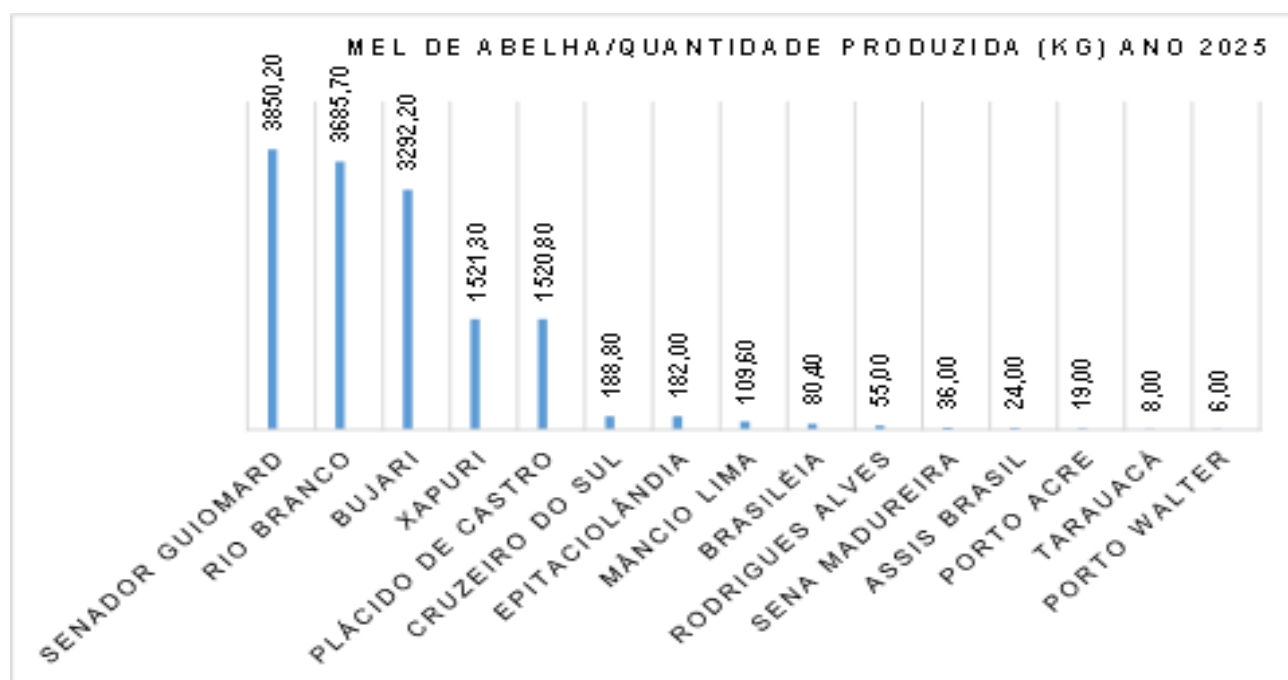
O Programa REM Acre contribuiu para modernizar a produção, ampliar a base de apicultores beneficiados e consolidar o mel como produto estratégico para o desenvolvimento sustentável do Acre, unindo geração de renda, inclusão social e preservação ambiental.

Figura 15 - Quantidade produzida em Kg de mel de abelha no Municípios do Estado do Acre no ano 2024



Fonte: SEAGRI 2024

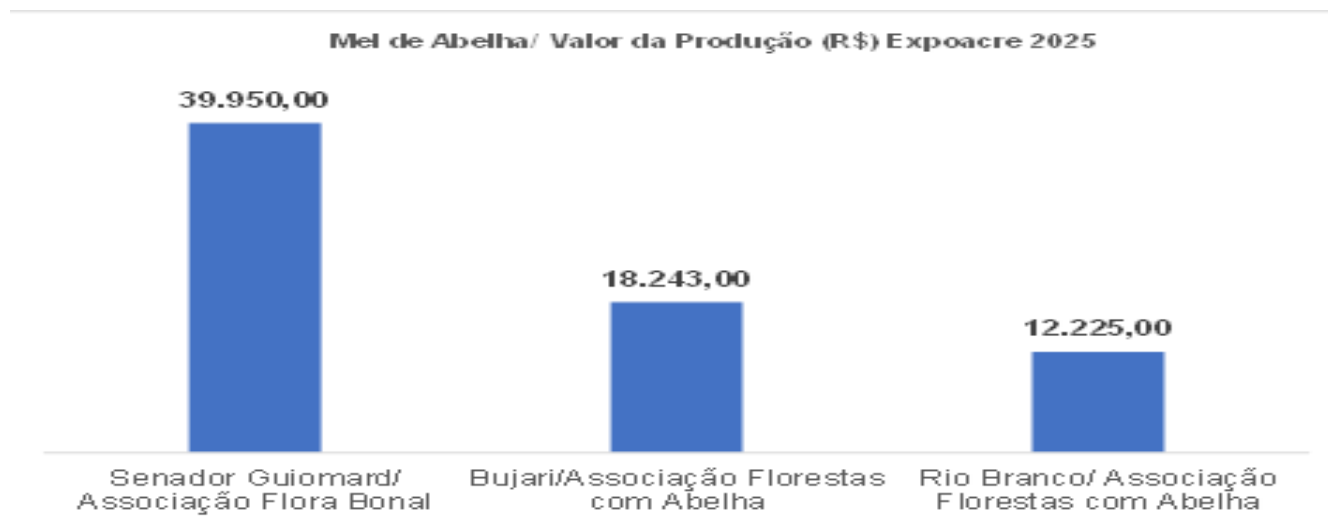
Figura 16 - Quantidade produzida em Kg de mel de abelha no Municípios do Estado do Acre no ano 2025



Fonte: SEAGRI 2025



Figura 17 - Valor da venda do mel na Expoacre 2024 pelos beneficiários do Programa Rem Acre



Fonte: SEAGRI 2025

A produção de mel no estado do Acre tem ganhado destaque nos últimos anos como uma atividade importante para o desenvolvimento da economia rural, especialmente para pequenos produtores e comunidades da agricultura familiar. A apicultura apresenta grande potencial devido à rica biodiversidade da floresta, que fornece abundância de flores e recursos naturais para as abelhas.

Dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), mostram que a produção de mel faz parte da cadeia de produtos de origem animal que contribuem para a diversificação da economia agropecuária do estado.

Vale salientar que a apicultura no Acre possui algumas características específicas, a produção é realizada principalmente por pequenos produtores rurais, sendo assim uma atividade complementar à agricultura familiar, além do fato estratégico de baixo custo de implantação comparado a outras atividades pecuárias.

Alguns municípios apresentam maior participação na produção de mel no estado, como Senador Guiomard, Rio Branco, Brasiléia e Xapuri, esses municípios possuem produtores organizados em associações e cooperativas que ajudam na comercialização do mel.

A apicultura permite que famílias rurais obtenham renda adicional, muitas vezes sem precisar ampliar áreas de produção agrícola, o mel funciona como uma atividade complementar, reduzindo a dependência de outras atividades como a pecuária bovina, diferente de outras atividades agropecuárias, a produção de mel pode ser realizada sem necessidade de desmatamento, o que torna a atividade sustentável.

A produção de mel no Acre representa uma atividade estratégica para o desenvolvimento rural sustentável. Ela combina geração de renda, conservação ambiental e diversificação



econômica, sendo especialmente importante para agricultores familiares e comunidades rurais. Com investimentos em capacitação, organização produtiva e infraestrutura de comercialização, a apicultura pode se tornar um importante segmento do agronegócio sustentável do estado.

Figura 18- Produção de Mel de Abelha por sistema produtivo referente ao ano de 2025



Fonte: SEAGRI 2025

Avicultura de Postura

A avicultura tem se consolidado como uma atividade relevante no contexto da pecuária brasileira, contribuindo significativamente para a segurança alimentar, geração de renda e dinamização das economias locais. No estado do Acre, embora a bovinocultura seja predominante, a criação de aves apresenta crescimento progressivo e importância estratégica, sobretudo no âmbito da agricultura familiar.

Dados recentes da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), indicam que o plantel avícola acreano é estimado em aproximadamente 2,7 milhões de aves, com forte concentração em determinados municípios, como Senador Guimard, Brasiléia, Rio Branco, Epitaciolândia e Tarauacá.

A atividade contribui para a geração de renda, fortalecimento da agricultura familiar e segurança alimentar, consolidando-se como um importante segmento da pecuária estadual. No entanto, a concentração espacial da produção e as limitações estruturais indicam a necessidade de políticas públicas voltadas à descentralização produtiva, melhoria da infraestrutura e fortalecimento da cadeia produtiva.

Tabela 18 – Plantel de Aves

Município	Número aproximado de aves
Senador Guimard	474 mil aves



Rio Branco	300 mil aves (estimado)
Cruzeiro do Sul	250 mil aves (estimado)

Piscicultura

O Estado do Acre possui uma importante infraestrutura de produção de alevinos, podendo produzir até 10 milhões por ano. Existem seis estações de piscicultura de propriedade de particulares. O Estado possui uma, em Rio Branco, e está implantando novas unidades de produção nos municípios de Sena Madureira, Acrelândia e Brasiléia.

Levantamentos realizados pela Secretaria de Produção do Estado do Acre apontam para a existência de 2.500 piscicultores, sendo que 94,6% destes têm propriedades de até 2 ha de água. A engorda dos peixes é realizada principalmente em açudes, com produtividade baixa e insatisfatório controle da produção.

As espécies mais cultivadas são curimatã, tambaqui e tilápia. Só uma pequena parcela dos piscicultores utiliza ração balanceada, devido ao alto custo do produto, já que no Estado não há fábrica de ração.

O segmento de piscicultura está procurando se estruturar através de uma cooperativa cujos objetivos são: a imediata aquisição de um frigorífico industrial, a instalação de uma fábrica de ração e a obtenção de certificação para exportação.

A forte pressão de captura sobre os estoques naturais de pescado tem ocasionado rigidez na quantidade ofertada e significativa elevação dos preços para o consumidor, principalmente em relação às espécies mais nobres. Esta situação é praticamente generalizada em todos os Estados da Amazônia Ocidental, agravando-se sobremaneira na época da entressafra, quando ocorre acentuada escassez do produto.

Um outro importante aspecto de mercado, relacionado com a pesca extrativa, é a irregularidade na oferta, determinada pela sazonalidade da produção. Esta característica afeta todo o processo de comercialização, não só do mercado interno regional como também os do mercado nacional e externo.

A piscicultura, produzindo uniformemente durante todo o ano, vem ao encontro dessa situação, influenciando positivamente tanto na regularização da oferta de pescado, quanto na atenuação da variação de preços ao longo do ano. Há que se considerar, ainda, as exigências dos consumidores, quanto à higiene e qualidade do produto, que se tornam mais rigorosas a cada dia, especialmente no que se relaciona ao mercado externo. Estas exigências podem ser perfeitamente atendidas pelo pescado proveniente da piscicultura, dadas as características próprias e específicas desta atividade, que possibilita a oferta de um produto com alto grau de qualidade.



Figura 19 - Áreas propícias para investimentos em Piscicultura

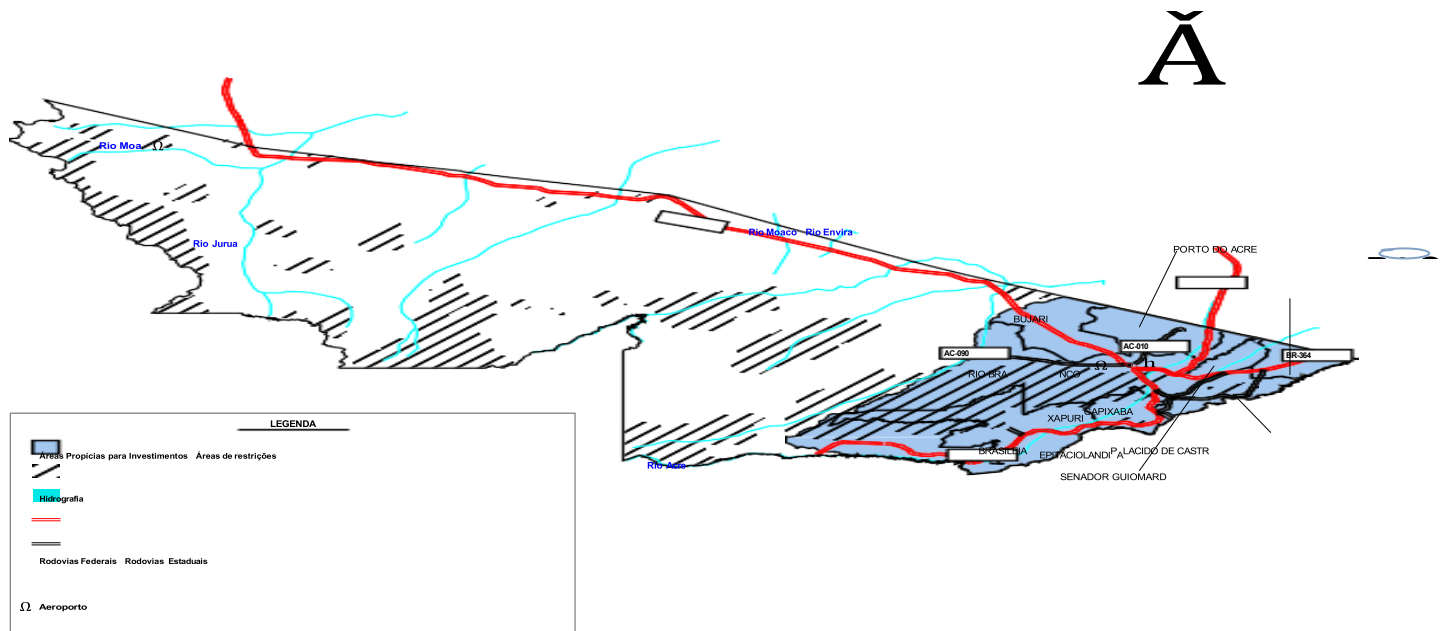


Tabela 19 – Produção de Peixes por Município

Município	Produção estimada
Brasiléia	342.000 kg
Cruzeiro do Sul	268.000 kg
Bujari	173.000 kg
Acrelândia	158.000 kg
Epitaciolândia	43.000 kg

Fonte: Secretaria de Planejamento do Estado do Acre (SEPLAN)

A piscicultura tem se consolidado como uma atividade estratégica no contexto da produção agropecuária brasileira, especialmente na região amazônica, onde há abundância de recursos hídricos e condições ambientais favoráveis. No estado do Acre, a produção de peixes em cativeiro representa uma alternativa relevante para a diversificação da economia rural, geração de renda e promoção da segurança alimentar.

Entretanto, apesar do potencial produtivo, a piscicultura acreana apresenta oscilações ao longo dos anos, além de uma distribuição espacial desigual. Dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de órgãos estaduais indicam que a produção está concentrada em alguns municípios, como Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Bujari, Acrelândia e Epitaciolândia, essa concentração indica a formação de polos produtivos regionais, onde há maior disponibilidade de infraestrutura, assistência técnica e acesso ao mercado consumidor.

Extração vegetal e silvicultura

A produção extrativa vegetal em Rio Branco atingiu R\$ 14,1 milhões em 2023, com clara predominância da castanha-do-pará, responsável por 79,4% do valor total. A madeira em tora surge como o segundo produto em importância, com 16,1%, seguida da borracha (látex



coagulado), que mantém participação modesta, mas relevante do ponto de vista histórico e cultural. O açaí, embora represente apenas R\$ 231 mil (1,6% do total), apresenta grande potencial de expansão em função da crescente valorização no mercado regional e nacional.

Tabela 20 - Quantidade produzida extração vegetal e silvicultura (2023)

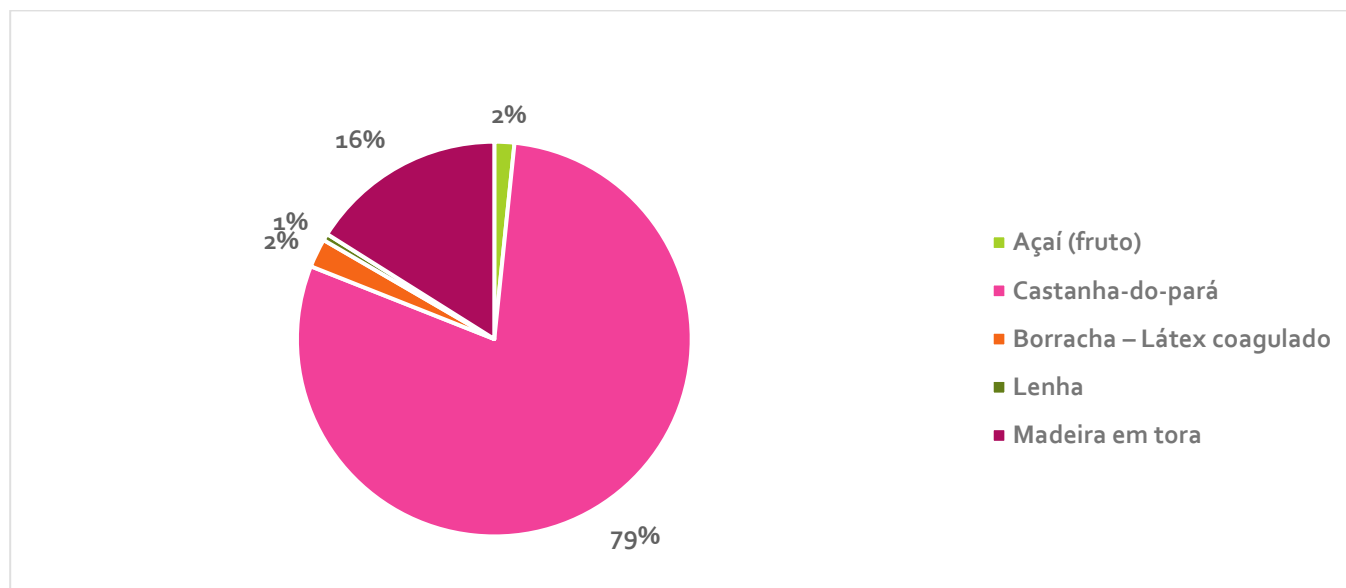
Produto extrativo	Produção (t / m ³)	Unidade de medida	Valor da Produção (R\$ mil)
Açaí (fruto)	130	t	231
Castanha-do-pará	1.600	t	11.200
Borracha – Látex coagulado	19	t	333
Lenha	14.000	m ³	79
Madeira em tora	20.621	m ³	2.268
Total	—	—	14.111

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

A lenha tem papel marginal, com baixa contribuição econômica, mas ainda atende demandas locais de consumo energético. Esse perfil evidencia que a capital concentra sua vocação no extrativismo de produtos de alto valor agregado (castanha e madeira), mas possui espaço para diversificação com o fortalecimento da cadeia do açaí.

Para o Campus Rio Branco do Ifac, o diagnóstico aponta oportunidades estratégicas na oferta de cursos voltados para o beneficiamento da castanha-do-pará e do açaí, além de formações ligadas ao manejo florestal e aproveitamento sustentável da madeira. Tais áreas estão diretamente alinhadas com as potencialidades produtivas da capital e podem contribuir para a geração de emprego, renda e inovação no setor extrativo regional.

Figura 20 - Participação no valor da produção extrativa de Rio Branco em 2023.



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

Com base nos dados do IBGE para 2023 sobre extração vegetal e silvicultura, a posição de Epitaciolândia no ranking estadual do Acre pode ser resumida conforme a tabela a seguir:

Posição	Município	Valor Total (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Xapuri	19.124	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
2º	Sena Madureira	15.063	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
3º	Rio Branco	14.405	Açaí, Castanha-do-pará, Madeira
4º	Brasiléia	14.183	Castanha-do-pará, Borracha
5º	Feijó	8.536	Castanha-do-pará, Madeira
6º	Epitaciolândia	7.884	Castanha-do-pará, Açaí
7º	Bujari	4.680	Madeira em tora, Açaí
8º	Capixaba	4.582	Açaí, Castanha, Borracha
9º	Senador Guimard	4.469	Borracha (látex), Açaí, Castanha
10º	Tarauacá	4.001	Madeira em tora, Açaí, Borracha
11º	Acrelândia	3.218	Castanha-do-pará, Açaí
12º	Cruzeiro do Sul	2.803	Castanha-do-pará, Madeira
13º	Plácido de Castro	1.759	Castanha-do-pará, Açaí
14º	Porto Acre	1.793	Castanha-do-pará, Lenha, Madeira
15º	Marechal Thaumaturgo	1.127	Açaí, Castanha, Lenha
16º	Assis Brasil	1.371	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
17º	Rodrigues Alves	992	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
18º	Jordão	1.096	Borracha (látex), Lenha, Madeira
19º	Mâncio Lima	908	Castanha-do-pará, Açaí
20º	Porto Walter	620	Açaí, Madeira
21º	Manoel Urbano	909	Açaí, Madeira
22º	Santa Rosa do Purus	273	Madeira, Lenha

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

A produção extrativa vegetal desempenha papel relevante na economia acreana, com destaque para o açaí e a castanha-do-pará, produtos que possuem alto valor de mercado e forte ligação com a tradição extrativista do estado. Em 2023, o valor total da produção extrativa do Acre foi de aproximadamente R\$ 113,8 milhões, sendo que apenas quatro municípios responderam por mais da metade desse montante: Xapuri (R\$ 19,1 milhões), Sena Madureira (R\$ 15,1 milhões), Rio Branco (R\$ 14,4 milhões) e Brasiléia (R\$ 14,2 milhões).

No caso específico de Rio Branco, a produção foi avaliada em R\$ 14,4 milhões, com predominância do açaí (R\$ 11,4 milhões, 79,3% do total) e da castanha-do-pará (R\$ 11,2

milhões, 77,7%), revelando a relevância desses dois produtos na composição do valor gerado. A madeira em tora surge como complemento (R\$ 2,2 milhões, 15,7%), enquanto a borracha (látex coagulado) e a lenha apresentam participação residual. Esse perfil evidencia que a capital concentra sua vocação na produção de itens de alto valor agregado, com destaque para o açaí, cuja valorização comercial tem aumentado nos últimos anos.

Quando analisada em perspectiva regional, a Regional Baixo Acre (que inclui Rio Branco, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guimard) alcançou um total de R\$ 42,5 milhões em 2023, com forte contribuição de Rio Branco e Senador Guimard. A região apresenta uma base diversificada, composta principalmente por açaí, castanha, madeira em tora e borracha, esta última ainda relevante em Senador Guimard.

O ranking estadual evidencia a concentração da produção em poucos polos: enquanto Xapuri, Sena Madureira, Rio Branco e Brasiléia lideram a produção de castanha e açaí, municípios como Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul e Bujari se destacam pelo volume de madeira em tora e lenha. Já a borracha mantém importância cultural e econômica em Xapuri e Senador Guimard, ainda que com menor expressão do que no passado.

Em síntese, o extrativismo vegetal no Acre apresenta três núcleos principais:

1. Castanha-do-pará e açaí – predominantes em Rio Branco, Xapuri, Sena Madureira e Brasiléia, com alto valor agregado e relevância socioeconômica.
2. Madeira e lenha – expressivas em Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul e Bujari, compondo a base volumétrica da produção.
3. Borracha (látex) – mais restrita, mas de importância histórica e identitária, sobretudo em Xapuri e Senador Guimard.

Para o Campus Rio Branco do Ifac, a análise aponta a necessidade de fortalecer ações voltadas ao beneficiamento e industrialização do açaí e da castanha, bem como incentivar a formação profissional em gestão florestal e aproveitamento sustentável dos recursos madeireiros. Essas áreas representam as maiores potencialidades produtivas da capital e de sua região de influência, sendo estratégicas para a geração de emprego, renda e inovação.

Produção agrícola

Em 2024, a produção agrícola de Rio Branco alcançou um valor de R\$ 60,5 milhões, confirmando a relevância do setor primário para a economia do município. A agricultura apresenta-se como uma base de sustentação tanto para o abastecimento alimentar da capital quanto para a geração de excedentes destinados ao mercado regional.

Os principais produtos cultivados são:

Tabela 21 – Produção Agrícola – Rio Branco, 2024.

Produto	Produção	Unid.	Valor (R\$ mil)
Milho (em grão)	12.670	t	13.937

Soja (em grão)	5.644	t	10.814
Mandioca	23.261	t	20.144
Banana (cacho)	5.633	t	9.013
Melancia	1.540	t	1.925
Feijão (em grão)	135	t	878
Laranja	406	t	528
Limão	360	t	450
Maracujá	177	t	974
Abacaxi*	312	mil frutos	1.248
Arroz (em casca)	120	t	160
Cana-de-açúcar	672	t	148
Café (em grão – total)	6	t	84
Urucum (semente)	8	t	120
Borracha (látex)	8	t	40
Total do município	—	—	60.463

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

*Abacaxi na PAM é contado em “mil frutos”.

Os principais cultivos são a mandioca (R\$ 20,1 milhões; 33% do total), o milho (R\$ 13,9 milhões; 23%), a soja (R\$ 10,8 milhões; 18%) e a banana (R\$ 9,0 milhões; 15%), que juntos concentram quase 90% da produção municipal. Esses produtos têm importância estratégica, pois asseguram tanto a segurança alimentar local (caso da mandioca e da banana) quanto a dinâmica econômica regional (milho e soja, ligados ao mercado de grãos).

Além disso, a presença de cultivos como melancia, abacaxi, maracujá e citros revela potencial de diversificação produtiva, abrindo espaço para a agroindústria e para o aproveitamento em cadeias curtas de comercialização, voltadas ao consumo local e à agregação de valor.

A agricultura em Rio Branco, portanto, cumpre dupla função: de um lado, garante alimentos básicos e tradicionais à população; de outro, movimentada a economia com cultivos de mercado e cria oportunidades de inovação e beneficiamento. Nesse contexto, o Ifac, por meio do Campus Rio Branco, tem papel estratégico na formação de mão de obra qualificada, no apoio à agroindústria e na pesquisa aplicada voltada à sustentabilidade e ao aumento da produtividade, consolidando a agricultura como vetor de desenvolvimento socioeconômico regional.

Tabela 22 - Comparação estadual com base nos dados de produção agrícola do IBGE – 2024, considerando o valor total produzido para a produção agrícola.

Posição	Município	Valor da Produção (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Plácido de Castro	79.099	Soja, milho, mandioca
2º	Acrelândia	69.701	Banana, café, mandioca
3º	Capixaba	66.167	Soja, milho, mandioca
4º	Senador Guimard	65.052	Milho, soja, mandioca
5º	Rio Branco	60.463	Mandioca, milho, soja, banana
6º	Porto Acre	46.877	Banana, mandioca, milho
7º	Tarauacá	48.290	Mandioca, milho, banana
8º	Sena Madureira	45.123	Mandioca, milho, banana
9º	Cruzeiro do Sul	44.299	Mandioca, café, banana
10º	Feijó	42.347	Mandioca, banana, milho
11º	Xapuri	40.125	Mandioca, milho, soja
12º	Mâncio Lima	35.881	Mandioca, café
13º	Epitaciolândia	30.404	Mandioca, milho, banana
14º	Rodrigues Alves	28.989	Mandioca, arroz
15º	Marechal Thaumaturgo	27.180	Mandioca, banana
16º	Brasiléia	24.063	Mandioca, milho, banana
17º	Bujari	22.765	Mandioca, banana
18º	Assis Brasil	13.518	Mandioca, banana
19º	Manoel Urbano	15.963	Mandioca, banana
20º	Porto Walter	14.457	Mandioca, banana
21º	Jordão	8.984	Mandioca, banana
22º	Santa Rosa do Purus	8.759	Mandioca, banana

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

O Acre apresentou em 2024 uma produção agrícola marcada pela concentração em poucos municípios. Plácido de Castro, Acrelândia, Capixaba e Senador Guimard formam o grupo líder, impulsionados pelas lavouras de soja, milho e mandioca, alcançando valores entre R\$



65 e R\$ 79 milhões cada. Esses municípios consolidaram-se como polos do agronegócio acreano, com maior mecanização e expansão da fronteira agrícola.

Rio Branco aparece em 5º lugar, com R\$ 60,5 milhões, logo atrás dos principais polos do Baixo Acre. O perfil produtivo da capital é marcado pela mandioca (33% do valor total), seguida por milho, soja e banana, culturas que juntas respondem por quase 90% da produção municipal. Embora não lidere em volume absoluto, Rio Branco tem importância estratégica por concentrar a maior parte do consumo urbano do estado e por abrigar a infraestrutura de serviços, transporte e processamento que dá suporte à cadeia agrícola regional.

A partir do 6º lugar, há um grupo intermediário composto por Porto Acre, Tarauacá, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Feijó, com valores entre R\$ 42 e R\$ 48 milhões, que desempenham papel relevante no abastecimento e na diversificação produtiva, especialmente com mandioca, banana e café.

Já os municípios com menor participação, como Brasiléia, Bujari, Assis Brasil, Manoel Urbano, Porto Walter, Jordão e Santa Rosa do Purus, apresentam valores inferiores a R\$ 25 milhões, com forte dependência da mandioca e da banana. Apesar de sua baixa expressão econômica, são áreas onde a agricultura cumpre papel social essencial, garantindo a segurança alimentar das populações locais.

O ranking mostra que Rio Branco ocupa uma posição estratégica de transição: não é o maior polo do estado em valor de produção agrícola, mas se destaca pela diversidade de cultivos e pelo papel logístico que exerce. Para o Ifac, isso reforça a necessidade de:

- Investir em formação técnica e tecnológica em agroindústria, beneficiamento da mandioca e da banana;
- Apoiar a gestão da produção de grãos (milho e soja), fortalecendo a competitividade local frente aos grandes polos da regional;

Fomentar a diversificação produtiva e a agregação de valor, aproveitando a base frutícola e hortícola já existente.

Análise Socioeconômica do Eixo Econômico-Produtivo

A análise do eixo econômico-produtivo constitui um componente fundamental do diagnóstico socioeconômico necessário para o planejamento institucional do Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Rio Branco. A compreensão da estrutura econômica local permite identificar as principais características do mercado de trabalho, os setores responsáveis pela geração de riqueza e as oportunidades de desenvolvimento regional.

Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo analisar os indicadores relacionados ao mercado de trabalho e à estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) do município de Rio Branco, capital do estado do Acre, bem como de toda a região do baixo Acre que também inclui os municípios de Acrelândia, Bujari, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard. Esses indicadores possibilitam compreender a dinâmica econômica do território e suas implicações para a formação profissional e tecnológica ofertada pelo IFAC.



A análise considera dados provenientes de fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e bases estatísticas do mercado de trabalho, buscando identificar tendências estruturais da economia municipal e suas possíveis relações com a demanda por qualificação profissional.

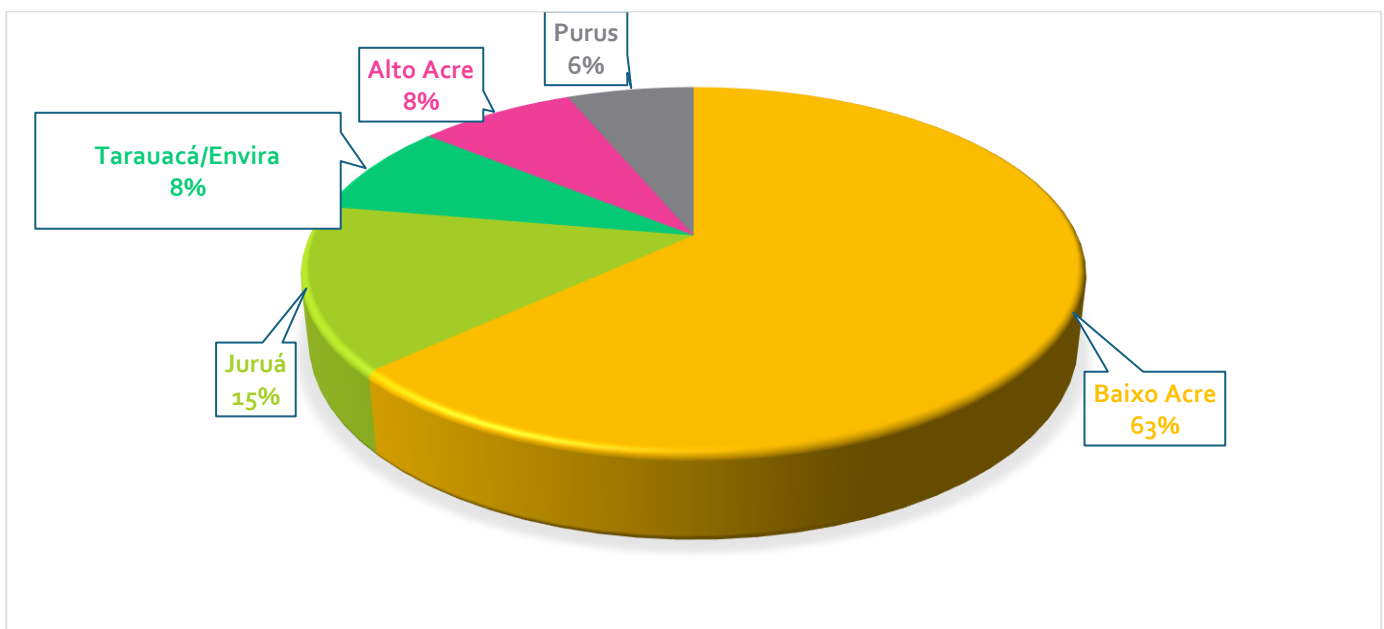
A análise foi realizada a partir de dados secundários provenientes de bases estatísticas oficiais, especialmente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Secretaria de Planejamento do Estado do Acre (SEPLAN), o sistema de Contas Regionais e o levantamento do Produto Interno Bruto dos Municípios, além de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Foram considerados indicadores relacionados à população, participação no Produto Interno Bruto (PIB), estrutura produtiva municipal e características do mercado de trabalho. A análise foi conduzida por meio de interpretação descritiva e comparativa entre os municípios da região do Baixo Acre, buscando identificar padrões econômicos regionais e suas implicações para o desenvolvimento territorial.

A utilização dessas fontes permite a construção de um panorama confiável da economia local, contribuindo para a elaboração de diagnósticos que subsidiam o planejamento institucional e a formulação de políticas educacionais alinhadas às necessidades do território.

Estudos da Secretaria de Planejamento do Acre indicam que o Baixo Acre responde por aproximadamente **63,2% do Produto Interno Bruto estadual**, demonstrando a centralidade econômica dessa região. Dados recentes indicam ainda que somente a capital responde por aproximadamente **49,3% deste Produto Interno Bruto do estado**, evidenciando sua importância como principal polo econômico e administrativo da região.

Figura 21 - Participação das Regionais no PIB do Acre

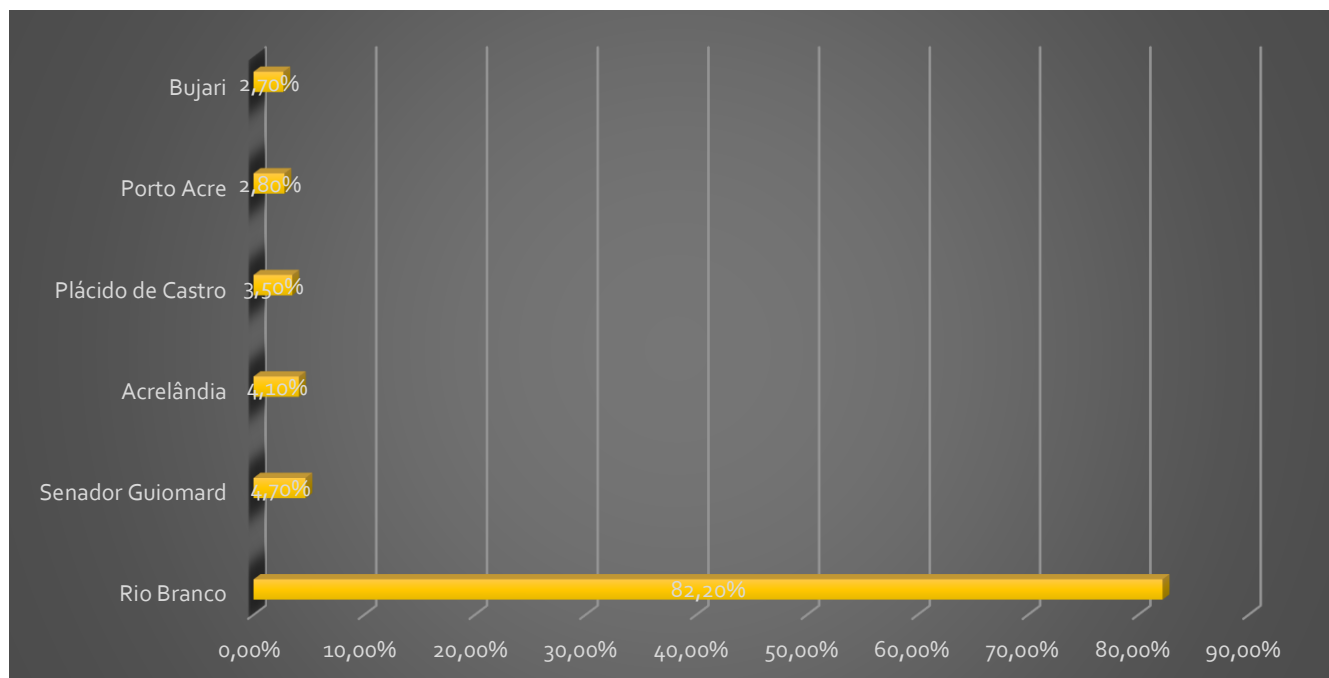


Fonte: SEPLAN/AC. Contas Regionais e IBGE. Elaboração própria (2026).

Nessa regional, o município de Rio Branco concentra também a maior parte da atividade econômica, sendo responsável por cerca de **81% do PIB da região**. Essa concentração evidencia o papel da capital como principal centro urbano e econômico do estado, concentrando infraestrutura, serviços públicos, comércio e atividades administrativas.



Figura 22 - Participação dos Municípios no PIB do Baixo Acre



Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios 2021. Elaboração própria (2026).

Além disso, a cidade apresenta elevada urbanização. Estima-se que aproximadamente **93% da população reside em áreas urbanas**, o que reforça a predominância de atividades econômicas relacionadas ao setor terciário

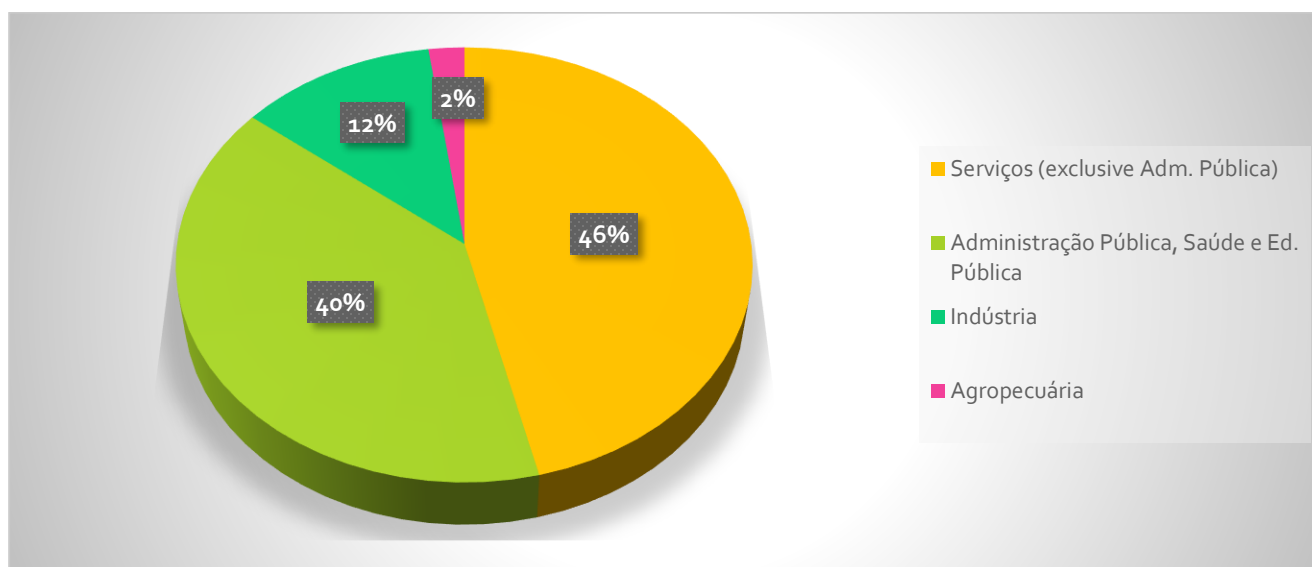
Estrutura econômica dos municípios do Baixo Acre

A estrutura econômica da região apresenta diferenças relevantes entre a capital e os municípios vizinhos.

Rio Branco

No caso de Rio Branco, observa-se forte predominância do setor de serviços, característica comum em capitais regionais e centros administrativos. Esse setor engloba atividades como comércio, transporte, serviços financeiros, educação, saúde e administração pública.

Figura 23 – Estrutura Setorial do PIB de Rio Branco



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Regionais: Produto Interno Bruto dos Municípios 2021. Elaboração própria (2026).



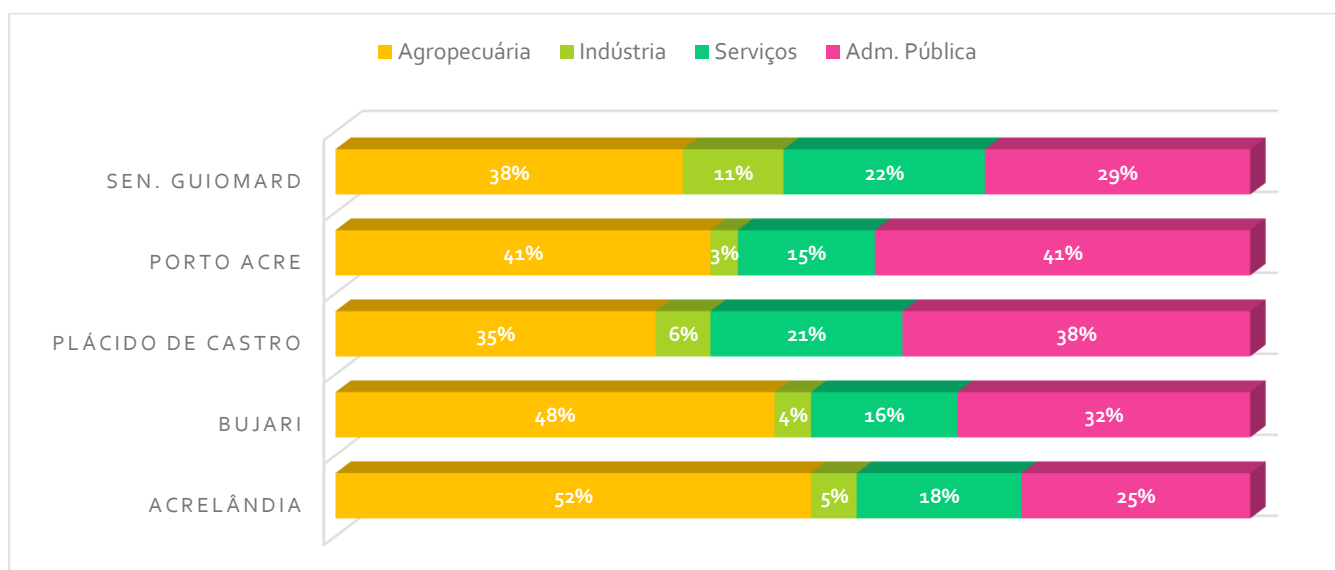
O município possui um PIB significativo no contexto estadual. Em 2021, o valor total da produção econômica local ultrapassou **R\$ 11 bilhões**, reforçando sua posição como principal polo econômico do Acre.

Outro indicador relevante é o PIB per capita, que relaciona a produção econômica total com o tamanho da população. Dados recentes indicam que o PIB per capita de Rio Branco alcançou aproximadamente **R\$ 35,5 mil**, evidenciando crescimento em relação ao período anterior.

Esse crescimento reflete a expansão da atividade econômica local e o fortalecimento de determinados setores produtivos.

Municípios agropecuários

Tabela 23 – Emprego Formal por Setor (Rio Branco)



Fonte: IBGE. Valor Adicionado Bruto por Atividade Econômica 2021. Elaboração própria (2026).

Nos demais municípios da região observa-se maior peso das atividades agropecuárias.

Nos municípios de:

- Bujari
- Porto Acre
- Plácido de Castro
- Senador Guiomard

a agropecuária constitui o principal componente da estrutura econômica, representando parcela significativa do valor adicionado municipal.

Esse padrão produtivo está relacionado à expansão da pecuária bovina, à produção agrícola e à presença de atividades vinculadas à economia rural.

No caso de **Acrelândia**, destaca-se a produção agrícola, especialmente grãos e pecuária, contribuindo para o dinamismo econômico regional.



Essa configuração revela uma estrutura econômica regional **complementar**, na qual a capital funciona como centro de serviços e os municípios vizinhos atuam como áreas de produção agropecuária.

Mercado de trabalho na região

A estrutura do mercado de trabalho reflete diretamente a organização produtiva regional.

Em Rio Branco predominam empregos nos setores de:

- comércio
- serviços
- administração pública
- educação
- saúde

Tabela 24 – Emprego Formal por Setor (Rio Branco)

Setor	Vínculos Ativos (Estimados)	Participação (%)
Serviços	42.150	51,20%
Comércio	19.820	24,10%
Administração Pública	12.500	15,20%
Construção Civil	4.100	5,00%
Indústria	3.250	4,00%
Agropecuária	410	0,50%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Novo CAGED (2023). Elaboração própria (2026).

Esse padrão é típico de economias urbanas com forte presença de serviços.

Essa estrutura ocupacional reflete um padrão econômico caracterizado por elevada participação do setor terciário, com menor presença relativa de atividades industriais e agroindustriais.

Embora esse modelo econômico seja capaz de gerar empregos em grande escala, ele também pode apresentar limitações relacionadas à produtividade e à diversificação econômica. Nesse sentido, políticas de qualificação profissional e inovação tecnológica tornam-se essenciais para ampliar as oportunidades de desenvolvimento regional.

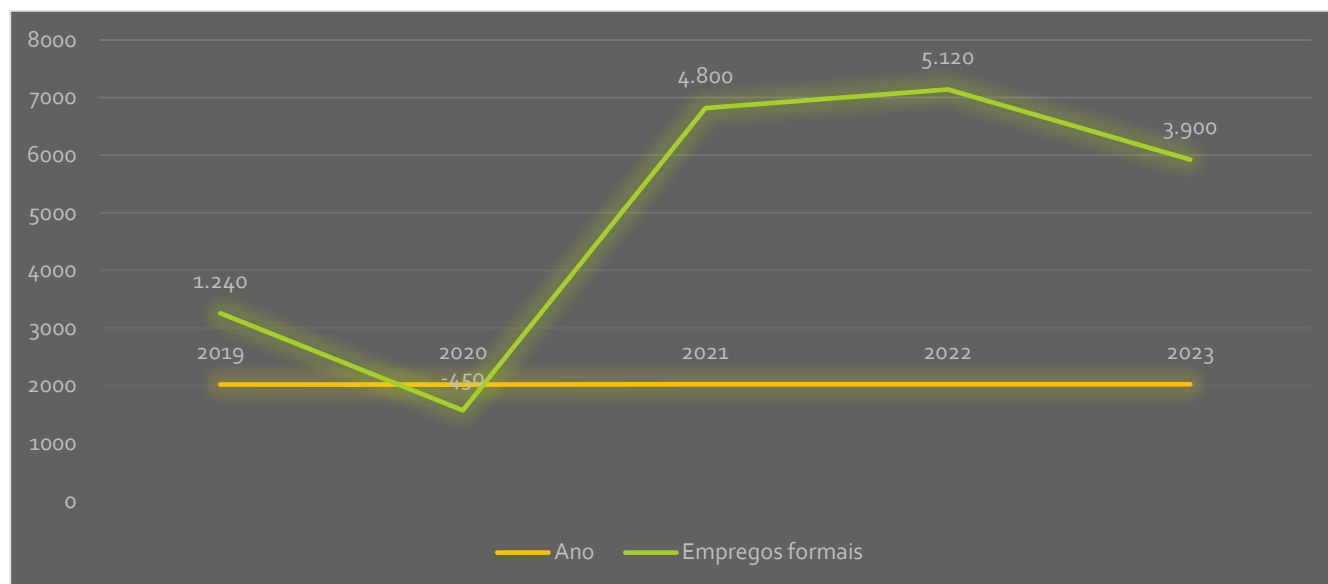
Nos municípios menores, por sua vez, observa-se maior participação de ocupações vinculadas à:

- agropecuária
- atividades rurais
- comércio local
- serviços públicos municipais

Esse modelo evidencia uma dinâmica de integração econômica regional, em que muitos trabalhadores residentes em municípios vizinhos mantêm vínculos econômicos com a capital.



Figura 24 – Evolução do Emprego Formal



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. PDET/Novo CAGED (2019-2023). Elaboração própria (2026).

Implicações para o planejamento institucional do IFAC

A compreensão da estrutura econômica da região do Baixo Acre possui implicações importantes para o planejamento institucional do IFAC.

Tabela 25 – Relação Economia Regional X Formação Profissional

Setor Econômico	Demanda de Qualificação	Eixo Tecnológico Sugerido
Serviços & Gestão	Administração, Logística, Marketing Digital e TI	Gestão e Negócios
Comércio	Gestão de Estoque, Vendas e E-commerce	Gestão e Negócios
Agropecuária	Manejo de Solo, Zootecnia e Mecanização	Recursos Naturais
Agroindústria	Processamento de Alimentos e Controle de Qualidade	Produção Alimentícia
Adm. Pública	Gestão Pública, Transparência e Auditoria	Gestão e Negócios
Infraestrutura	Construção Civil e Energias Renováveis	Infraestrutura / Controle

Fonte: Elaboração própria com base no diagnóstico socioeconômico regional (2026).

A predominância do setor de serviços na capital indica demanda crescente por profissionais qualificados em áreas como:

- tecnologia da informação
- gestão e administração
- logística
- comércio



- serviços especializados

Nesse contexto, o IFAC desempenha papel estratégico na formação de recursos humanos capazes de contribuir para o desenvolvimento regional. A oferta de cursos técnicos, tecnológicos e programas de formação continuada alinhados às demandas do mercado de trabalho pode fortalecer a inserção profissional da população e ampliar a competitividade econômica do município.

Além disso, a instituição pode atuar como agente de inovação e desenvolvimento tecnológico, promovendo pesquisas aplicadas e projetos de extensão voltados às necessidades do setor produtivo regional.

Ao mesmo tempo, a relevância das atividades agropecuárias nos municípios vizinhos aponta para oportunidades de formação nas áreas de:

- agropecuária
- agroindústria
- gestão rural
- mecanização agrícola
- sustentabilidade ambiental

Nesse contexto, o IFAC pode atuar como agente estratégico na formação de recursos humanos e no fortalecimento das cadeias produtivas regionais.

A análise do eixo econômico-produtivo da região do Baixo Acre evidencia a centralidade desse território na economia do estado do Acre. A concentração da atividade econômica na capital Rio Branco, combinada com a relevância da agropecuária nos municípios vizinhos, revela uma estrutura produtiva regional complementar.

Essas características reforçam que o planejamento institucional do IFAC deve considerar as especificidades da economia regional, buscando alinhar sua oferta educacional às demandas do mercado de trabalho e às oportunidades de desenvolvimento socioeconômico do território.

Meio ambiente

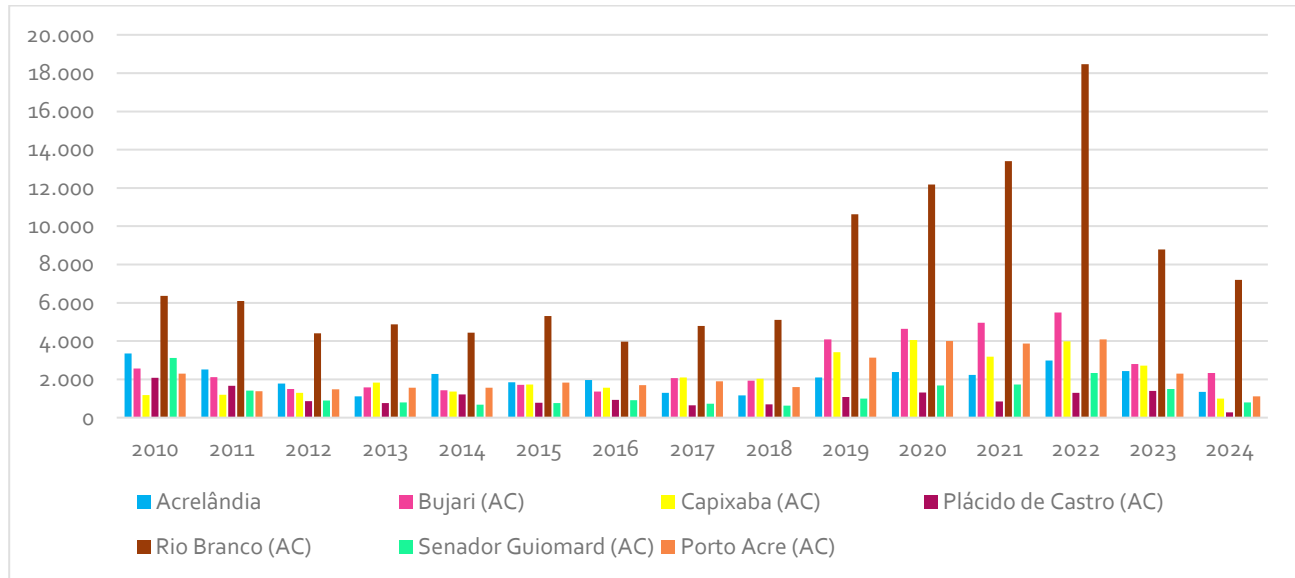
A série histórica de desmatamento na Regional do Baixo Acre (2010–2024) revela dinâmicas preocupantes. Todos os municípios apresentaram variações anuais, com picos e reduções, mas o destaque absoluto é Rio Branco, que concentra os maiores valores ao longo de todo o período. Em 2010 e 2011, já se registravam patamares superiores a 6 mil hectares anuais. A partir de 2019, a pressão sobre a floresta se intensifica: o município alcança 10.632 hectares em 2019, 12.176 hectares em 2020 e atinge o ápice da série em 2022, com 18.469 hectares desmatados — mais que o dobro dos demais municípios somados.

Os outros municípios da regional também evidenciam aumento expressivo nesse mesmo período, como Bujari e Capixaba, que ultrapassaram 4 mil hectares em anos recentes,



e Porto Acre, que superou 4 mil hectares em 2020 e 2022. Já municípios como Plácido de Castro e Senador Guimard apresentaram séries mais baixas, ainda que com oscilações. Em Acrelândia, o desmatamento se manteve irregular, com queda após 2012, mas voltou a crescer em 2022 (2.986 hectares).

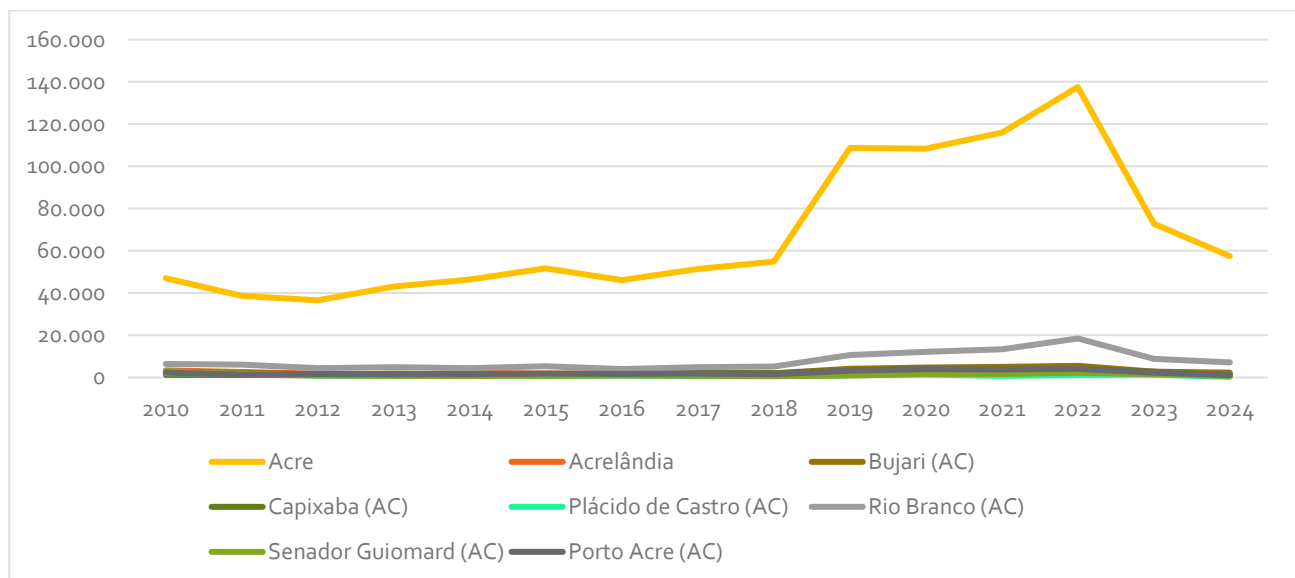
Figura 25 - Área de desmatamento regional Baixo Acre – 2010 a 2024.



Fonte: MapBiomas (2025).

A partir de 2023, observa-se uma tendência de queda em toda a regional, especialmente em Rio Branco, que reduziu para 8.782 hectares em 2023 e 7.203 hectares em 2024. Apesar dessa redução, os índices permanecem altos, mantendo o município como epicentro do desmatamento na região. Esse comportamento sugere que, embora as políticas de monitoramento e controle tenham surtido efeito nos últimos anos, a pressão estrutural sobre a cobertura florestal ainda é intensa e persistente.

Figura 26 - Área de desmatamento regional Baixo Acre e estado do Acre – 2010 a 2024.



Fonte: MapBiomas (2025).

A análise da série temporal de desmatamento no Acre entre 2010 e 2024 revela uma forte pressão sobre os recursos florestais, com tendência de intensificação a partir de 2018. No estado, os números passaram de cerca de 46 mil hectares anuais em 2010 para um pico de 137.574 hectares em 2022, seguido de redução em 2023 (72.736 ha) e 2024 (57.420 ha). Essa



trajetória mostra a gravidade do fenômeno e, ao mesmo tempo, sinaliza o efeito de políticas de controle ambiental mais recentes.

Esse quadro reforça a necessidade de compreender o papel de Rio Branco não apenas como capital política e econômica, mas também como foco das pressões ambientais que afetam diretamente a sustentabilidade regional. Para o PDI do Ifac, isso significa priorizar ações educativas, projetos de pesquisa e extensão voltados à formação de profissionais capazes de atuar na gestão ambiental, na agropecuária sustentável e na recuperação de áreas degradadas, alinhando desenvolvimento econômico e preservação da floresta.

BALANÇA COMERCIAL

EXPORTAÇÃO

Análise das Exportações de Rio Branco (AC), 2020 a 2025.

O período 2020 – 2025 registrou um total acumulado de US\$ 62,9 milhões em exportações, com comportamento marcadamente volátil. O ano de 2021 representou o pico histórico (US\$ 17,1 milhões, +142,4% sobre 2020), impulsionado pela forte demanda norte-americana por madeira compensada e castanha-do-brasil no contexto da retomada pós-pandemia. Em seguida, observou-se uma retração acentuada em 2022 e 2023, com queda acumulada de 59,9%, reflexo da desaceleração da demanda externa e da redução das exportações de madeira compensada. Em 2024, houve recuperação expressiva (+62,8%), puxada pela castanha-do-brasil e pelos subprodutos animais. O ano de 2025 apresenta dados parciais, com tendência de estabilização em patamar intermediário.

Tabela 26 – Evolução Anual da Exportação em Rio Branco - AC.

Ano	Total Exportado (US\$ FOB)	Variação Anual (%)	Situação
2020	US\$ 7.083.363	—	Base
2021	US\$ 17.167.868	+142,4%	▲ Pico histórico
2022	US\$ 11.392.736	-33,6%	▼ Retração
2023	US\$ 6.887.653	-39,5%	▼ Menor valor
2024	US\$ 11.212.162	+62,8%	▲ Recuperação
2025*	US\$ 9.163.874	-18,3%	⚠ Parcial



Ano	Total Exportado (US\$ FOB)	Variação Anual (%)	Situação
Total	US\$ 62.907.656	—	2020–2025

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Principais Países de Destino por Ano

A análise geográfica revela alta concentração em três mercados, que juntos respondem por 79,3% do total exportado no período:

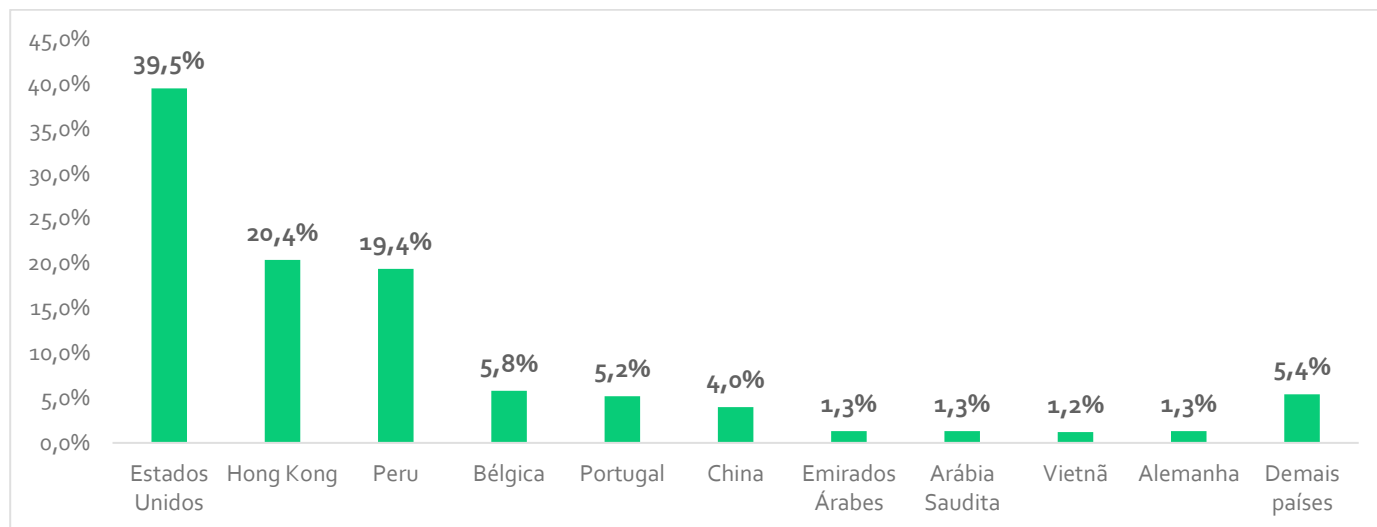
Estados Unidos (39,5%): maior parceiro histórico, com destaque para madeira compensada (2020–2022) e castanha-do-brasil. Apresenta tendência de queda acentuada a partir de 2023, sinalizando possível saturação ou substituição de fornecedores.

Hong Kong (20,4%): mercado em crescimento acelerado, especialmente para subprodutos animais (tripas e miudezas), com salto de US\$ 90 mil em 2020 para US\$ 3,9 milhões em 2024. Representa a maior oportunidade de crescimento da pauta atual.

Peru (19,4%): parceiro regional estável, com fluxo contínuo ao longo de todos os anos. Destaca-se pela diversidade de produtos: castanhas, ração animal, calçados e equipamentos industriais.

Mercados emergentes como Arábia Saudita, Alemanha e Vietnã surgem a partir de 2024–2025, indicando abertura de novos canais comerciais para castanha-do-brasil.

Figura 27 – Principais Países de Destino em % – Rio Branco (2020–2025).



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Produtos Exportados

A pauta exportadora é estruturalmente concentrada em commodities primárias e semiprocessadas:

Castanha-do-brasil (32,9%) — produto líder absoluto, com crescimento consistente. Passou de US\$ 1,3 milhão em 2020 para US\$ 5,5 milhões em 2024, consolidando-se como o principal



ativo exportador do município. Sua expansão para novos mercados (Alemanha, Arábia Saudita, Israel) indica potencial ainda não explorado.

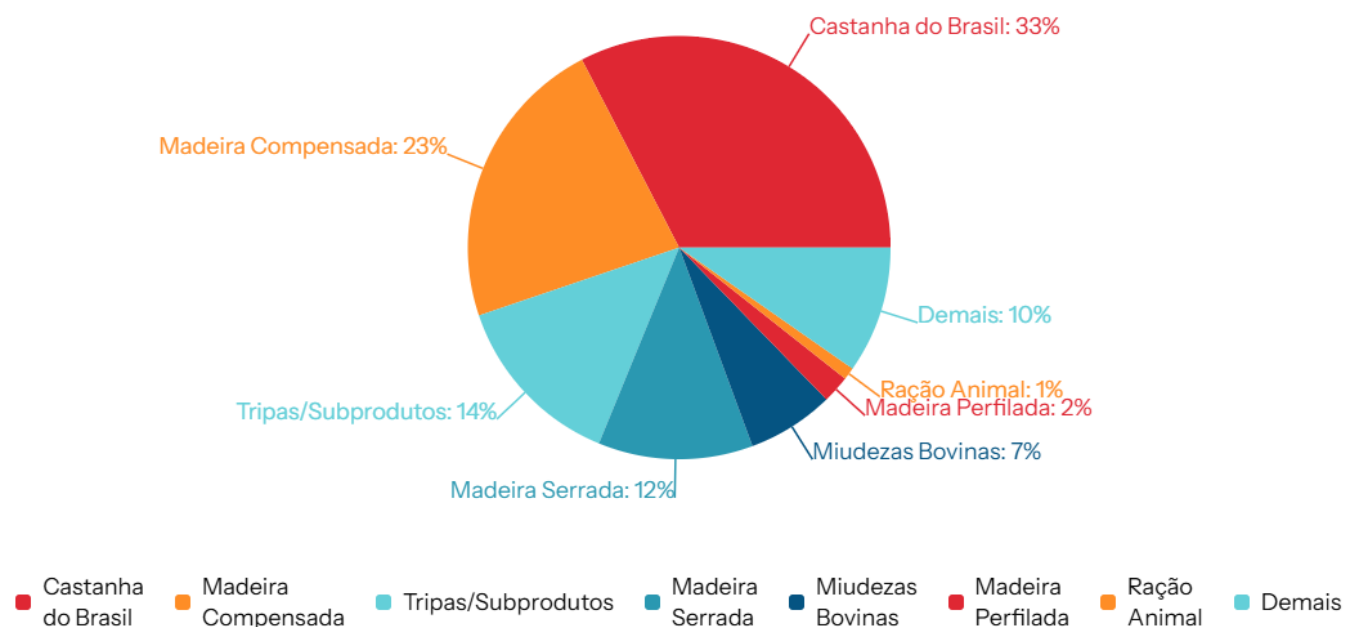
Madeira Compensada (22,8%) — foi o produto dominante em 2020–2021, mas sofreu colapso estrutural a partir de 2022, caindo de US\$ 6,6 milhões para apenas US\$ 149 mil em 2025. Esse movimento reflete restrições ambientais, pressão regulatória e perda de competitividade.

Subprodutos Animais — Tripas (13,7%) — produto em ascensão acelerada, com crescimento de 3.700% entre 2020 e 2024. Fortemente direcionado a Hong Kong, representa uma cadeia produtiva emergente com alto potencial.

Madeira Serrada (11,9%) — mantém desempenho estável ao longo do período, com leve recuperação em 2025.

Miudezas Bovinas (6,7%) — produto com crescimento expressivo até 2023 (US\$ 1,4 milhão), com retração em 2024–2025.

Figura 28 - Composição das Exportações por Produto – Rio Branco (2020–2025).



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Oportunidades Estratégicas

Com base nos padrões identificados, destacam-se as seguintes oportunidades para o desenvolvimento econômico da Regional Baixo Acre e para o planejamento do PDI do IFAC:

Agregação de Valor à Castanha-do-brasil

A castanha é exportada predominantemente *in natura* ou minimamente processada. A instalação de unidades de beneficiamento, torrefação e embalagem no município poderia elevar significativamente o valor agregado, gerando emprego qualificado e maior receita cambial. O IFAC pode atuar diretamente com cursos técnicos em agroindústria, controle de qualidade e gestão de exportações.

Expansão da Cadeia de Subprodutos Animais

O crescimento acelerado das exportações de tripas e miudezas para Hong Kong e mercados asiáticos revela uma cadeia produtiva em consolidação. Há espaço para ampliar o processamento local, certificações sanitárias internacionais e diversificação de destinos. O IFAC pode contribuir com formação em zootecnia, inspeção sanitária e comércio exterior.

Diversificação de Mercados para Castanha

O surgimento de Alemanha, Arábia Saudita, Israel e Vietnã como novos compradores em 2024–2025 indica janelas de oportunidade para diversificação geográfica. Reduzir a dependência dos EUA (que apresenta queda) é estratégico para a resiliência da pauta exportadora.

Reconversão da Cadeia Madeireira

A queda estrutural da madeira compensada exige reconversão produtiva para produtos de maior valor agregado: móveis, pisos, painéis decorativos e madeira certificada. Essa transição demanda qualificação técnica em design de produto, marcenaria industrial e certificação ambiental — áreas em que o IFAC pode atuar estrategicamente.

Desenvolvimento de Infraestrutura Logística

A posição geográfica de Rio Branco, com acesso ao Peru e à Bolívia, representa vantagem competitiva para o comércio regional sul-americano. Investimentos em logística, armazenagem e certificação de origem podem ampliar o fluxo exportador para mercados do Mercosul e da Aliança do Pacífico.

Alinhamento Estratégico

Os dados reforçam a necessidade de o IFAC orientar sua oferta de cursos e pesquisas para as cadeias produtivas dominantes: agroindústria florestal, pecuária, comércio exterior, logística e tecnologia de alimentos. Isso fortalece a pertinência institucional e a empregabilidade dos egressos.

IMPORTAÇÃO

Análise das Importações do Município de Rio Branco (2020–2025)

O total acumulado de importações no período foi de US\$ 18,3 milhões, com trajetória de crescimento contínuo entre 2020 e 2023, seguida de retração nos dois anos subsequentes. O pico ocorreu em 2023 (US\$ 4,3 milhões, +36,5%), impulsionado por aquisições de equipamentos médicos, aeronaves e insumos industriais. A queda em 2024 (–26,5%) reflete o arrefecimento da demanda pública e a pressão cambial sobre importações. O ano de 2025 apresenta estabilização, com leve recuo de –0,8% em relação a 2024.



Tabela 27 – Evolução Anual das Importações de Rio Branco (2020–2025)

Ano	Valor Total (US\$ FOB)	Variação (%)
2020	2.043.495	—
2021	2.610.543	+27,8%
2022	3.134.772	+20,1%
2023	4.279.573	+36,5%
2024	3.147.584	-26,5%
2025*	3.122.032	-0,8%
Total	18.337.999	—

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

*2025: dados parciais até dezembro/2025.

Principais Países de Origem

A pauta importadora é geograficamente diversificada, porém com concentração relevante nos dois primeiros parceiros:

China (19,5%) — maior fornecedor absoluto, com destaque para eletrônicos, telecomunicações e polímeros.

Estados Unidos (16,1%) — segundo maior parceiro, com foco em equipamentos médicos, aeronaves e máquinas de TI.

Turquia (8,6%) — surpreende pelo volume, concentrado em produtos tanantes para a cadeia coureiro-calçadista.

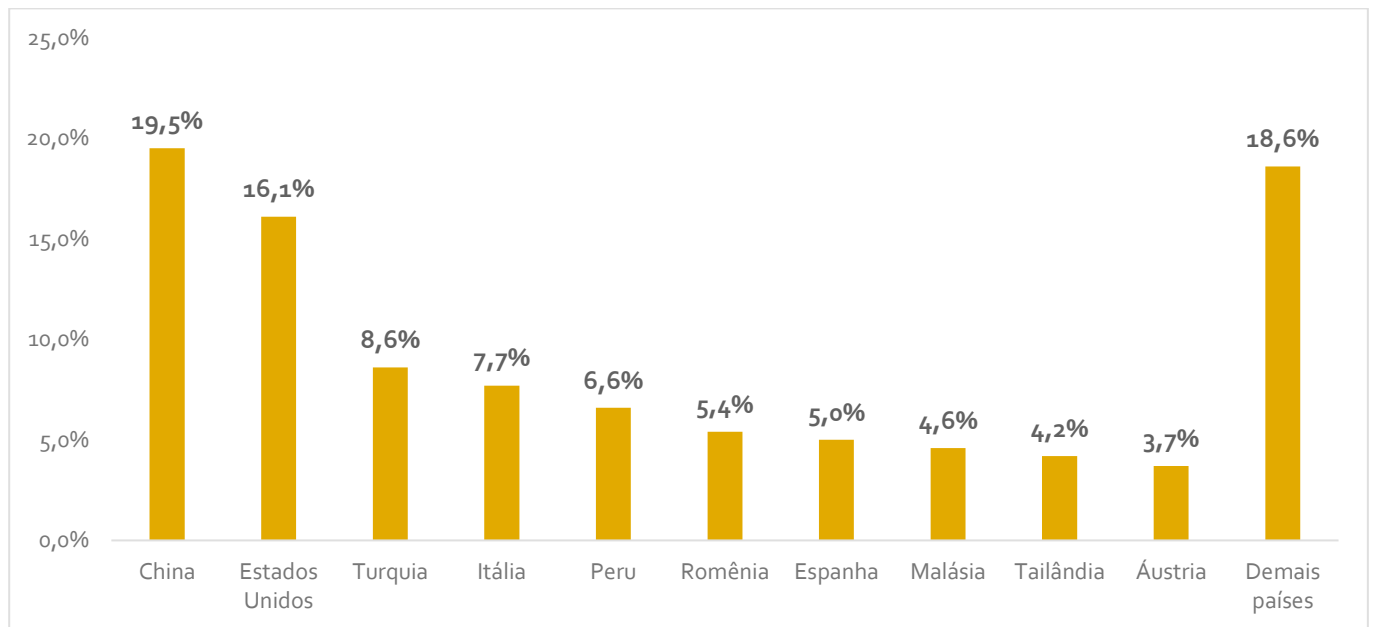
Itália (7,7%) — maquinário especializado e equipamentos industriais de alta precisão.

Peru (6,6%) — parceiro regional com destaque para alimentos (arroz, hortícolas) e insumos agropecuários.

China + EUA juntos respondem por 35,6% do total importado, sinalizando dependência moderada de dois grandes polos geopolíticos.



Figura 29 - Top 10 Países de Origem das Importações – Rio Branco (2020–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Principais Produtos Importados

A composição da pauta revela alta heterogeneidade setorial, com destaque para:

Pneumáticos (11,8%) — maior item isolado, refletindo a demanda do setor logístico, agropecuário e de transporte público.

Produtos tanantes (8,6%) — insumo para curtumes e indústria coureiro-calçadista local.

Equipamentos de telecomunicação (5,0%) — expansão digital de serviços públicos e privados.

Polímeros de etileno (4,9%) — insumo industrial para embalagens e construção civil.

Hortícolas aliáceos — cebola e alho (4,7%) — importação alimentar relevante, indicando déficit produtivo regional.

Aparelhos de raios X (4,4%) — equipamentos hospitalares, alinhados à expansão do SUS local.

Arroz (4,2%) — alimento básico importado via Peru, evidenciando dependência alimentar externa.

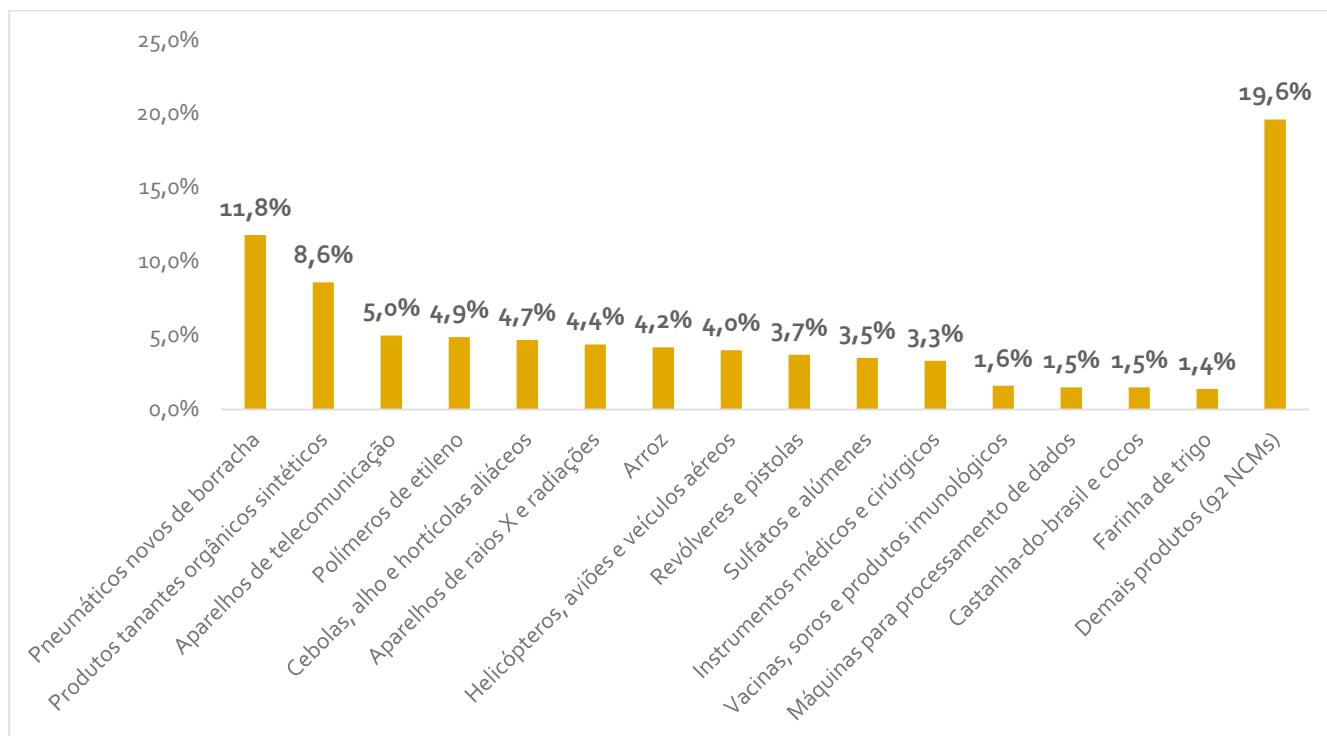
Aeronaves (4,0%) — aquisição pontual de alto valor, provavelmente institucional (segurança pública ou saúde).

Armas e munições (3,7%) — aquisições de órgãos de segurança pública.

Instrumentos médicos (3,3%) — demanda crescente do setor de saúde.



Figura 30 – Principais Produtos Importados (2020–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Oportunidades Estratégicas para o PDI do IFAC

Oportunidade	Conexão com o IFAC
Produção local de alimentos (arroz, alho, cebola)	Cursos de Agropecuária, Agroindústria e Extensão Rural
Manutenção de equipamentos médicos	Técnico em Equipamentos Biomédicos e Eletrotécnica
Tecnologia e telecomunicações	Cursos de TI, Redes e Sistemas de Informação
Substituição de polímeros importados	Pesquisa em materiais alternativos da bioeconomia amazônica
Logística e gestão de importações	Cursos de Logística e Comércio Exterior
Cadeia coureiro-calçadista	Formação técnica em couro, curtimento e design industrial

BALANÇA COMERCIAL

Rio Branco apresentou superávit comercial em todos os anos do período 2020–2025, acumulando saldo positivo de US\$ 46,3 milhões. O índice de cobertura médio de 378,8% indica que, para cada dólar importado, o município exportou aproximadamente US\$ 3,79. Apesar da posição superavitária consistente, a estrutura comercial revela fragilidades estruturais



importantes: alta concentração da pauta exportadora em commodities primárias (castanha-do-brasil, madeira e subprodutos animais), dependência de poucos mercados compradores e baixíssima agregação de valor local. Esses elementos configuram um perfil de vulnerabilidade externa moderada-alta, com implicações diretas para o planejamento do desenvolvimento regional e para a atuação estratégica do IFAC.

Tabela 28 — Balança Comercial Municipal de Rio Branco (US\$ FOB)

Ano	Exportações (US\$ FOB)	Importações (US\$ FOB)	Saldo (US\$ FOB)	Índice de Cobertura (%)
2020	7.062.000	1.876.000	+5.186.000	376,4%
2021	17.163.000	2.341.000	+14.822.000	733,1%
2022	10.876.000	3.124.000	+7.752.000	348,2%
2023	6.891.000	3.885.000	+3.006.000	177,4%
2024	11.218.000	3.327.000	+7.891.000	337,1%
2025*	9.689.000	2.054.000	+7.635.000	471,7%
TOTAL	62.899.000	16.607.000	+46.292.000	378,8%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

*2025: dados parciais até dezembro/2025.

A estrutura comercial de Rio Branco apresenta três dimensões de vulnerabilidade que merecem atenção no planejamento do desenvolvimento regional:

Concentração produtiva: Mais de 90% das exportações são compostas por produtos primários sem beneficiamento industrial significativo. Essa característica limita o valor agregado gerado localmente e torna a receita cambial altamente dependente de preços internacionais de commodities, sobre os quais o município não possui capacidade de influência.

Concentração geográfica: EUA, Hong Kong e Peru respondem por 79,3% das exportações. A queda observada nas exportações para os EUA a partir de 2022 evidencia o risco de dependência excessiva de um único mercado comprador.

Fragilidade da cadeia madeireira: A madeira compensada, que foi o principal produto exportado em 2020–2021 (US\$ 6,6 milhões), entrou em colapso estrutural a partir de 2022, caindo para menos de US\$ 150 mil em 2025. Esse movimento sinaliza a necessidade urgente de reconversão produtiva do setor.

OPORTUNIDADES ESTRATÉGICAS

Com base na análise da balança comercial, identificam-se as seguintes oportunidades estratégicas para o IFAC, Regional Baixo Acre:

Agregação de valor à castanha-do-brasil: A castanha representa 32,9% das exportações e apresenta crescimento consistente. A instalação de unidades de beneficiamento, torrefação e embalagem no município poderia elevar significativamente o valor agregado. O IFAC pode atuar com cursos técnicos em Agroindústria, Controle de Qualidade e Gestão de Exportações.

Expansão da cadeia de subprodutos animais: O crescimento de 3.700% nas exportações de tripas e miudezas para Hong Kong revela uma cadeia produtiva em consolidação. O IFAC pode contribuir com formação em Zootecnia, Inspeção Sanitária e Comércio Exterior.

Reconversão da cadeia madeireira: A queda estrutural da madeira compensada exige reconversão para produtos de maior valor agregado: móveis, pisos, painéis decorativos e madeira certificada (FSC). O IFAC pode atuar em Design de Produto, Marcenaria Industrial e Certificação Ambiental.

Substituição competitiva de importações alimentares: A importação recorrente de arroz, cebola e alho do Peru indica déficit produtivo regional. Cursos de Agropecuária e Agroindústria do IFAC podem contribuir para reduzir essa dependência.

Formação técnica em manutenção de equipamentos importados: A crescente importação de equipamentos médicos, de telecomunicação e industriais demanda mão de obra qualificada para instalação e manutenção. O IFAC pode desenvolver cursos em Eletrotécnica, Equipamentos Biomédicos e Redes de Telecomunicação.

Logística e Comércio Exterior: A posição geográfica de Rio Branco, com acesso ao Peru e à Bolívia, representa vantagem competitiva para o comércio regional sul-americano. O IFAC pode desenvolver formação em Logística Internacional e Comércio Exterior.

A análise da balança comercial de Rio Branco no período 2020–2025 confirma que o município mantém posição superavitária consistente, com capacidade exportadora significativamente superior à importadora. Contudo, essa posição favorável não deve obscurecer as fragilidades estruturais identificadas: alta dependência de commodities primárias, concentração geográfica das exportações e colapso da cadeia madeireira.

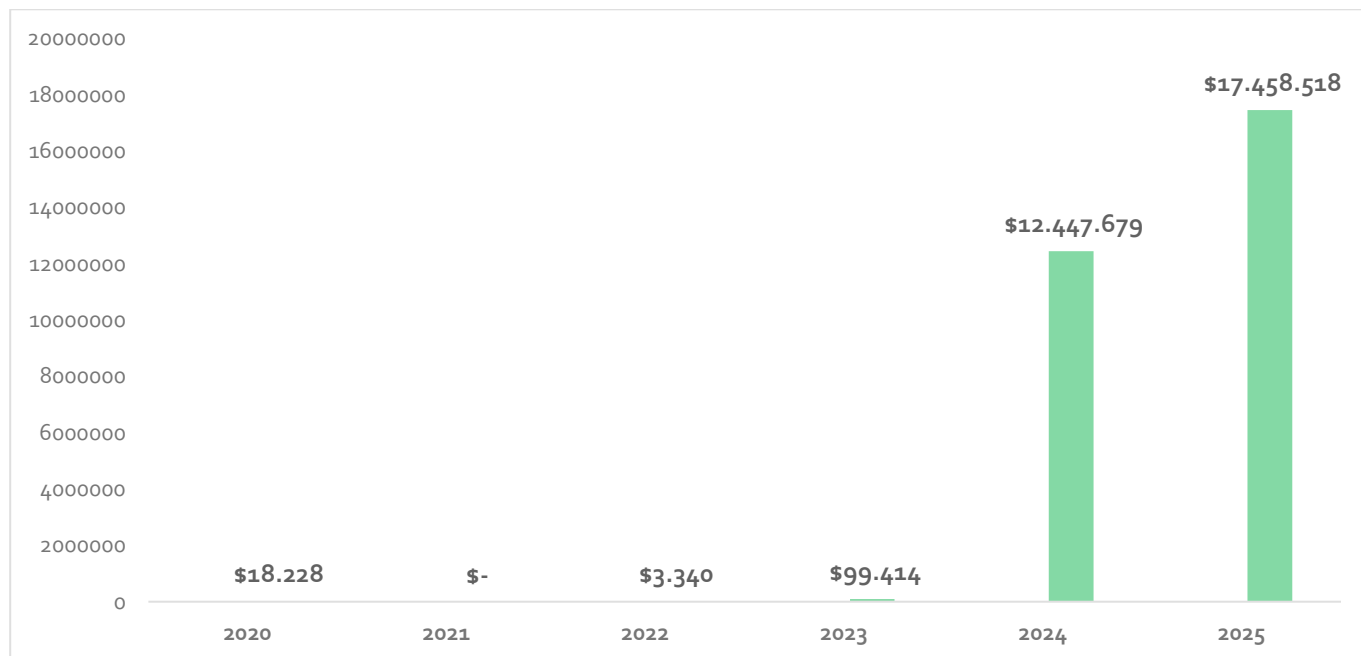
SENADOR GUIOMARD

O caso de Senador Guiomard é um dos mais expressivos e reveladores da Regional Baixo Acre. O município praticamente não exportava até 2023, os registros de 2020 (US\$ 18 mil) e 2022 (US\$ 3 mil) são residuais, ligados à exportação de peixes frescos para o Peru. A ruptura estrutural ocorre em 2024, quando as exportações saltam para US\$ 12,4 milhões, impulsionadas pelo início das exportações de carne bovina para os Emirados Árabes Unidos. Em 2025, o crescimento continua acelerado, atingindo US\$ 17,4 milhões, um crescimento de +40,3% em relação ao ano anterior.



O total acumulado no período é de US\$ 31,1 milhões, com 96,2% concentrado nos dois últimos anos, evidenciando uma inserção exportadora recente, rápida e de alto impacto.

Figura 31 – Evolução Anual das Exportações de Senador Guiomard (2020–2025)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Produtos Exportados

A pauta exportadora de Senador Guiomard é monoproduto na prática, com absoluta dominância da cadeia bovina:

Carne bovina congelada (85,8%) — produto absolutamente dominante, exportado exclusivamente a partir de 2024. Destinos principais: Emirados Árabes Unidos, Filipinas e Egito.

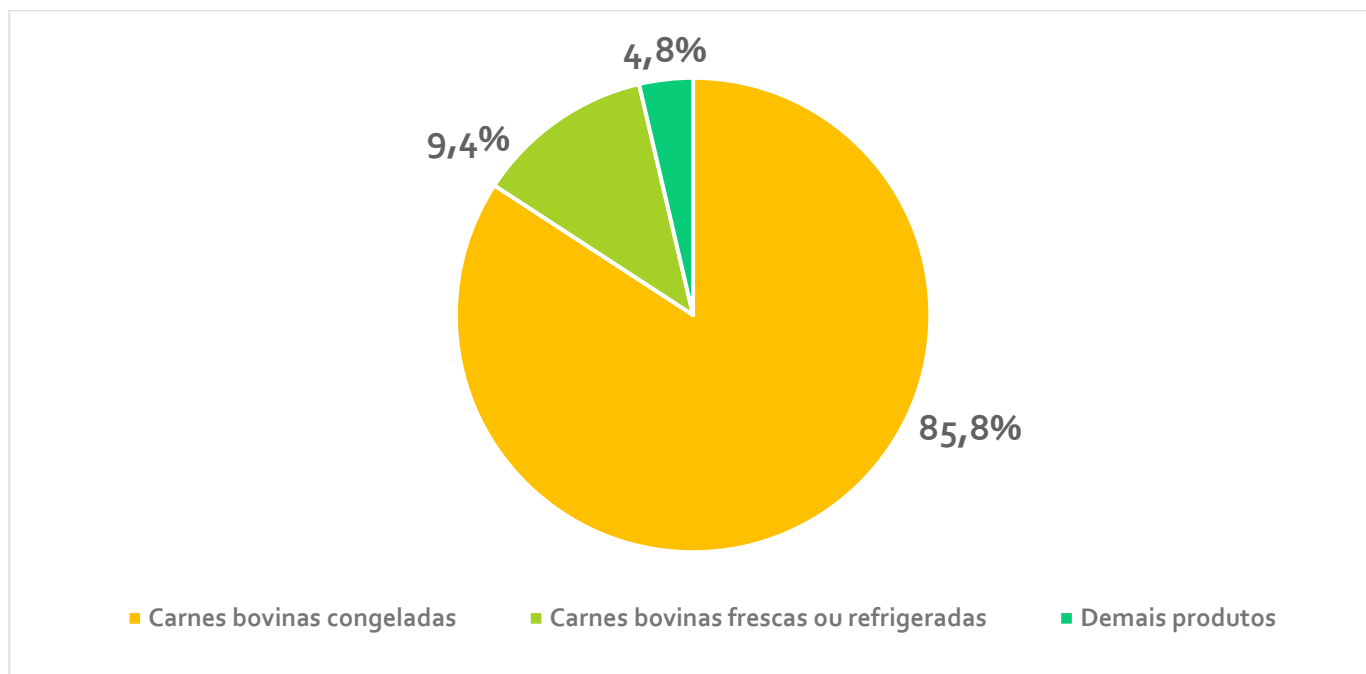
Carne bovina fresca/refrigerada (9,4%) — complementa a pauta, com destinos diversificados: Emirados Árabes, Argélia, Uruguai e Líbano.

Miudezas e tripas bovinas (1,8%) — produtos emergentes em 2025, com destinos asiáticos e africanos (Hong Kong, Mianmar, Costa do Marfim, Kuwait, Guiné).

Peixes frescos (0,4%) — único produto exportado antes de 2024, direcionado ao Peru, hoje praticamente inativo.

Essa concentração em 95,2% da pauta em carne bovina representa tanto uma força — especialização competitiva — quanto um risco estrutural de alta dependência de um único setor.

Figura 32 - Composição das Exportações por Produto (2020–2025).



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Principais Países de Destino

A geografia das exportações de Senador Guiomard é dominada pelo Oriente Médio e Norte da África (MENA), com forte presença asiática emergente:

Emirados Árabes Unidos (69,0%): destino absolutamente dominante, presente em 2024 e 2025. Mercado exigente em padrões sanitários e certificação halal, o que indica que o município já atende a requisitos internacionais rigorosos.

Filipinas (15,3%): segundo maior destino, exclusivamente em 2025, com crescimento acelerado.

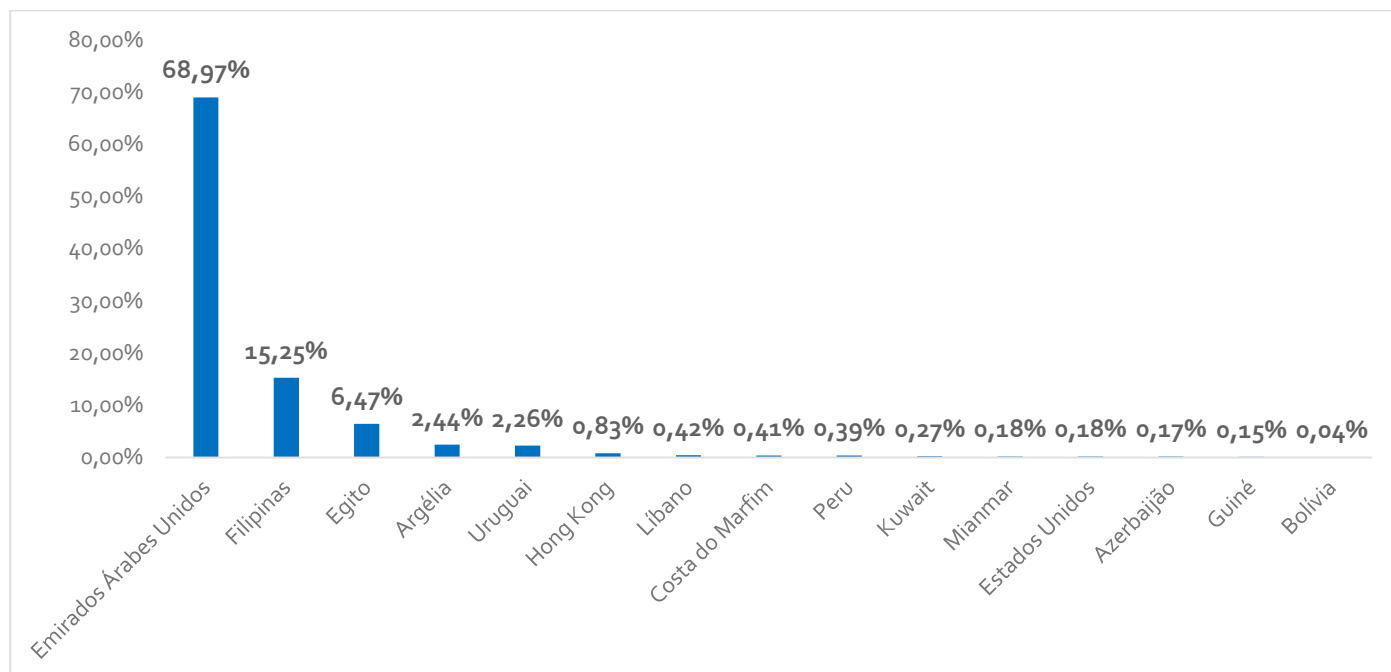
Egito (6,5%): terceiro destino, também em 2025, reforçando a penetração no mercado africano.

Argélia (2,4%) e Uruguai (2,3%): mercados secundários com potencial de crescimento.

Mercados emergentes em 2025: Líbano, Costa do Marfim, Hong Kong, Mianmar, Kuwait e Guiné, indicando rápida diversificação geográfica da pauta.



Figura 33 – Principais Países de Destino das Exportações de Senador Guiomard (2020 – 2025)



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados de Comex Stat/MDIC.

Com base nos padrões identificados, destacam-se as seguintes oportunidades para o desenvolvimento econômico da Regional Baixo Acre:

Consolidação e Ampliação da Cadeia Bovina

Senador Guiomard emergiu como polo exportador de proteína animal em tempo recorde. A consolidação dessa cadeia exige investimentos em:

Certificação halal para ampliar acesso ao mercado árabe e islâmico (Indonésia, Malásia, Paquistão — mercados ainda não explorados).

Rastreabilidade e certificação sanitária (HACCP, SIF/MAPA) para acessar mercados mais exigentes como União Europeia e Japão.

O IFAC pode atuar diretamente com cursos técnicos em Zootecnia, Medicina Veterinária, Inspeção de Alimentos e Gestão Agroindustrial.

Diversificação de Mercados

A dependência de 69% em um único país (Emirados Árabes) representa risco geopolítico e comercial relevante. A diversificação para Sudeste Asiático (Filipinas já iniciada), África Subsaariana e América do Sul é estratégica e já está em curso.

Agregação de Valor via Subprodutos

O surgimento de exportações de miudezas, tripas e estômagos em 2025 indica que a cadeia está evoluindo para maior aproveitamento do abate. Há espaço para ampliar processamento local de subprodutos, gerando mais empregos e receita cambial por animal abatido.

Ponto de Atenção

A concentração de 96,34% em um único setor é um indicador de vulnerabilidade estrutural elevada. Qualquer choque sanitário (febre aftosa, embargo internacional), mudança regulatória



ou queda de demanda nos Emirados Árabes pode comprometer toda a pauta exportadora do município.

Senador Guimard representa o caso mais dinâmico e transformador da Regional Baixo Acre no período analisado. Em apenas dois anos (2024–2025), o município passou de exportador residual a polo exportador de proteína bovina, com US\$ 31 milhões acumulados e presença em 15 países. Esse movimento é estruturalmente diferente de Rio Branco — enquanto a capital exporta commodities florestais consolidadas, Senador Guimard está construindo uma nova cadeia exportadora de alto valor, com potencial de crescimento exponencial nos próximos anos.

O perfil exportador de Senador Guimard aponta demandas claras para o IFAC:

Demanda Identificada	Curso/Ação IFAC Sugerida
Certificação halal e sanitária	Técnico em Alimentos / Inspeção Sanitária
Gestão de exportações e comércio exterior	Curso de Comércio Exterior / Logística
Rastreabilidade e bem-estar animal	Zootecnia / Medicina Veterinária
Processamento de subprodutos bovinos	Agroindústria / Tecnologia de Alimentos
Gestão rural e agronegócio	Agropecuária / Administração Rural

Para o IFAC e para os formuladores de políticas públicas da Regional Baixo Acre, os dados reforçam a necessidade de estratégias que promovam: (i) industrialização leve e agregação de valor às cadeias produtivas locais; (ii) diversificação da pauta exportadora e dos mercados de destino; (iii) formação técnica e profissional alinhada às demandas reais do território; e (iv) fortalecimento da capacidade logística e de inserção internacional do município.

O IFAC, como instituição de educação profissional e tecnológica, ocupa posição estratégica para contribuir com esse processo de transformação produtiva, formando profissionais qualificados para as cadeias que sustentam a economia local e preparando o território para um desenvolvimento mais diversificado, sustentável e resiliente a longo prazo.

O estudo socioeconômico do município de Rio Branco e da Regional Baixo Acre evidencia a centralidade da capital acreana no desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural do estado. Com mais de 419 mil habitantes e responsável por quase 60% do PIB estadual, Rio Branco concentra a maior parte da oferta de serviços, empregos formais, instituições educacionais e de saúde, além de ser o principal polo logístico do Acre.

Os dados demonstram que a economia local é fortemente baseada no setor de serviços, no comércio e na administração pública, mas também apresenta relevância no campo agropecuário, sobretudo na pecuária bovina, na produção de leite e ovos e no cultivo de mandioca, milho, soja e banana. O município ainda mantém expressiva participação na extração vegetal, especialmente da castanha-do-pará e da madeira, e possui potencial de expansão em cadeias ligadas à bioeconomia e à silvicultura.

No campo educacional, Rio Branco concentra a maior rede de ensino básico, técnico e superior do Acre, desempenhando papel estratégico para a formação de capital humano e inovação científica e tecnológica. Entretanto, persistem desafios, como a elevada taxa de pobreza, desigualdades socioespaciais, déficits educacionais em comparação com a média nacional e pressões ambientais decorrentes do desmatamento e do uso do solo.

Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifac surge como instrumento essencial para transformar diagnósticos em ações estratégicas. O PDI orienta as diretrizes institucionais para os próximos oito anos, garantindo que o Campus Rio Branco alinhe sua oferta de cursos, projetos de pesquisa e extensão às necessidades locais e regionais, ao mesmo tempo em que se articula às metas nacionais de educação profissional, científica e tecnológica.

O Campus Rio Branco do Ifac assume, assim, papel decisivo ao ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica, fortalecendo vocações produtivas locais e regionais, fomentando o empreendedorismo e apoiando a transição para uma economia sustentável. O campus deve se posicionar como protagonista na formação de profissionais para os setores de serviços, comércio, saúde, educação, agroindústria, construção civil, tecnologia da informação e gestão ambiental, respondendo às demandas da sociedade e às perspectivas de desenvolvimento regional.

Dessa forma, a consolidação do Campus Rio Branco no âmbito do PDI representa não apenas um vetor de qualificação profissional, mas também um instrumento de transformação social e planejamento estratégico, capaz de reduzir desigualdades, valorizar saberes locais, preservar o meio ambiente e contribuir para um modelo de desenvolvimento inclusivo, inovador e sustentável no Acre.

Rio Branco-Acre, março de 2026.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAN). *Produto Interno Bruto do Estado do Acre e seus Municípios: relatório anual*. Rio Branco: SEPLAN, 2023. Disponível em: <https://seplan.ac.gov.br/>. Acesso em: 13 mar. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL (ANAC). *Anuário do Transporte Aéreo 2022*. Brasília: ANAC, 2023.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)*. Brasília: PNUD, IPEA, IBGE, 2013.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). *Histórico institucional*. Disponível em: <https://www.ifac.edu.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/historico>. Acesso em: 05 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). *Comex Stat: sistema de consultas e extração de dados do comércio exterior*. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: 02 mar. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED): estatísticas mensais de emprego formal*. Brasília: MTE, 2024. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 13 mar. 2026.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (FBDS). *Mapas de uso e cobertura do solo: Rio Branco*. Brasília: FBDS, 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO ACRE. Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano. *Relatórios técnicos*. Rio Branco: SEINFRA, 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2023*. Brasília: INEP, 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo Escolar da Educação Básica 2024*. Brasília: INEP, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: população residente e áreas territoriais*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Contas Regionais do Brasil: Produto Interno Bruto dos Municípios 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção Agrícola Municipal – PAM 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Pecuária Municipal – PPM 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produto Interno Bruto dos Municípios 2021: Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em: 13 mar. 2026.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO ACRE (JUCEAC). *Relatório de empresas ativas, abertas e extintas – 2025*. Rio Branco: JUCEAC, 2025.

MAPBIOMAS. *Coleção MapBiomas Alerta: série de desmatamento 2010–2024*. São Paulo: MapBiomas, 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED 2025*. Brasília: MTE, 2025.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). *Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ: dados atualizados até julho de 2025*. Brasília: RFB, 2025.

